

CURSOS DE IDIOMAS

**GOBO**

# TOP LEVEL ESPANHOL

AUDIOVISUAL

INTERATIVO

PROGRAMADO

# 5



# TOP LEVEL

# ESPAÑHOL

**Vol. 05**

**UNIDAD 11-12-13-14**



CURSOS DE IDIOMAS

**GLOBO**

# TOP LEVEL ESPANHOL



## PLANO GERAL DA OBRA

**Cursos de Idiomas Globo – Top Level – Espanhol** é uma obra audiovisual interativa programada, publicada em 9 edições semanais de 64 páginas cada uma. Para perfeito aproveitamento do curso, observe a sequência das Unidades no alto das páginas.

## AS FITAS

As lições apresentadas em cada uma das edições são reproduzidas em 9 fitas cassete que acompanham cada publicação.

## COMO ACOMPANHAR O CURSO

• Ao início de cada lição, coloque a fita cassete correspondente no gravador.



Acione a tecla *play* no ponto indicado por este símbolo.



Acione a tecla *stop* no ponto indicado por este símbolo.

## A) Conversación

1. Ouça na fita o diálogo extraído do filme.
2. A seguir, ouça pequenas seqüências do diálogo, lendo o texto correspondente.
3. Ouça de novo o diálogo, lendo o texto inteiro.
4. Leia o texto do diálogo, consultando as respectivas notas.

## B) Español para especialistas

*Escuche*

1. Antes de ouvir a fita, cubra o texto do diálogo e leia atentamente a indicação que precede o exercício.
2. Ouça o diálogo. Durante ou depois da audição, faça o exercício.
3. Verifique a correção das suas respostas no quadro Respostas dos exercícios e ouça novamente o diálogo.

*La lengua*

4. Leia atentamente a apresentação e a explicação relativa à utilização das estruturas e funções lingüísticas.

*Ejercicios*

5. Faça os exercícios, depois de observar com atenção o exemplo.
6. Verifique a exatidão de suas respostas no quadro Respostas dos exercícios.
7. Consulte o vocabulário

## C) En vivo

1. Escute na fita as frases da conversação.
2. Volte a ouvir as frases, lendo o texto no fascículo.
3. Leia atentamente as notas correspondentes.
4. *Modos de decir* – Ouça as expressões idiomáticas e leia as notas correspondentes.

## D) El uso de la lengua

1. Faça por escrito os exercícios, depois de ter observado atentamente o exemplo.
2. Leia as notas gramaticais correspondentes.
3. Confira as respostas dos exercícios pelo quadro Respostas dos exercícios.
4. Leia atentamente a lista do vocabulário.

## E) Lectura

Leia o texto e, se encontrar dificuldade de compreensão, consulte a tradução para o português.

## NÚMEROS ATRASADOS

A Editora Globo mantém suas publicações em estoque até seis meses após seu recolhimento. As publicações atrasadas são vendidas pelo preço da última

edição lançada (corrigido, caso não haja alguma edição em bancas). Você pode escolher entre as opções abaixo:

## 1. NAS BANCAS

Através do jornaleiro ou distribuidor Chinaglia de sua cidade.

## 2. PESSOALMENTE

Dirija-se aos endereços abaixo:

São Paulo: Pça. Alfredo Issa, 18 – Centro –

Fone: (011) 230-9299.

Rio de Janeiro: Rua Teodoro da Silva, 821 – Grajaú –

Fones: (021) 577-4225 e 577-2355.

## 3. POR CARTA

Diretamente à Editora Globo, setor de Números Atrasados: Caixa Postal 289, CEP 06453-990, Alphaville, Barueri, SP.

OBS.: Os pedidos serão atendidos via correio acrescidos das despesas de envio.

© Instituto Geografico De Agostini S.p.A., Novara (1988).

© Instituto Geografico De Agostini S.p.A., Novara – De Agostini Mailing S.r.l., Novara (1990-1993)

© Editora Globo S.A. (1996). Direitos mundiais para a língua portuguesa, em território brasileiro.

As fotos não creditadas pertencem à obra original.

## Gravação e mixagem das fitas

Cirrus Produções

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em computador ou transmitida de qualquer forma e por quaisquer meios, eletrônicos, mecânicos, por fotocópia, gravação ou outros, sem a permissão expressa e escrita do titular dos direitos autorais.

Editora Globo S.A.

Rua Domingos S. dos Anjos, 277, 1º andar,  
CEP 05136-170, São Paulo, SP, Brasil.

Distribuidor exclusivo para o Brasil:

Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.

Rua Teodoro da Silva, 907, CEP 20563-032,

Rio de Janeiro, RJ.

ISBN 85.250.1436-2

**Impressão:** Gráfica Editoriale Bologna, Milano, Italy.



## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Roberto Irineu Marinho (presidente)

João Roberto Marinho (vice-presidente)

Roberto Irineu Marinho, José Roberto Marinho,

Luiz Eduardo Velho da Silva Vasconcelos, Mauro Molchansky,

Pedro Ramos de Carvalho (conselheiros)

## DIRETORIA EXECUTIVA

Ricardo A. Fischer (diretor geral), Fernando A. Costa,

Flávio Barros Pinto, Carlos Alberto R. Loureiro, José

Francisco Queiróz (diretores)

## DIVISÃO DE FASCÍCULOS E LIVROS

**Diretor**

Flávio Barros Pinto

**Editorial**

Sandra R. F. Espiloto (editora executiva), Vitorio Cestaroli

Filho (editor de arte), Edénir da Silva (assistente de redação),

Edison Gasparim (diagramador)

## Colaboradores

Editora Página Viva (edição), Olga Cafalcchio (tradução), Vicente Cechelero (consultoria)

## Marketing

Heitor de Souza Paixão (diretor), Atilio Roberto Bonon

(gerente de produção), Elisabete Blanco (supervisora de produto),

Sérgio Ishikawa (supervisor de marketing), Eliane Soares (assistente de

marketing), Marilda Faria de Oliveira, Zita Stellizer R. Arias

(coordenadoras de produção)

## Circulação

Wanderlei Américo Medeiros (diretor)

## Marketing Direto e Serviços ao Cliente

Wilson Paschoal Jr. (diretor)

## Assinatura

Ubirajara Romero (diretor)

## Comunicação

Mauro Costa Santos (diretor)

## Serviço de Apoio Editorial

Antonio Carlos Marques (gerente)



## Vocabulario

|                    |                                |
|--------------------|--------------------------------|
| abrigo (s.m.)      | agasalho, capote               |
| banco (s.m.)       | banco (instituição de crédito) |
| calefacción (s.f.) | aquecimento                    |
| canario (s.m.)     | canário                        |
| cenicero (s.m.)    | cinzeiro                       |
| ceniza (s.f.)      | cinza                          |
| cerilla (s.f.)     | fósforo                        |
| cinta (s.f.)       | fita, tira                     |
| corbata (s.f.)     | gravata                        |
| imprimir (v.t.)    | imprimir                       |
| mechón (s.m.)      | mecha (de cabelo), tufo        |
| peatón (s.m.)      | pedestre                       |
| película (s.f.)    | filme                          |
| resbalar (v.int.)  | deslizar, escorregar           |
| respaldo (s.m.)    | espaldar, encosto              |
| rostro (s.m.)      | rosto, face                    |



## Respostas dos exercícios

### Ejercicio Uno

1. ¿Quién eres tú para decir esto?
2. ¿En qué acabará todo esto?
3. ¿Con quién saldréis esta noche?
4. ¿Quién de ustedes ha gritado?
5. ¿En qué estás pensando? En mi próximo viaje a Rusia.
6. ¿En quién estás pensando? En Marisol.
7. ¿Para quién trabaja? Para el Sr. López.
8. ¿Qué cultivas en el huerto? Tomates.
9. ¿De quién es esta ópera? De Verdi.

### Ejercicio Dos

1. ¿Cuál ha sido la causa del accidente?
2. ¿De qué lado estás?
3. ¿Cuál de tus alumnos es más inteligente?
4. ¿Qué corbata te gusta más?
5. ¿De qué marca es este vino?
6. ¿Cuál es tu abrigo?
7. ¿Quieres venir al cine conmigo? Sí, pero ¿qué película vamos a ver?

### Ejercicio Tres

1. ¿Quién ha dicho esto?
2. ¿En qué año fue impreso este libro?
3. Hoy el banco no ha abierto porque es domingo.
4. El inspector ha descubierto a los autores del atentado.

5. Cuando se enteró de que había muerto el canario se puso muy triste.
6. Se le han roto los frenos del coche.
7. ¿Cuándo has vuelto de vacaciones?
8. He visto a Juan cuando salía de la oficina.

### Ejercicio Cuatro

1. Tendido en la cama, tan cerca del radiador de la calefacción, no había manera de que Juan pudiese conciliar el sueño.
2. Como no sabía donde colocar el abrigo en el restaurante, don Carlos lo dobló y lo dejó en el respaldo de una silla junto a él.
3. Tenga muchísimo cuidado con todo tipo de aparatos de calefacción y cuide de que los niños no jueguen con cerillas.
4. "Usad los ceniceros que están sobre las mesas y no tiréis la ceniza en el suelo", dijo María cuando sus amigos se pusieron a fumar.
5. A pesar del intenso frío que hacía aquella noche, después de la larga caminata, le resbalaban unas gotas de sudor por el rostro.
6. Los huéspedes abandonarán las habitaciones del hotel antes del mediodía y procurarán no dejar nada olvidado en la habitación.
7. La niña tenía un magnífico aspecto de carnaval con todos aquellos colores que adornaban su cara y las numerosas cintas con que sujetaba el cabello a mechones.
8. Cuando se dirigía a la estación de metro para regresar a casa observó que unos cuantos peatones paseaban tranquilamente por la calle sin preocuparse del tráfico.





**Emilia Pardo Bazán** (1851-1921) nasceu em La Coruña e ocupou vários cargos oficiais, entre eles o de professora de literatura na Universidade de Madri. Possuía uma cultura muito vasta e um excelente conhecimento da literatura europeia, como revelam seus artigos de crítica literária. *A questão delicada* (1883) é um compêndio de artigos nos quais opõe o realismo espanhol ao naturalismo francês. Sua obra, no entanto, recebe influência do naturalismo de Zola: são comuns as minuciosas descrições de situações cruas e o aspecto social. Sob essa linha estão *Los Pazos de Ulloa* (1886), quadro da vida rural galega centrado no “caciquismo” e na decadência de uma família nobre. As descrições da paisagem galega aparecem em algumas obras, como

*A mãe natureza* (1887). Nos romances do último período verifica-se uma reação espiritualista que supera o forte determinismo da produção precedente. São exemplos *A químera* (1905) e *A sereia negra* (1908). No estilo de Pardo Bazán destacam-se a cor, a plasticidade e vivacidade e uma ousadia surpreendente para uma aristocrata católica.

\* O termo galego *pazo* deriva do latim *palatium*, mas não corresponde ao sentido usual e urbano do termo “palácios” e sim à residência de um proprietário de terras. Neste caso, *pazo* é mais exatamente um casarão rústico.

II

Era noche cerrada, sin luna, cuando desembocaron en el soto, tras del cual se eleva la ancha mole de los Pazos de Ulloa. No consentía la oscuridad distinguir más que sus imponentes proporciones, escondiéndose las líneas y detalles en la negrura del ambiente. Ninguna luz brillaba en el vasto edificio, y la gran puerta central parecía cerrada a piedra y lodo. Dirigióse el marqués a un postigo lateral, muy bajo, donde al punto apareció una mujer corpulenta, alumbrando con un candil. Después de cruzar corredores sombríos, penetraron todos en una especie de sótano con piso terrizo y bóveda de piedra, que, a juzgar por las hileras de cubas adosadas a sus paredes, debía ser bodega; y desde allí llegaron presto a la espaciosa cocina, alumbrada por la claridad del fuego que ardía en el hogar, consumiendo lo que se llama

II

Era tarde da noite e não havia lua, quando desembocaram no denso bosque, atrás do qual se levanta a robusta construção dos casarões de Ulloa. A escuridão não permitia distinguir nada além das suas imponentes proporções, escondendo os contornos e detalhes. Nenhuma luz brilhava no grande edifício, e a grande porta central parecia trancada. O marquês dirigiu-se a uma pequena porta lateral, muito baixa, na qual apareceu repentinamente uma mulher corpulenta, iluminando com um candeiro. Depois de cruzar corredores sombrios, entraram todos em uma espécie de porão com um piso de terra batida e abóbada de pedra, que pelas fileiras de barris encostados nas paredes deveria ser a adega; e dali chegaram logo à espaçosa cozinha, iluminada pela claridade do fogo que ardia na lareira, consumindo o que arcaicamente é conhecido por uma pilha de lenha, que não



arcáicamente un mediano monte de leña y no es sino varios gruesos cepos de roble, avivados, de tiempo en tiempo, con rama menuda. Adornaban la elevada campana de la chimenea ristras de chorizos y morcillas, con algún jamón de añadidura, y a un lado y a otro sendos bancos brindaban asiento cómodo para calentarse oyendo hervir el negro *pote*, que, pendiente de los llares, ofrecía a los oscuros de la llama su insensible vientre de hierro.

A tiempo que la comitiva entraba en la cocina, hallábase acurrucada junto al *pote* una vieja, que sólo pudo Julián Álvarez distinguir un instante, —con greñas blancas y rudas como cerro que le caían sobre los ojos, y cara rojiza de reflejo del fuego;— pues no bien advirtió que venía gente, levantóse más aprisa de lo que permitían sus años, y murmurando en voz quejumbrosa y humilde: —Buenas *nochiñas* nos dé Dios—, se desvaneció como una sombra, sin que nadie pudiese notar por dónde. El marqués se encaró con la moza.

—¿No tengo dicho que no quiero aquí pendones?

Y ella contestó apaciblemente, colgando el candil en la pilastra de la chimenea.

—No hacía mal... me ayudaba a pelar castañas.

Tal vez iba el marqués a echar la casa abajo, si Primitivo, con mayor imperio y enojo que su amo mismo, no terciase en la cuestión, reprendiendo a la muchacha.

—¿Qué estás *parolando* ahí...? Mejor te fuera tener la comida lista. ¿A ver cómo nos la das corriendito? Menéate, despabilate.

En el esconce de la cocina, una mesa de roble denegrida por el uso, mostraba extendido un mantel grosero, manchado de vino y grasa. Primitivo, después de soltar en un rincón la escopeta, vaciaba su morral, del cual salieron dos perdigones y una liebre muerta, con los ojos empañados y el pelaje maculado de sangraza. Apartó la muchacha el botín a un lado, y fue colocando platos de peltre, cubiertos de antigua y maciza plata, un mollete enorme en el centro de la mesa y un jarro de vino proporcionado al pan: luego se dio prisa a revolver y destapar tarteras, y tomó del vasar una sopera magna. De nuevo la increpó airadamente el marqués.

—¿Y los perros, vamos a ver? ¿Y los perros?

Como si también los perros comprendiesen su derecho a ser atendidos antes que nadie, acudieron desde el rincón más oscuro, y olvidando el cansancio, exhalaban famélicos bostezos, meneando la cola y levantando el partido hocico. Julián creyó al pronto que se había aumentado el número de canes, tres antes y cuatro ahora; pero al entrar el grupo canino en el círculo de viva luz que proyectaba el fuego, advirtió que lo que tomaba por otro perro no era sino un rapazuelo de tres a cuatro años, cuyo vestido, compuesto de chaquetón acastañado y calzones de blanca estopa, podía desde lejos equivocarse con la piel bicolor de los perdigueros, en quienes parecía vivir el chiquillo en la mejor inteligencia y más estrecha fraternidad. Primitivo y la moza disponían en cubetas de palo el festín de los animales, entresacado de lo mejor y más grueso del *pote*; y el marqués —que vigilaba la operación— no dándose por satisfecho, escudriñó con una cuchara de hierro las profundidades del caldo, hasta sacar a luz tres gruesas

*é nada mais que um conjunto de grossos troncos de carvalho, reavivados, de tempos em tempos, com ramos miúdos. Adornavam a alta cúpula da chaminé fileiras de chouriços e morcelas, e também algum presunto, e dos lados havia grandes bancos que ofereciam um cómodo assento para aquecer-se olhando ferver a negra panela de guisado, que, presa à corrente, oferecia aos beijos da chama o seu insensível ventre de ferro.*

*No momento em que a comitiva entrava na cozinha, encontrava-se agachada junto à panela uma velha, que Julián Álvarez pôde distinguir só por um instante —com cabelos brancos desgrehados e ásperos como barbante que lhe caíam sobre os olhos, e rosto rosado pelo reflexo do fogo —; apenas percebeu que chegava gente, levantou-se mais depressa do que lhe permitia a sua idade, e murmurando em voz queixosa e humilde: —Deus nos dê uma boa noite —, sumiu como uma sombra, sem que ninguém pudesse entender para onde. O marquês dirigiu-se à doméstica.*

*—Eu já não disse que não quero vadios por aqui?*

*E ela contestou tranqüilamente, pendurando o candeeiro na pilastra da chaminé.*

*—Não fazia mal... me ajudava a descascar as castanhas.*

*Talvez o marquês tivesse dado um escândalo, se Primitivo, ainda mais imperioso e furioso que o seu próprio patrão, não tivesse se intrometido na questão, repreendendo a garota.*

*—O que está tagarelando...? Melhor seria ter o almoço pronto. Quero ver esse almoço saindo. Move-te, acorda.*

*Em um canto da cozinha, uma mesa de carvalho, enegrecida pelo uso, mostrava estendida uma toalha de má qualidade, manchada de vinho e gordura. Primitivo, depois de apoiar a escopeta em um canto, estava esvaziando a sua bolsa de caça da qual saíram duas perdizes e uma lebre morta, com os olhos embacados e o pêlo manchado de sangue. A garota colocou o botim delado e foi pondo pratos metálicos, talheres de prata antiga e maciça, uma enorme forma de pão no centro da mesa e uma jarra de vinho condizente com o pão: então se apressou em mexer e destampar panelas e pegou na despensa uma grande sopeira. Novamente o marquês a interpelou com raiva:*

*—E os cachorros, vejamos? E os cachorros?*

*Como se também os cachorros compreendessem o seu direito de serem servidos antes dos outros, vieram do canto mais escuro, e esquecendo o cansaço, bocejavam famintos, agitando a cauda e levantando o focinho carrancudo. Julián, nesse momento, pensou que o número de cães tivesse aumentado, antes três e agora quatro, mas quando o grupo de cães entrou na zona iluminada pelo fogo percebeu que aquilo que tinha tomado por um outro cão era um menininho de três ou quatro anos cuja roupa, composta de um casaco marrom e calças brancas de estopa, podia de longe ser confundida com o pêlo bicolor dos perdigueiros, com os quais o garotinho parecia viver no maior entendimento e na maior fraternidade. Primitivo e a moça distribuíam nas bacias de madeira o banquete dos animais, tirado da parte melhor e mais rica do guisado, e o marquês —que vigiava a operação — não se dando por satisfeito, examinou com uma colher de ferro o fundo do caldo até tirar três grandes pedaços de porco que colocou nas tigelas. Os cães lançavam latidos entrecortados, de interrogação e desejo, sem ousar ainda tomar posse da comida; a um chamado de Primitivo, afundaram o focinho nelas, ouvindo-se o bater*



## Los Páez de Ulloa

tajadas de cerdo, que fue distribuyendo en las cubetas. Lanzaban los perros alaridos entrecortados, de interrogación y deseo, sin atravesarse aún a tomar posesión de la pitanza; a una voz de Primitivo, sumieron de golpe el hocico en ella, oyéndose el batir de sus apresuradas mandíbulas y el chasqueo de su lengua glotona. El chiquillo gateaba por entre las patas de los perdigueros, que, convertidos en fieras por el primer impulso del hambre no saciada todavía, le miraban de reojo, regañando los dientes y exhalando ronquidos amenazadores: de pronto la criatura, incitada por el tasajo que sobrenadaba en la cubeta de la perra Chula, tendió la mano para cogerlo, y la perra, torciendo la cabeza, lanzó una feroz dentellada, que por fortuna sólo alcanzó la manga del chico, obligándole a refugiarse más que de prisa, asustado y lloriqueando, entre las sayas de la moza, ya ocupada en servir caldo a los racionales. Julián, que empezaba a descalzarse los guantes, se compadeció del chiquillo, y, bajándose, le tomó en brazos, pudiendo ver que a pesar del mugre, la roña, el miedo y el llanto, era el más hermoso angelote del mundo.

—¡Pobre! —murmuró cariñosamente—. ¿Te ha mordido la perra? ¿Te hizo sangre? ¿Dónde te duele, me lo dices? Calla, que vamos a reñirle a la perra nosotros. ¡Pícara, malvada!

Reparó el capellán que estas palabras suyas produjeron singular efecto en el marqués. Se contrajo su fisonomía: sus cejas se fruncieron, y arrancándole a Julián el chiquillo, con brusco movimiento le sentó en sus rodillas, palpándole las manos, a ver si las tenía mordidas o lastimadas. Seguro ya de que sólo el chaquetón había padecido, soltó la risa.

—¡Farsante! —gritó—. Ni siquiera te ha tocado la Chula. ¿Y tú, para qué vas a meterte con ella? Un día te come media nalga, y después lagrimitas. ¡A callarse y a reirse ahora mismo! ¿En qué se conocen los valientes?

Diciendo así, colmaba de vino su vaso, y se lo presentaba al niño que, cogiéndolo sin vacilar, lo apuró de un sorbo. El marqués aplaudió:

—¡Retebién! ¡Viva la gente templada!

—No, lo que es el rapaz... el rapaz sale de punta —murmuró el abad de Ulloa.

—¿Y no le hará daño tanto vino? —objetó Julián, que sería incapaz de bebérselo él.

—¡Daño. Sí, buen daño nos dé Dios! —respondió el marqués, con no sé qué inflexiones de orgullo en el acento—. Déle usted otros tres, y ya verá... ¿Quiere usted que hagamos la prueba?

—Los chupa, los chupa —afirmó el abad.

—No señor, no señor... Es capaz de morir el pequeño... He oído que el vino es un veneno para las criaturas... Lo que tendrá será hambre.

—Sabel, que coma el chiquillo —ordenó imperiosamente el marqués, dirigiéndose a la criada. Ésta, silenciosa e inmóvil durante la anterior escena, sacó un repleto cuenco de caldo, y el niño fue a sentarse en el borde del lar, para engullirlo sosegadamente.

En la mesa, los comensales mascaban con buen ánimo. Al caldo, espeso y harinoso, siguió un cocido sólido, donde abundaba el puerco: los días de caza, el imprescindible pu-

de suas apressadas mandíbulas e o estalar de suas línguas famintas. O menininho engatinhava por entre as patas dos perdigueiros, que, transformados em feras pelo primeiro impulso da fome não saciada, o olhavam de soslaio, arreganhando os dentes e emitindo rugidos ameaçadores: de repente a criatura, estimulada pelo pedaço de carne que boiava na tigela da cadela Chula, estendeu a mão para pegá-lo, e a cadela, virando a cabeça, deu-lhe uma feroz mordida, que por sorte alcançou somente a manga do menino, obrigando-o a refugiar-se mais do que depressa, assustado e choramingando, entre as saias da moça, então ocupada em servir o caldo aos homens. Julián, que estava tirando as luvas, se compadeceu do menino e, abaixando-se, tomou-o nos braços, podendo ver que apesar da imundície, da sujeira, do medo e do choro, era o mais belo anjinho do mundo.

—Pobrezinho! —murmurou carinhosamente. —A cachorra te mordeu? Está sangrando? Onde dói? Diga-me! Não chore, que agora vamos brigar com ela. Patife, malvada!

O capelão percebeu que estas palavras produziram um efeito singular no marquês. A sua fisionomia se contraiu: o seu cenho se franziu, e arrancando o menino de Julián com um movimento brusco, o fez sentar-se nos seus joelhos, tocando-lhe as mãos, para ver se tinham mordidas ou ferimentos. Assegurando-se de que apenas o casaco tinha sido mordido, soltou uma risada.

—Impostor! —gritou. —Nem sequer a Chula te tocou. E você, para que vai se meter com ela? Um dia te comerá meia nádega e então você chorará. Cale-se e ria agora mesmo. Como se conhecem os valentes?

Falando assim, enchia o copo de vinho e o oferecia ao menino que, pegando-o sem vacilar, o tomou num só gole. O marquês aplaudiu:

—Bem! Viva as pessoas de coragem.

—Não, a verdade é que este rapazinho... não é um rapazinho qualquer —murmurou o abad de Ulloa.

—Não lhe fará mal tanto vinho? —objetou Julián, que seria incapaz de bebê-lo.

—Mal? Sim, Deus nos dê muitos males assim! —respondeu o marquês, com um certo orgulho na voz. —Dê-lhe outros três e verá... Quer que tiremos a prova?

—Se bebe, como bebe —afirmou o abad.

—Não senhor, não senhor... É capaz do pequeno morrer... Ouvi dizer que o vinho é um veneno para as crianças... Talvez tenha fome.

—Sabel, dê de comer ao menino —ordenou imperiosamente o marquês à criada. Esta, silenciosa e imóvel durante a cena anterior, apareceu com uma tigela cheia de caldo, e o menino foi sentar-se ao lado do fogo, para sorvê-lo sossegadamente.

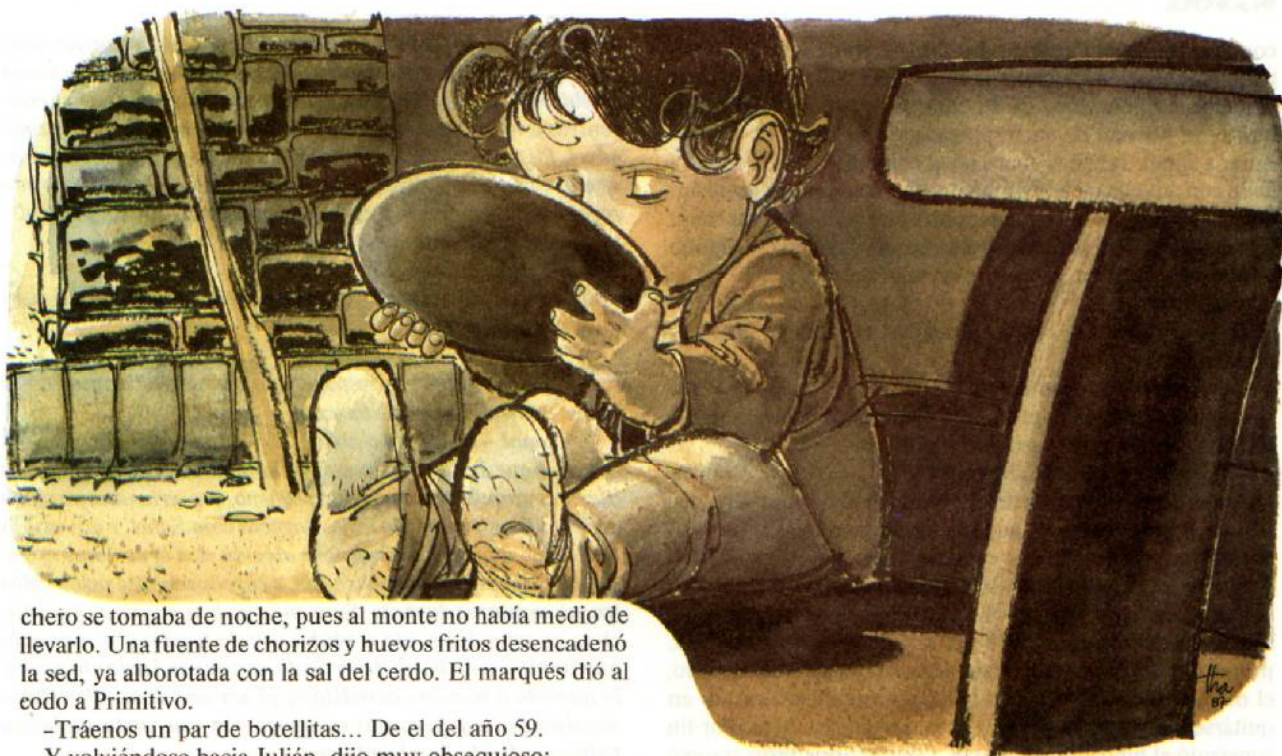
Na mesa, os convivas comiam com grande apetite. Ao caldo, denso e farinhento, seguiu-se um denso cozido com abundantes carnes de porco: nos dias de caça, o imprescindível cozido era comido à noite, pois não havia meios de levá-lo ao bosque. Uma travessa de chouriços e ovos fritos aumentou a sede, já acesa pela saborosa carne de porco. O marquês bateu com o cotovelo em Primitivo.

—Traga-nos um par de garrafas... daquelas de 59.

E dirigindo-se a Julián, disse muito obsequioso:

—Farei com que prove o melhor tostado que se produz por





chero se tomaba de noche, pues al monte no había medio de llevarlo. Una fuente de chorizos y huevos fritos desencadenó la sed, ya alborotada con la sal del cerdo. El marqués dió al codo a Primitivo.

-Tráenos un par de botellitas... De el del año 59.

Y volviéndose hacia Julián, dijo muy obsequioso:

-Va usted a beber del mejor *tostado* que por aquí se produce... Es de la casa de Molende: se corre que tienen un secreto para que, sin perder el gusto de la pasa, empalague menos y se parezca al mejor Jerez... Cuanto más va, más gana: no es como los de otras bodegas, que se vuelven azúcar.

-Es cosa de gusto -aseveró el abad, rebañando con una miga de pan lo que restaba de yema en su plato.

-Yo -declaró tímidamente Julián- poco entiendo de vinos... Casi no bebo sino agua.

Y al ver brillar bajo las cejas hirsutas del abad una mirada compasiva de puro desdenosa, rectificó:

-Es decir... con el café, ciertos días señalados, no me disgusta el anisete.

-El vino alegra el corazón... El que no bebe, no es hombre -pronunció el abad sentenciosamente.

Primitivo volvía ya de su excursión, empuñando en cada mano una botella cubierta de polvo y telarañas. A falta de tirabuzón, se descorcharon con un cuchillo, y a un tiempo se llenaron los vasos chicos traídos *ad hoc*. Primitivo empuñaba el codo con sumo desparpajo, bromeando con el abad y el señorito. Sabel, por su parte, a medida que el banquete se prolongaba y el licor calentaba las cabezas, servía con familiaridad mayor, apoyándose en la mesa para reír algún chiste, de los que hacían bajar los ojos a Julián, bisoño en materia de sobremesas de cazadores. Lo cierto es que Julián bajaba la vista, no tanto por lo que oía, como por no ver a Sabel, cuyo aspecto, desde el primer instante, le había desagradado de extraño modo, a pesar o quizás a causa de que Sabel era un buen pedazo de lozanísima carne. Sus ojos azules, húmedos y sumisos, su color animado, su pelo castaño que se rizaba en

*aquí... É da casa de Molende: dizem que têm um segredo para que, sem perder o gosto da uva passa, enjoe menos e se assemelhe com o melhor Jerez... Quanto mais se bebe, mais vontade se tem de beber: não é como o de outras bodegas, que viram açúcar.*

*-É coisa boa -confirmou o abade, recolhendo com o miolo do pão o que restava de gema no seu prato.*

*-Eu - declarou tímidamente Julián - entendo pouco de vinho... Quase não bebo, a não ser água.*

*E ao ver brilhar sob as sobrancelhas hirsutas do abade um olhar de compaixão e desdém, retificou:*

*-Quer dizer... com o café, em ocasiões especiais, não desaprovo o anís.*

*-O vinho alegra o coração... Quem não o bebe, não é homem -pronunciou o abade sentenciosamente.*

*Primitivo já voltava da sua excursão, trazendo em cada mão uma garrafa coberta de pó e teias de aranha. Na falta de saca-rolhas, abriram o vinho com uma faca, e imediatamente encheram os pequenos copos trazidos ad hoc. Primitivo bebia com grande desenvoltura, brincando com o abade e com o patrãozinho. Sabel, por sua vez, à medida que o banquete se prolongava e o licor aquecia os ânimos, servia com maior familiaridade, apoiando-se na mesa para rir de alguma piada, daquelas que faziam abaixar os olhos a Julián, iniciante nas conversas de mesa dos caçadores. O certo é que Julián abaixava os olhos não tanto pelo que ouvia mas para não ver Sabel, cujo aspecto, desde o primeiro instante, o tinha desagradado de tal modo, apesar - ou talvez porque - Sabel era uma mulher viçosa. Seus olhos azuis, úmidos e submissos, sua cor viva, seu cabelo castanho que se eriçava em cachos paralelos e caíam em duas tranças que ultrapassavam a cintura, embelezavam muito a garota e*



## Los Pázes de Ulloa

conchas paralelas y caía en dos trenzas hasta más abajo del talle, embellecían mucho a la muchacha y disimulaban sus defectos, lo pomuloso de su cara, lo tozudo y bajo de su frente, lo sensual de su respingada y abierta nariz. Por no mirar a Sabel, Julián se fijaba en el chiquillo, que envalentado con aquella ojeada simpática, fue poco a poco deslizándose hasta llegar a introducirse entre las rodillas del capellán. Instalado allí, alzó su cara desvergonzada y risueña, y tirando a Julián del chaleco, murmuró en tono suplicante:

—¿Me lo da?

Todo el mundo se reía a carcajadas: el capellán no comprendía.

—¿Qué pide? —preguntó.

—¿Qué ha de pedir? —respondió el marqués festivamente—. ¡El vino, hombre! ¡El vaso de tostado!

—¡Mama! —exclamó el abad.

Antes de que Julián se resolviese a dar al niño su vaso casi lleno, el marqués había aupado al mocoso, que sería realmente una preciosidad a no estar tan sucio. Parecíase a Sabel, y aún se le aventajaba en la claridad y alegría de sus ojos celestes, en lo abundante del pelo ensortijado, y especialmente en el correcto diseño de las facciones. Sus manitas, morenas y hoyosas, se tendían hacia el vino color de topacio; el marqués se lo acercó a la boca, divirtiéndose un rato en quitárselo cuando ya el rapaz creía ser dueño de él. Por fin consiguió el niño atrapar el vaso, y en un decir Jesús trasegó el contenido, relamiéndose.

—¡Este no se anda con requisitos! —exclamó el abad.

—¡Quiá! —confirmó el marqués—. ¡Si es un veterano! ¿A que te zampas otro vaso, Perucho?

Las pupilas del angelote rechispeaban; sus mejillas despedían lumbre, y dilataba la clásica naricilla con inocente concupiscencia de Baco niño. El abad, guiñando picarescamente el ojo izquierdo, escancióle otro vaso, que él tomó a dos manos y se embocó sin perder gota; en seguida soltó la risa; y, antes de acabar el redoble de su carcajada báquica, dejó caer la cabeza, muy descolorido, en el pecho del marqués.

—¿Lo ven ustedes? —gritó Julián angustiadísimo—. Es muy chiquito para beber así, y va a ponerse malo. Estas cosas no son para criaturas.

—¡Bah! —intervino Primitivo—. ¿Piensa que el rapaz no puede con lo que tiene dentro? ¡Con eso y con otro tanto! Y sino verá.

A su vez tomó en brazos al niño y, mojando en agua fresca los dedos, se los pasó por las sienes. Perucho abrió los párpados, miró alrededor con asombro, y su cara se sonroseó.

—¿Qué tal? —le preguntó Primitivo—. ¿Hay ánimos para otra pingüita de tostado?

Volvióse Perucho hacia la botella y luego, como instintivamente, dijo *que no* con la cabeza, sacudiendo la poblada zalea de sus rizos. No era Primitivo hombre de darse por vencido tan fácilmente: sepultó la mano en el bolsillo del pantalón y sacó una moneda de cobre.

—De ese modo... —refunfuñó el abad.

—No seas bárbaro, Primitivo —murmuró el marqués entre placentero y grave.

*dissimulavam os seus defeitos; as maçãs do rosto muito pronunciadas, a testa baixa e obstinada, o aspecto sensual do seu nariz arrebitado e aberto. Para não olhar para Sabel, Julián se concentrava no menino que, encorajado por aquele olhar amigável, foi pouco a pouco deslizando até chegar a introduzir-se entre os joelhos do capelão. Instalado ali, levantou o seu rosto desavergonhado e risonho e, puxando Julián pelo colete, murmurou em tom suplicante:*

*—Dá para mim?*

*Todo mundo caiu na gargalhada e o capelão não conseguia compreender.*

*—O que quer?*

*—O que deve querer? —respondeu o marqués festivamente. —O vinho, homem! O copo de tostado!*

*—Mama! —exclamou o abade.*

*Antes que Julián resolvesse dar ao menino o seu copo quase cheio, o marqués pegou no colo o pequeno, que seria uma preciosidade se não estivesse tão sujo. Parecia com Sabel, e era ainda mais belo devido à claridade e alegria dos seus olhos celestes, os fartos cabelos cacheados, e especialmente pelos belos traços regulares do rosto. Suas mãozinhas morenas e gorduchas se estendiam até o vinho cor de topázio; o marqués aproximou-o da boca, divertindo-se por um instante a tirá-lo quando o menino acreditava já ser seu dono. Por fim o menino conseguiu pegar o copo, e em um instante bebeu todo o conteúdo, lambendo-se.*

*—Este não faz cerimônia! —exclamou o abade.*

*—Verdade! —confirmou o marqués. —É um veterano! O que me diz de um outro copo, Perucho?*

*As pupilas do anjinho brilhavam, suas faces ardiavam e dilatava o clássico narizinho com a inocente avidez de um Baco menino. O abade, piscando maliciosamente o olho esquerdo, serviu-lhe outro copo, que ele tomou com as duas mãos e engoliu sem deixar uma gota; em seguida soltou uma risada; e, antes que sua gargalhada acabasse de ressoar, deixou cair a cabeça, muito pálido, no peito do marqués.*

*—Estão vendo? —gritou Julián angustiadíssimo. —É muito pequeno para beber assim, he faz mal. Estas coisas não são para crianças.*

*—Bah! —interveio Primitivo. —Pensa que o garoto não pode suportar o que já bebeu? Suporta isso e outro tanto! Verá.*

*Tomou o menino nos braços e, molhando os dedos com água fresca, passou-os nas suas têmporas. Perucho abriu os olhos, olhou assustado ao seu redor e o seu rosto ficou novamente corado.*

*—Como está? —perguntou-lhe Primitivo. —Tem saúde para um outro copinho de tostado?*

*Perucho virou-se em direção à garrafa e disse que não com a cabeça, sacudindo os frondosos cachos. Primitivo não era homem de dar-se por vencido tão facilmente: colocou a mão no bolso das calças e tirou uma moeda de cobre.*

*—Mas assim ... —resmungou o abade.*

*—Não exagere, Primitivo —murmurou o marqués, entre sério e brincalhão.*

*—Em nome de Deus e da Virgem! —implorou Julián. —Vão*





—¡Por Dios y por la Virgen! —imploró Julián—. ¡Van a matar a esa criatura! Hombre, no se empeñe en emborrachar al niño: es un pecado, un pecado tan grande como otro cualquiera. ¡No se pueden presenciar ciertas cosas!

Al protestar, Julián se había incorporado, encendido de indignación, echando a un lado su mansedumbre y timidez congénita. Primitivo, de pie también, mas sin soltar a Perucho, miró al capellán fría y socarronamente, con el desdén de los tenaces por los que se exaltan un momento. Y metiendo en la mano del niño la moneda de cobre y entre sus labios la botella destapada y terciada aún de vino, la inclinó, la mantuvo así hasta que todo el licor pasó al estómago de Perucho. Retirada la botella, los ojos del niño se cerraron, se aflojaron sus brazos, y no ya descolorido, sino con la palidez de la muerte en el rostro, hubiera caído redondo sobre la mesa, a no sostenerlo Primitivo. El marqués, un tanto serio, empezó a inundar de agua fría la frente y los pulsos del niño: Sabel se acercó, y ayudó también a la aspersión; todo inútil: lo que es por esta vez, Perucho *la tenía*.

—Como un pellejo —gruñó el abad.

—Como una cuba —murmuró el marqués. —A la cama con él en seguida. Que duerma y mañana estará más fresco que una lechuga. Esto no es nada.

Sabel se alejó cargada con el niño, cuyas piernas se balanceaban inertes, a cada movimiento de su madre. La cena se acabó menos bulliciosa de lo que empezara: Primitivo hablaba poco, y Julián había enmudecido por completo. Cuando terminó el convite y se pensó en dormir, reapareció Sabel armada de un velón de aceite, de tres mecheros, con el cual fue alumbrando por el ancha escalera de piedra que conducía al piso alto, y ascendía a la torre en rápido caracol. Era grande la habitación destinada a Julián, y la luz del velón apenas disipaba las tinieblas, de entre las cuales no se destacaba más que la blancura del lecho. A la puerta del cuarto se despidió el marqués, deseándole buenas noches y añadiendo con brusca cordialidad:

—Mañana tendrá usted su equipaje... Ya irán a Cebre por

*matar essa criança! Homem, não se empenhe em embebedar o menino: é um pecado, um grande pecado como qualquer outro. Não se pode presenciar certas coisas!*

*Julián se levantou cheio de indignação, deixando de lado a sua docilidade e timidez congênita. Primitivo, também de pé, mas sem soltar Perucho, olhou para o capellão fria e desprezivelmente, com o desdém típico dos obstinados por aqueles que se exaltam rapidamente. E colocando na mão do menino a moeda de cobre e entre os seus lábios a garrafa destampada e com um terço de vinho, inclinou-a, mantendo-a assim até que todo o vinho passou para o estômago de Perucho. Retirada a garrafa, os olhos do menino se fecharam, os seus braços caíram, e não apenas pálido, mas com a palidez da morte no rosto, teria certamente caído sobre a mesa se Primitivo não o tivesse segurado. O marqués, um pouco preocupado, começou a molhar com água fria a fronte e os pulsos do menino: Sabel se aproximou, e ajudou também; tudo inútil; desta vez Perucho estava completamente bêbado.*

*—Como uma porca —grunhiu o abade.*

*—Embragado! —murmurou o marqués. —Para a cama com ele já. Que durma e amanhã estará como novo. Isso não é nada.*

*Sabel se afastou carregando o menino, cujas pernas balançavam inertes a cada movimento de sua mãe. A cena acabou menos barulhenta do que havia começado. Primitivo falava pouco, e Julián tinha enmudecido por completo. Quando terminou a refeição e pensaram em ir dormir, Sabel reapareceu carregando uma lâmpada a óleo, de três acendedores, com a qual iluminou a ampla escadaria de pedra que conduzia ao andar de cima, e subia então até a torre em um rápido caracol. Era grande o aposento destinado a Julián, e a luz da lâmpada apenas dissipava as trevas, através da qual não se distinguia nada além da brancura da cama. Na porta do quarto o marqués se despediu, dese-*



## Los Páez de Ulloa



él... Ea, descansar, mientras yo echo de casa al abad de Ulloa... Está un poco... ¿eh? ¡Difícultó que no se caiga en el camino y no pase la noche al abrigo de un vallado!

Solo ya, sacó Julián de entre la camisa y el chaleco una estampa grabada, con marco de lentejuela, que representaba a la Virgen del Carmen, y la colocó de pie sobre la mesa donde Sabel acababa de depositar el velón. Arrodióse, y rezó la media corona, contando por los dedos de la mano cada diez. Pero el molimiento del cuerpo le hacía apetecer las gruesas y frescas sábanas, y omitió la letanía, los actos de fe y algún padre-nuestro. Desnudóse honestamente, colocando la ropa en una silla a medida que se la quitaba, y apagó el velón antes de echarse. Entonces empezaron a danzar en su fantasía los sucesos todos de la jornada: el caballejo que estuvo a punto de hacerle besar el suelo, la cruz negra que le causó escalofríos, pero sobre todo la cena, la bulla, el niño borracho. Juzgando a las gentes con quienes había trabado conocimiento en pocas horas, se le figuraba Sabel provocativa, Primitivo insolente, el abad de Ulloa sobrado bebedor y nimiamente amigo de la caza, los perros excesivamente atendidos y en cuanto al marqués... En cuanto al marqués, Julián recordaba unas palabras del señor de la Lage:

—Encontrará usted a mi sobrino bastante adocenado... La aldea, cuando se cría uno en ella y no sale de allí jamás, envilece, empobrece y embrutece.

Y casi al punto mismo en que acudió a su memoria tan severo dictamen, arrepintióse el capellán, sintiendo cierta penosa inquietud que no podía vencer. ¿Quién le mandaba formar juicios temerarios? Él venía allí para decir misa y ayudar al marqués en la administración, no para fallar acerca de su conducta y su carácter... Con que... a dormir...

jando-lhe boa noite e dizendo-lhe com brusca cordialidade:

—Amanhã você terá a sua bagagem... Irão a Cebre pegá-la... Vamos, repouse, enquanto eu me livro do abade de Ulloa... Está um pouco ... eh? Será difícil que não caia pelo caminho e não passe a noite jogado por aí!

Finalmente só, Julián tirou de entre a camisa e o colete uma figura gravada, com moldura de lentejoulas, que representava a Virgem do Carmo, e a colocou de pé sobre a mesa onde Sabel tinha acabado de colocar o candeeiro. Ajoelhou-se e rezou um terço do rosário, contando as dezenas com os dedos da mão. Porém o cansaço do corpo o fazia desejar os grossos e frescos lençóis, e omitiu as ladainhas, os atos de fé e alguns padres-nossos. Despiu-se com pudor, apoiando as roupas em uma cadeira à medida que as tirava, e apagou o candeeiro antes de deitar-se. Então começaram a dançar na sua mente os acontecimentos do dia: o cavalo que quase o jogou por terra, a cruz negra que lhe causou calafrios, mas sobretudo a cena, a confusão, o menino bêbado. Julgando as pessoas que tinha conhecido há poucas horas, imaginava Sabel provocante, Primitivo insolente, o abade de Ulloa bebedor desmedido e amante da caça, os cães muito mal acostumados, e quanto ao marqués... Quanto ao marqués, Julián recordava algumas palavras do senhor de Lage:

—Encontrará meu sobrinho bastante rude... A aldeia, quando se cresce sem jamais sair dela, degrada e embrutece o homem.

E, quase no momento em que lhe veio aquela severa afirmação, o capellão se arrependeu, sentindo uma certa inquietude penosa que não podia vencer. Quem lhe mandava formar juízos ousados? Ele tinha vindo para lá para rezar a missa e ajudar o marqués na administração, não para sentenciar sua conduta e seu caráter... Por isso... melhor dormir...



**A/UNIDAD**

**12**

## CONVERSACIÓN

**Aquella casa na  
periferia**

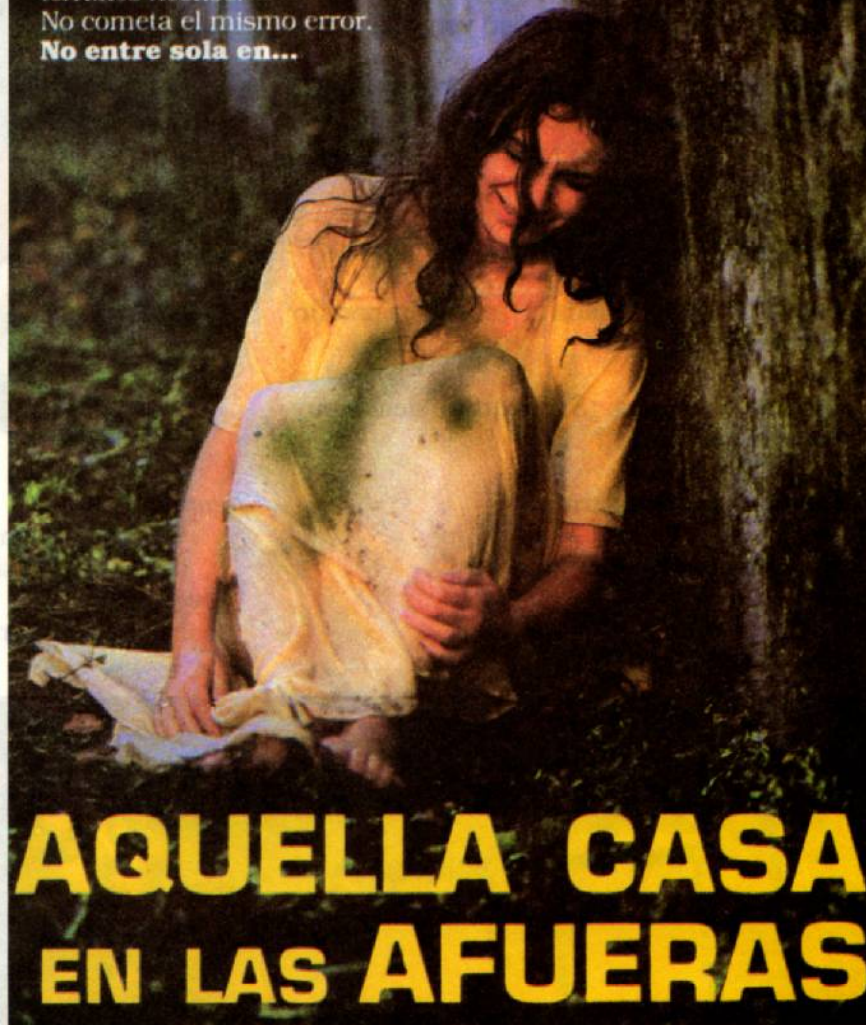
Direção:  
Eugenio Martín

Javier Escrivá:  
Joaquín

Silvia Aguilar:  
Nieves

Alida Valli:  
Isabel

Una mujer débil, indefensa, fue la protagonista de aquellos terribles hechos.  
No cometa el mismo error.  
**No entre sola en...**



# AQUELLA CASA EN LAS AFUERAS

Nieves e Joaquín são um jovem casal à espera do primeiro filho. Eles acabam de mudar para uma casa que o marido alugou numa zona residencial na periferia. Para Nieves, a chegada ao novo lar é traumática, pois lhe recorda os anos infelizes da sua adolescência. A tensão de Nieves aumenta com o passar do tempo e nem as conversas com Isabel, a dona da casa, que vive no andar de cima, servem para tranquilizá-la.

A senhora Isabel, ex-enfermeira, passa por um tratamento psiquiátrico por causa de distúrbios mentais. Seu comportamento estranho aumenta a suspeita e a desconfiança de Nieves que, dominada pelo medo, recusa-se a viver na nova casa. Em um momento de loucura, a senhora Isabel mata a assistente social que a visitava periodicamente e tenta eliminar também Nieves, que é salva por uma vizinha. Isabel morre, caindo da escada depois de uma luta com Joaquín. Somente o nascimento do filho traz Nieves de volta à normalidade e faz com que ela permaneça naquela casa que tanto a tinha aterrorizado.



## AQUELLA CASA EN LAS AFUERAS

### ESCENA 1<sup>1</sup>

*Nieves*

Joaquín. Ya pensaba que no vendrías.

*Joaquín*

Perdóname, pero me fue imposible llegar antes. ¿Qué tal<sup>2</sup> el viaje?

*Nieves*

Un rollo<sup>3</sup> tremendo.

*Joaquín*

El inquilino del entresuelo<sup>4</sup> ¿qué tal se portó<sup>5</sup>?

*Nieves*

Fatal<sup>6</sup>. No le gusta nada el tren. Se ha pasado el viaje pataleando<sup>7</sup>.

*Joaquín*

Déjame que te vea. ¿Sabes que te sienta muy bien<sup>8</sup> el embarazo<sup>9</sup>?

*Nieves*

Empiezo a estropear<sup>10</sup>.

*Joaquín*

Yo te encuentro más guapa así.

*Nieves*

¿De verdad?



*Joaquín*

Vámonos pronto de aquí, porque llevo más de dos meses sin verte<sup>11</sup> y no respondo.

*Nieves*

No seas exagerado; un mes y tres días. 



Arriba: Nieves tiene pesadillas, no duerme bien, y cualquier ruido extraño la sobresalta.

A la izquierda: Nieves, que va a dar a luz pronto, curiosear por la casa. Subiendo la escalera interior se siente mal.

En la pág. siguiente, arriba: La mirada de Nieves pone de manifiesto todos los temores inexplicables que la llenan por dentro. A la derecha: El gesto de Isabel no deja lugar a dudas sobre su personalidad enferma y agresiva. Confirma las ocultas sospechas de Nieves.





ESCENA 2<sup>12</sup>

Nieves

Y ¿cómo es?

Joaquín

Una maravilla. Antigua, un poco destartada<sup>13</sup>; pero grande, bonita.

Nieves

Vamos, un caserón<sup>14</sup>.

Joaquín

Oye, no es un palacio, pero todo llegará. Sólo llevamos un año de casados<sup>15</sup>. Dame tiempo, ¿no?

Nieves

Pero tú dijiste... que íbamos a vivir<sup>16</sup> en medio del campo.

Joaquín

No se oyen más que los grillos. Es preciosa<sup>17</sup>. Rodeada de árboles, como tú la querías. Y no creas que ha sido fácil encontrarla.

Nieves

Estoy loca por<sup>18</sup> estar allí. A solas contigo<sup>19</sup>.



1. A primeira cena do trecho do filme *Aquella casa en las afueras* apresentado nesta unidade se passa na estação. Nieves, depois de um longo período de ausência, volta para a cidade onde vive com o marido Joaquín, que durante sua ausência procurou uma nova casa para os dois. O marido vai buscar Nieves na estação e eles então cumprimentam-se afetuosamente.

2. *¿Qué tal?*, expressão de saudação menos formal que *¿Cómo estás/está usted?*; neste contexto e em outros similares (ver nota 5) é a forma usada para perguntar a respeito da condição ou resultado de um evento.

3. *Rollo*, termo com o qual se

refere a uma situação desagradável, aborrecida e difícil de suportar. Neste caso, a viagem de Nieves de trem.

4. Expressão brincalhona com a qual Joaquín refere-se ao filho de Nieves, que é como um inquilino no ventre da mãe. *Entresuelo* literalmente tem o significado de "sobreloja, piso intermediário".

5. *¿Qué tal se portó?* corresponde em português a "como se comportou?".

6. *¡Fatal!*, "muito mal"; aqui tem valor de advérbio: "horriavelmente, pessimamente".

7. *Patalear* significa "chutar, dar chutes".

8. *Sentar bien o mal algo*, "cair bem, dar boa aparência".

9. *Embarazo*, "gravidez".

10. *Estropear-se*, "deformar-se, estragar-se".

11. *Llevo más de dos meses sin verte*, literalmente "faz dois meses que não te vejo". *Llevar* + compl. de tempo + *sin* + inf. é uma expressão correspondente a *llevar* + gerúndio: *llevo dos meses viviendo aquí* equivale a *hace dos meses que vivo aquí*, "faz dois meses que vivo aqui".

12. Nesta cena Nieves e Joaquín vão para o carro em direção à nova casa na periferia da cidade e discutem sobre a qualidade e as comodidades do novo lar.

13. *Destartado*, "desarrumado, desordenado".

14. *Caserón*, literalmente "casarão, palacete", termo que signifi-

ca "casa antiga, grande, de pouca comodidade".

15. *Llevamos un año de casados* equivale a *hace un año que estamos casados* (ver nota 11).

16. A perífrase *ir* + inf. no pretérito imperfeito do indicativo exprime possibilidade no passado e corresponde ao condicional composto; em português *íbamos a vivir* tem o significado de "íamos viver".

17. *Precioso* deriva do latim *pretium*, "preço, coisa de valor", de onde vem o significado de "belo, gracioso".

18. *Estar loco por*, expressão que indica o forte desejo de algo, "estou muito ansioso para...".

19. *A solas contigo* corresponde em português à expressão



## AQUELLA CASA EN LAS AFUERAS



ESCENA 3<sup>20</sup>

*Joaquín*

¿Cómo está, señora? Pase<sup>21</sup>, por favor. Nieves, está aquí doña Isabel, la dueña de la casa. Mi mujer, Nieves.

*Nieves*

Encantada.

*Isabel*

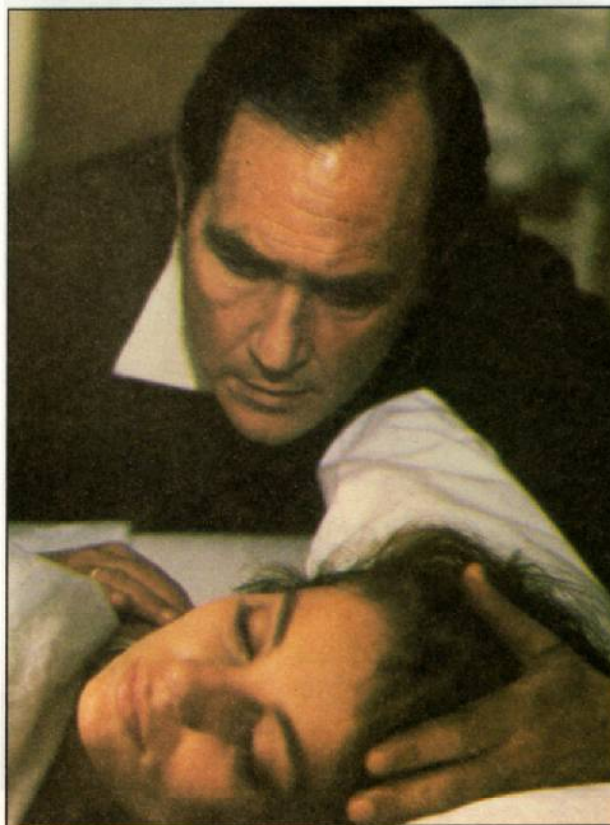
Su marido no me dijo que iba tan avanzado su embarazo.

*Nieves*

No quería hacerle pensar en un inquilino llorón<sup>22</sup>.

*Isabel*

Comprendo por qué su marido insistió tanto en encontrar una criada<sup>23</sup>. Pero ya le dije, aquí es muy difícil.





**Nieves**

Es igual, ya me arreglaré<sup>24</sup>.

**Isabel**

La casa está un poco desordenada. Quedé con<sup>25</sup> su marido en ayudarla en todo lo necesario. Y ahora con mayor motivo<sup>26</sup>... No debe usted esforzarse.

**Nieves**

Gracias, señora.

**Isabel**

Llámeme Isabel, por favor. ¿Puedo llamarla Nieves?

**Nieves**

Claro que sí.

**Joaquín**

Isabel se ofreció a resolver la compra<sup>27</sup> y a ayudarte en la casa. Así no estarás sola.

**Isabel**

Bueno, no les entretengo más. Sólo deseaba saludarla. Si necesita algo, me tiene arriba<sup>28</sup>.

**Nieves**

Muchas gracias.

**Joaquín**

Hasta pronto.



"sozinha com você".

20. Joaquín apresenta a esposa à senhora Isabel, a proprietária da casa. Isabel percebe a gravidez avançada de Nieves e se oferece para ajudar a jovem nos afazeres domésticos, devido à dificuldade para conseguir encontrar uma empregada.

21. *Pase*, imperativo do verbo *pasar*; em português traduz-se por "entre, por favor!".

22. *Llorón* é derivado do verbo *llorar*, "chorar". Aqui tem o significado de "choramingão" e se refere ao bebê.

23. *Criada*, substantivo derivado do verbo *criar*, "criar"; neste contexto, tem o significado de

"doméstica, empregada".

24. *Ya me arreglaré*, do verbo *arreglar*, "ajustar"; aqui se traduz como "vou me virar".

25. *Quedar con alguien en hacer algo* significa "entrar em acordo com alguém para fazer algo".

26. *Con mayor motivo*, "com muita razão".

27. *Resolver la compra* neste contexto significa "fazer as compras". Trata-se de um mau uso do verbo *resolver*, com igual significado em português.

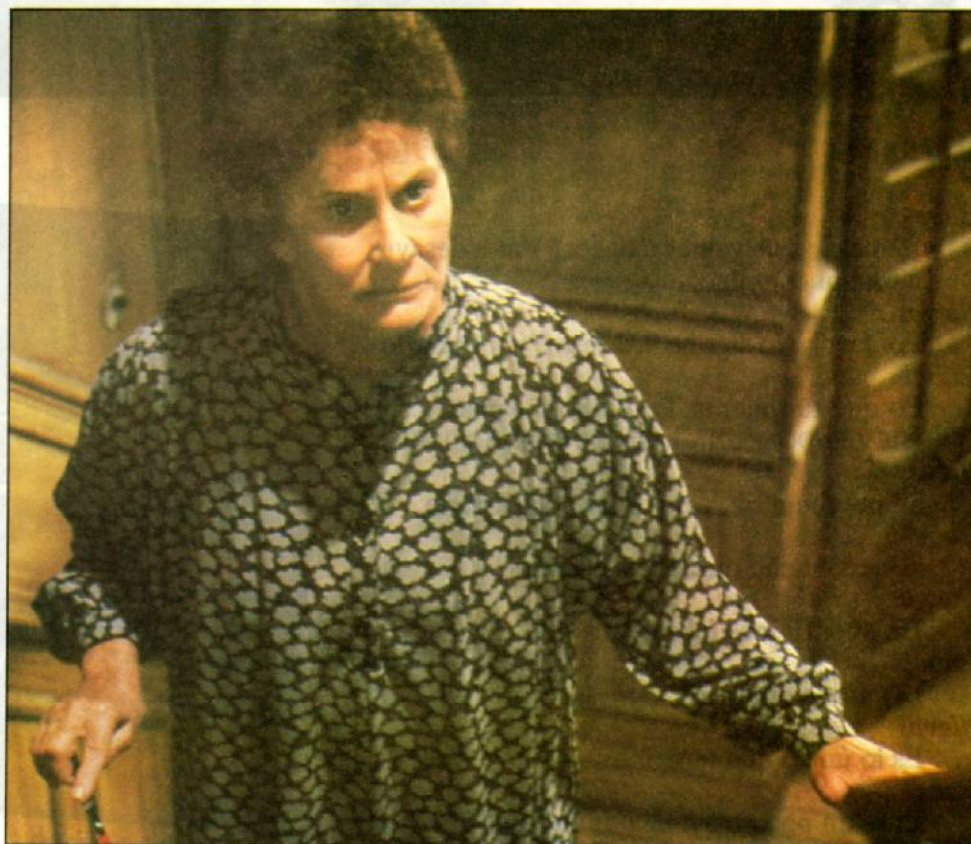
28. O verbo *tener* também assume às vezes o significado de *estar*, quando está junto com um advérbio de lugar. *Arriba* significa "no andar de cima".

En la pág. anterior, arriba: Una joven maestra, vecina y amiga de Nieves, es atacada por Isabel en la escalera cuando venía en auxilio de Nieves.

A la izquierda: Joaquín, que ha de salir temprano para su trabajo en la oficina, antes de irse, trata de calmar y animar a Nieves, que ha pasado una mala noche.

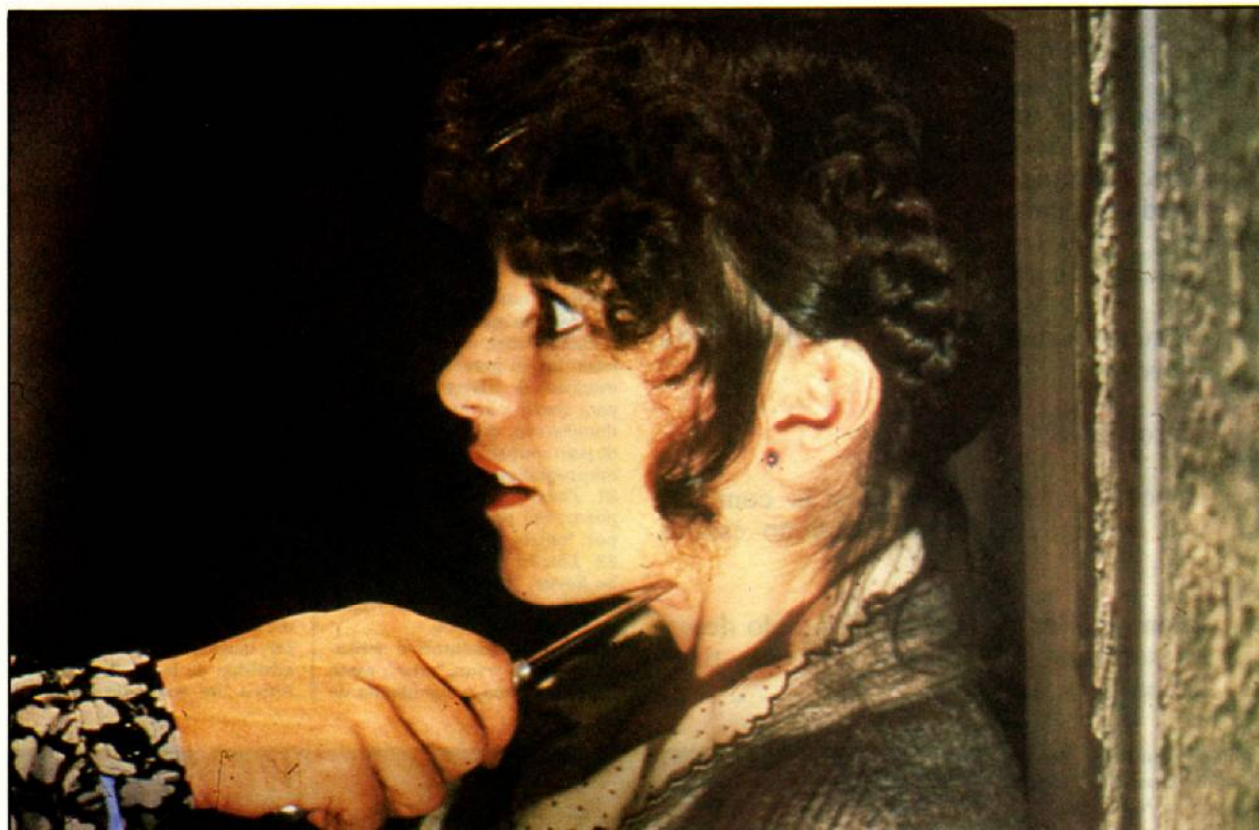
Abajo: Nieves, asustada, ha salido corriendo bajo la lluvia y es recogida y animada por Isabel, que aún no ha puesto de manifiesto su otra personalidad.

A la derecha: Isabel, en actitud amenazadora, como movida por una fuerza superior a ella, asciende por la escalera en busca de Nieves.





## AQUELLA CASA EN LAS AFUERAS



### ESCENA 4<sup>29</sup>



*Isabel*

¿Sabes lo que vamos a hacer? Vas a desayunar aquí conmigo.

*Nieves*

Por favor. No diga nada de esto<sup>30</sup> a mi marido.

*Isabel*

Lo que tú quieras. Pero ahora tómate esto (SIRVIÉNDOLE UNA TAZA DE CAFÉ A NIEVES).

*Nieves*

Se preocuparía, y no quiero disgustarle.

*Isabel*

¿Hace mucho que estáis casados?

*Nieves*

Un año. El más feliz de mi vida.

*Isabel*

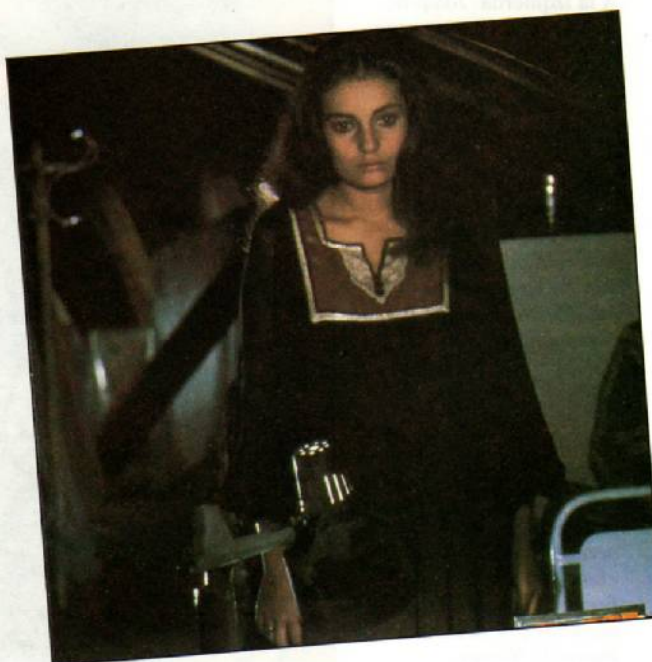
¿Tanto le quieres?

*Nieves*

Es lo único que tengo.

*Isabel*

Él es un poco mayor<sup>31</sup> que tú, ¿no?





*Nieves*

Nunca lo he pensado. Por favor, Isabel, no le diga nada de lo que ha pasado.

*Isabel*

Claro que no. Somos amigas.

*Nieves*

Su piso es muy bonito. ¿Qué hay arriba?

*Isabel*

Es tan sólo un antiguo desván<sup>32</sup>. Guardo<sup>33</sup> allí recuerdos de mi marido. Desde su muerte, nunca he vuelto a subir.

*Nieves*

Perdone.

*Isabel*

No se preocupe. ¿Otra tostada<sup>34</sup>?

*Nieves*

¿Compró usted esta casa, Isabel?

*Isabel*

No. La heredó mi marido de unos parientes.

Gentes de título<sup>35</sup>, creo. Que se arruinaron. Cuando él murió me vine a vivir aquí.

*Nieves*

¿Hace mucho tiempo?

*Isabel*

Poco más de un año. Antes teníamos un piso en el centro.

*Nieves*

Es como si hubiesen modificado las paredes, las habitaciones. Antes de que muriera su marido, ¿qué era esta casa?, ¿quién vivía aquí?

*Isabel*

No lo sé. Me pareció oírle decir alguna vez que la habían alquilado para unas oficinas o... o algo así. No estoy segura. ¿Por qué lo pregunta?

*Nieves*

Por nada. Sólo curiosidad.



29. Nieves passou uma noite em claro, atormentada por contínuos pesadelos porque a casa recorda-lhe o período infeliz da juventude. O seu medo é tanto que, tomada por uma crise de nervos, foge de casa apesar da forte chuva. A senhora

Isabel percebe a fuga de Nieves, vai procurá-la pela rua e a encontra chorando e apavorada. Leva-a de volta para casa, procura acalmá-la preparando-lhe o café da manhã e conversando um pouco com ela. Nieves aproveita a ocasião para fazer a Isabel algumas

perguntas sobre os donos anteriores e para pedir-lhe que não fale para Joaquín da sua crise de nervos e da sua fuga injustificada.

30. Nieves refere-se à sua fuga.

31. Mayor é o comparativo de grande. Em espanhol, utiliza-se

este termo para "mais velho".

32. Desván, "sótão".

33. Guardar significa "conservar, guardar".

34. Tostada, do verbo *tostar*, "tostar, torrar", corresponde em português a "torrada".

35. Gentes de título equivale a "pessoas nobres".

En la pág. anterior, arriba: El bisturí empuñado por Isabel, fuera de sí, amenaza a la joven maestra, amiga de Nieves. Abajo: Curioseando por la casa, Nieves descubre cosas incomprensibles en el desván.



A la derecha: Nieves, llena de pavor, se reclina casi inconsciente junto a la tapia del jardín.





Reserva de plazas por agencia.

Ouçá na fita a conversa ao telefone entre a senhora López, da sociedade Metalsa, e a senhora Collado, de Viajes Orbis, sobre a reserva de passagens aéreas e o aluguel de um carro.

## Escuche

**Sra. López** ¿Oiga? Buenos días. ¿Podría ponerme con<sup>1</sup> el servicio de reservas<sup>2</sup> aéreas, por favor?

**La telefonista** Un momento, por favor, no cuelgue<sup>3</sup>.

**Sra. Collado** Viajes Orbis, buenos días.

**Sra. López** Buenos días. Le llamo desde Metalsa. Quisiera reservar dos plazas para Santander para el día 12 de febrero en el vuelo de las 9 y 10.

**Sra. Collado** ¿A nombre de quién, por favor?

**Sra. López** A nombre del Sr. Irigoren y del Sr. Aldeazábal.

**Sra. Collado** ¿Podría deletreármelos<sup>4</sup>, por favor?

**Sra. López** Ibiza, Rioja, Ibiza, Granada, Orense, Rioja, España, Navarra.

**Sra. Collado** Perfecto. ¿Podría deletrearme el otro, por favor?

**Sra. López** Álava, Lugo, Damasco, España, Álava, Zaragoza, Álava, Bilbao, Álava, Lugo. Quisiera reservar también dos plazas al mismo nombre para Madrid saliendo de Bilbao el 13 de febrero en el vuelo de las 5 y cuarto.

**Sra. Collado** ¿Podría esperar un momento, por favor? Voy a consultar el servicio de reservas de Iberia.

**Sra. López** Sí, sí, espero.

**Sra. Collado** Hay plazas en los dos vuelos. Hoy mismo le voy a mandar los billetes por un mensajero<sup>5</sup>.

**Sra. López** Muy amable. Quisiera también alquilar un coche. ¿Puede usted ponerme con el servicio de coches de alquiler, por favor?

**Sra. Collado** Ahora mismo... Están comunicando<sup>6</sup>. Si quiere decirme lo que necesita, yo misma me ocuparé de hacer la reserva.

**Sra. López** Necesitaría un coche que estuviera en el aeropuerto de Santander el 12 de febrero a la hora de llegada del vuelo de las 9 y 10 que sería devuelto en el aeropuerto de Bilbao el 13 de febrero hacia las 5 de la tarde.



**Sra. Collado** ¿Qué marca de coche prefiere?

**Sra. López** Si es posible, quisiera un Opel Corsa.

**Sra. Collado** Un momentito, ahora mismo le doy su número de reserva... Mire, tiene el 453. Es el número que tiene que dar cuando le entreguen<sup>7</sup> el coche.

**Sra. López** Muy bien. Me parece que por hoy no necesitamos nada más. Muchísimas gracias y buenos días.

**Sra. Collado** A usted, buenos días.



1. *Poner con* em uma conversa telefônica tem o significado de "ligar com".
2. *Servicio de reservas* significa "setor de reservas".
3. *No cuelgue*, "não desligue". Lembre-se de que o imperativo negativo em espanhol exige para todas as pessoas verbais a utilização da negação *no* + o verbo no subjuntivo (ex.: "não desligue" – *no cuelgues*).

4. *Deletrear* significa pronunciar separadamente, uma a uma, todas as letras que formam uma palavra ("soletrar").
5. "Por meio de um portador".
6. Aqui significa que a linha telefônica está ocupada.
7. "Quando lhe entregarem o carro". Note o uso do presente do subjuntivo depois de *quando*. Em português utilizaríamos normalmente o futuro do subjuntivo.

Diga se as seguintes afirmações são verdadeiras ou falsas.

1. La Sra. López irá a recoger los billetes a la agencia.
2. Metalsa habitualmente hace sus reservas en Viajes Orbis.
3. La Sra. Collado sólo se encarga de reservar billetes de avión.
4. El Sr. Irigoren no estará en Madrid entre el día 12 por la mañana y el 13 por la tarde.
5. El Sr. Aldeazábal no estará en Santander el día 13 a las 5 de la tarde.
6. El Opel Corsa será devuelto en el aeropuerto de Santander.

## La lengua

Examinemos os principais usos e as características, pronominais ou não pronominais, do *se* na língua espanhola.

### 1. *Se* no lugar de *le, les*

O pronome *se* substitui os pronomes *le, les* por motivos de eufonia quando estes forem seguidos de um outro pronome átono acusativo. Em outras palavras, quando os pronomes *le* ou *les* precederem um outro pronome átono, transformam-se na variante *se*.

*Exemplos:*

*Le* explicó el uso del ordenador → *\*le* lo explicó → *se* lo explicó.

*Les* di recuerdos → *\*les* los di → *se* los di.

### 2. *Se* reflexivo

Aparece como objeto direto ou final (a ação começa e termina no sujeito) nas frases reflexivas.

*Exemplos:*

Juan *se* peina ante el espejo.

Juan *se* lava las manos



## Español para especialistas

### 3. *Se* da frase impessoal

É uma forma invariável não pronominal peculiar das chamadas construções passivas reflexivas ou impessoais. Tais frases geralmente omitem o complemento de agente ou o sujeito da frase ativa correspondente.

*Exemplos:*

*Se* construyen las casas de la urbanización.

*Se* conquistó la colina por los soldados.

### 4. *Se* pronominal

O seu uso depende da natureza do verbo. Os verbos chamados pronominais são acompanhados sistematicamente por um pronome átono (*me, te, nos, os, se*, segundo a forma de conjugação correspondente em cada caso).

*Exemplos:*

El reo *se* arrepintió de su acción.

Los niños no *se* cansan de jugar.

### 5. *Se* impessoal

Exprime indeterminação do sujeito. Diferencia-se do *se* da passiva reflexiva porque o verbo aparece sempre na terceira pessoa do singular ou plural sem concordar com o possível complemento direto da frase.

*Exemplos:*

*Se* recibe a los embajadores en este palacio.

En este mercado *se* compra y *se* vende de todo.

## Ejercicios

**A** Reescreva as seguintes frases utilizando a partícula *se*, introduzindo as mudanças necessárias.

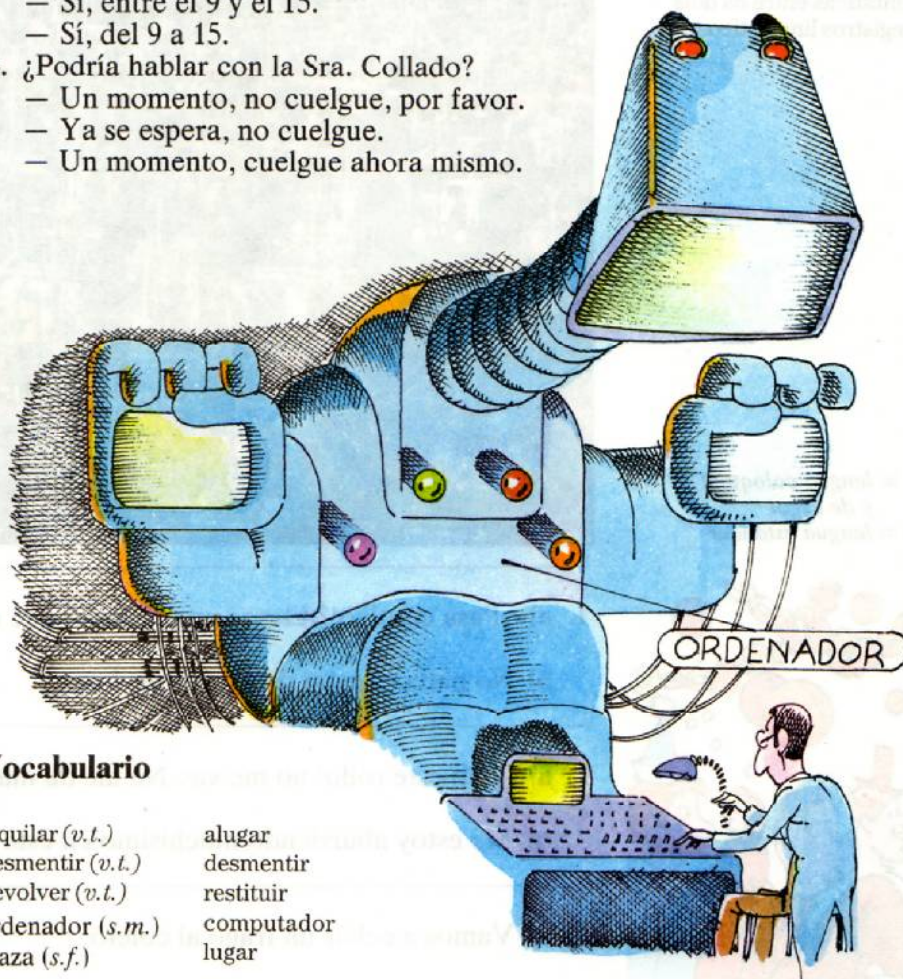
1. No le digas eso a Juan.
2. Fue acordada una amnistía general.
3. Han sido construidas últimamente muchas casas en la zona.
4. Juan construye una casa para sí mismo.
5. El rumor ha sido desmentido por el Gobierno.
6. En las autopistas la gente circula a gran velocidad.

**B** O que você responderia às seguintes perguntas? Assinale com um *X* a resposta correta.

1. ¿Qué ha pasado? ¿Por qué no ha cogido el tren?  
— Porque se me ha perdido.  
— Porque lo he perdido.  
— Porque el tren venía con retraso.
2. ¿Su secretaria ha reservado billetes?  
— Sí, en el avión de las 5.  
— Sí, con el avión de las 5.  
— Sí, sobre el avión de las 5.



3. ¿Vas a estar fuera muchos días?  
— Sí, de 9 a 15.  
— Sí, entre el 9 y el 15.  
— Sí, del 9 a 15.
4. ¿Podría hablar con la Sra. Collado?  
— Un momento, no cuelgue, por favor.  
— Ya se espera, no cuelgue.  
— Un momento, cuelgue ahora mismo.



### Vocabulario

|                           |            |
|---------------------------|------------|
| alquilar ( <i>v.t.</i> )  | alugar     |
| desmentir ( <i>v.t.</i> ) | desmentir  |
| devolver ( <i>v.t.</i> )  | restituir  |
| ordenador ( <i>s.m.</i> ) | computador |
| plaza ( <i>s.f.</i> )     | lugar      |

### Respuestas dos ejercicios

#### Escuche

1. falso
2. verdadero
3. falso
4. verdadero
5. verdadero
6. falso

#### Ejercicios

##### A

1. No se lo digas a Juan.
2. Se acordó una amnistía general.
3. Se han construido últimamente muchas casas en la zona.
4. Juan se construye una casa.
5. Se ha desmentido el rumor por el Gobierno.
6. En las autopistas se circula a gran velocidad.

##### B

1. Porque lo he perdido.
2. Sí, en el avión de las 5.
3. Sí, entre el 9 y el 15.
4. Un momento, no cuelgue, por favor.



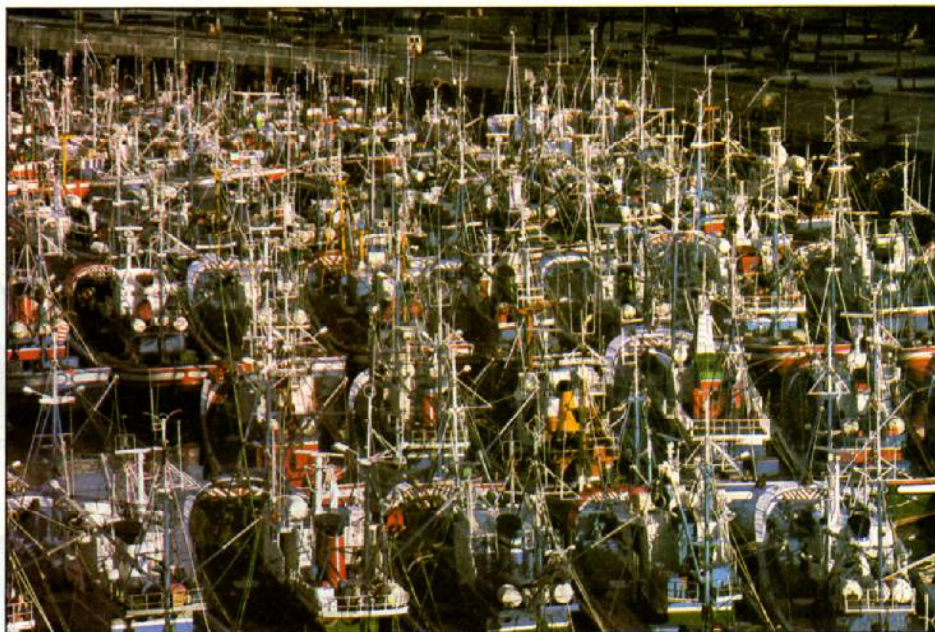
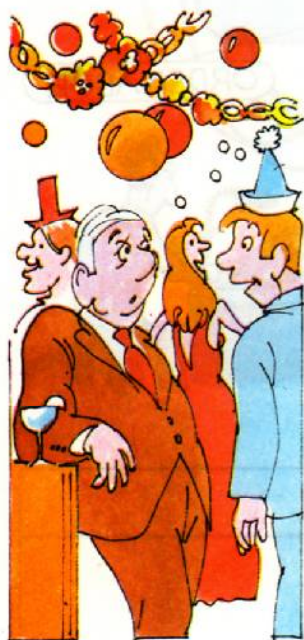
# C/UNIDAD

12

EN VIVO

Ouçá na fita as seguintes frases, observando as diferenças léxicas e sintáticas entre os dois registros lingüísticos.

a = *lengua coloquial y de argot*  
 b = *lengua estándar*



1. a) ¿Pasa contigo<sup>1</sup>? Llevas un muermo<sup>2</sup> que no te aguantas<sup>3</sup>.

b) No pareces estar de muy buen humor.

2. a) A mí este rollo<sup>4</sup> no me va<sup>5</sup>. No me da marcha<sup>6</sup> ninguna.

b) Me estoy aburriendo muchísimo en esta fiesta.

3. a) Vamos a echar un trago al coleteo<sup>7</sup>.

b) Ven, hombre, vamos a tomar una copa.

4. a) Yo me abro<sup>8</sup>. Tengo ganas de coger la piltra<sup>9</sup>.

b) No, no. Yo me voy. Tengo ganas de acostarme.

1. ¿Pasa contigo? na lingua-gem dos jovens equivale a ¿Qué pasa?.

2. Muermo aquí é sinónimo de depresión, aburrimiento, tedio. Muermo em veterinária é o "mormo", uma doença de animais.

3. Que no te aguantas significa literalmente "que não dá para suportar". Neste contexto a expressão tem o sig-

nificado de *muy grande*.

4. Rollo literalmente significa "rolo"; é um termo que designa qualquer ação ou situação aborrecida. Por extensão pode designar uma situação em geral ou o tema do qual se está falando.

5. No me va está para no me gusta (também em português se diz nesse sentido "não me vai").

6. Marcha, literalmente "marcha", está para "euforia, divertimento, animação".

7. Echarse alguien una cosa al coleteo significa "comer ou beber alguma coisa exageradamente". Pode-se referir também a ler ou a qualquer ação que implique o ato de introducir algo para dentro de si (ex.: Me eché al coleteo la novela en una tarde). Echar un

trago al coleteo está para "beber um copo de uma bebida qualquer".

8. Abrirse equivale a marcharse, irse, largarse.

9. Piltra na gíria corresponde a "cama". A expressão por inteiro significa "tenho vontade de ir para a cama".



## Modos de decir

### 1. Hay moros en la costa.

Frase com a qual se recomenda precaução no falar. Remonta aos séculos das invasões mouras e corresponde em português a “as paredes têm ouvidos”.

### 2. Mucho ruido y pocas nueces.

A expressão corresponde em português a “muito barulho por nada”. *Ruido* significa “barulho”; *nuez*, “noz”.

### 3. Irse de la lengua.

Falar mais do que deve ou de quanto é conveniente.

### 4. Tener la mosca en la oreja.

Literalmente, “ter uma mosca no ouvido”. Tem o sentido de ter suspeitas, ter algum temor ainda impreciso uma vez que uma mosca que zune no ouvido não permite que se fique tranqüilo. Corresponde a “ter uma pulga atrás da orelha”.





## Ejercicio Uno

Reformule as seguintes frases substituindo *estar a punto de* + infinitivo por *ir a* + infinitivo<sup>1</sup>.

*Exemplo:*

Están a punto de subir al avión.

**Van a subir al avión.**

1. Los trabajadores están a punto de cargar los camiones.
2. El tren está a punto de entrar en el túnel.
3. La muchedumbre estaba a punto de lanzarse al campo de juego.
4. Los viajeros están a punto de comprar los billetes.
5. Se enfadó tanto que estaba a punto de gritar.
6. Los Sres. Martínez están a punto de cambiar de casa.
7. ¿Estás a punto de salir?
8. El examen está a punto de empezar.

## Ejercicio Dos

Transforme as seguintes frases usando a construção *acabar de* + infinitivo<sup>2</sup>.

*Exemplo:*

En ese momento salía para Madrid.

**En ese momento, acababa de salir para Madrid.**

1. En el andén abrazaba a su novia recién llegada.
2. Ha pedido al camarero una botella de agua mineral con gas.
3. La conferencia ha empezado hace un momento.
4. He perdido el autobús por tu culpa.
5. Ha telefoneado a Carmen para invitarla a cenar.
6. He llamado al restaurante para reservar una mesa.
7. Juan ha cambiado el neumático trasero.
8. Carlos ha dejado la reunión precipitadamente.



1. Para exprimir uma ação que se realiza em um futuro imediato utiliza-se a construção *ir + a + infinitivo* ou então *estar a punto de + infinitivo* (estar a punto de...). Ex.: "Agora eu cantarei para vocês a minha última canção". *Ahora voy a cantarles mi última canción*; "Estava saindo quando me chamou". *Estaba a punto de salir cuando le llamó*.

A ação que indica que se está fazendo algo (em espanhol se chama *la acción en desarrollo*) se exprime com o verbo *estar* mais o gerúndio do verbo correspondente. A tendência ao uso excessivo desta construção é um anglicismo e portanto recomenda-se alterná-lo com o presente do indicativo

que, por si só, exprime o desenrolar da ação. Ex.: "Estamos lendo este cartão postal". *Estamos leyendo esta tarjeta = Leemos esta tarjeta*.

2. A expressão em português "ter acabado de fazer algo" traduz-se em espanhol com o *pasado reciente*, ou com a construção *acabar de + infinitivo*. Ex.: "Acabamos de encontrá-la", *Acabamos de encontrarla*; "Acabou de chegar em casa", *Acaba de llegar a casa*. Também em português pode-se dizer "tinha acabado de fazer aquilo, quando...", mas somente quando se deseja sublinhar o quase total imediatismo das duas ações. Na maioria dos casos é mais normal dizer simplesmente "tinha acabado de (fazer algo)..." quando ...".



## Ejercicio Tres

Complete as frases inserindo nos espaços vazios uma das duas palavras homófonas mas não sinónimas. Lembre-se de que no espanhol falado o *h* inicial é completamente mudo e o *b* e o *v* se confundem assim como o *ll* e *y* em certos casos. Em alguns países da América Latina o *ll* e o *y* podem ter uma pronúncia diferente.

*Exemplo:*

rayar, rallar

María ... el pan para hacer croquetas.

El niño ... todo el cuaderno.

**María ralla el pan para hacer croquetas.**

**El niño raya todo el cuaderno.**

a) *ola, hola*

1. Una ... de frío invade el país.
2. Cuando dijo ... estaban todos distraídos.

b) *atajo, hatajo*

1. Los niños del patio son un ... de gamberros.
2. Los niños, en la excursión, cogieron el ... para llegar antes.

c) *hojear, ojear*

1. María ... el periódico distraídamente.
2. Los monteros ... la caza.

d) *hecho, echo*

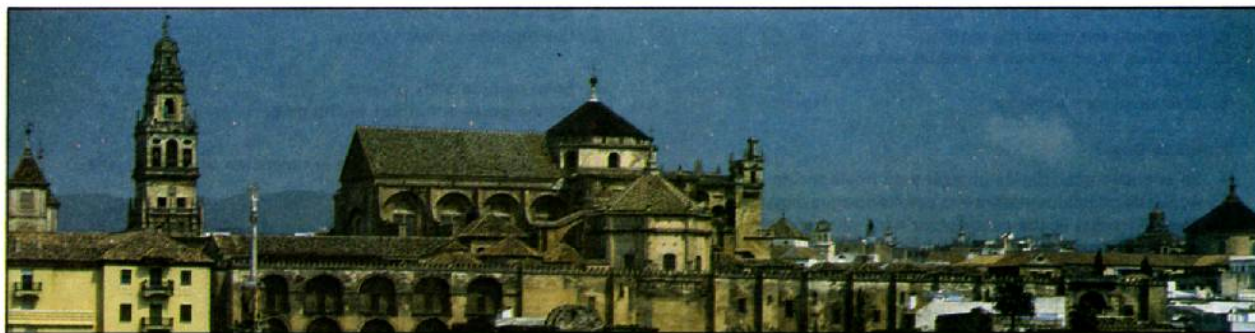
1. ... comida a los pájaros.
2. No me gusta como has ... esto.

e) *barón, varón*

1. El señor ... no asistirá a la recepción de la embajada.
2. Ha tenido un hijo ...

f) *hoya, olla*

1. Cocieron la carne en una ... de barro.
2. El río discurre por una ... muy profunda.



## Ejercicio Cuatro

Encontre os adjetivos com significado contrário aos indicados abaixo.

- |              |             |           |
|--------------|-------------|-----------|
| 1. malo      | 3. atrevido | 5. ágil   |
| 2. despierto | 4. dulce    | 6. maduro |



## El uso de la lengua

### Vocabulario

|                               |                             |                             |                        |
|-------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|------------------------|
| andén ( <i>s.m.</i> )         | cais, plataforma de estação | hatajo ( <i>s.m.</i> )      | pequeno rebanho        |
| atajo ( <i>s.m.</i> )         | atalho                      | hoya ( <i>s.f.</i> )        | foz (do rio)           |
| atrevido ( <i>adj.</i> )      | audacioso, corajoso         | muchedumbre ( <i>s.f.</i> ) | multidão               |
| barro ( <i>s.m.</i> )         | barro, lodo                 | ola ( <i>s.f.</i> )         | onda                   |
| enfadarse ( <i>v. refl.</i> ) | ficar bravo                 | rallar ( <i>v.t.</i> )      | ralar                  |
| gamberro ( <i>adj.</i> )      | mal-educado, arruaceiro     | rayar ( <i>v.t.</i> )       | raiar, riscar          |
|                               |                             | torpe ( <i>adj.</i> )       | desajeitado, grosseiro |
|                               |                             | trasero ( <i>adj.</i> )     | posterior              |



### Respostas dos exercícios

#### Ejercicio Uno

1. Los trabajadores van a cargar los camiones.
2. El tren va a entrar en el túnel.
3. La muchedumbre iba a lanzarse al campo de juego.
4. Los viajeros van a comprar los billetes.
5. Se enfadó tanto que iba a gritar.
6. Los Sres. Martínez van a cambiar de casa.
7. ¿Vas a salir?
8. El examen va a empezar.

#### Ejercicio Dos

1. En el andén acababa de abrazar a su novia recién llegada.
2. Acaba de pedir al camarero una botella de agua mineral con gas.
3. La conferencia acaba de empezar hace un momento.
4. Acabo de perder el autobús por tu culpa.
5. Acaba de telefonar a Carmen para invitarla a cenar.
6. Acabo de llamar al restaurante para reservar una mesa.
7. Juan acaba de cambiar el neumático trasero.
8. Carlos acaba de dejar la reunión precipitadamente.

#### Ejercicio Tres

- a)
1. Una ola de frío invade el país.
  2. Cuando dijo hola estaban todos distraídos.

b)

1. Los niños del patio son un hatajo de gamberros.
2. Los niños, en la excursión, cogieron el atajo para llegar antes.

c)

1. María hojea el periódico distraídamente.
2. Los monteros ojean la caza.

d)

1. Echo comida a los pájaros.
2. No me gusta como has hecho esto.

e)

1. El señor barón no asistirá a la recepción de la embajada.
2. Ha tenido un hijo varón.

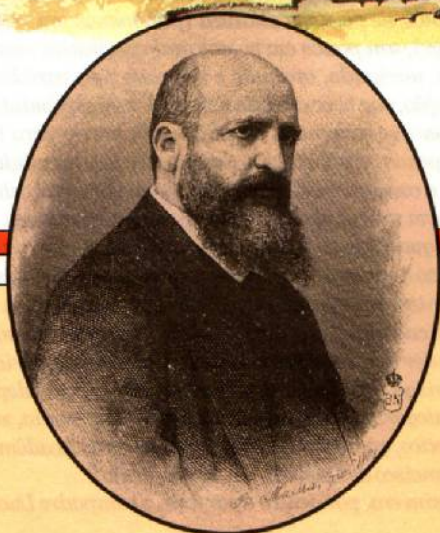
f)

1. Cocieron la carne en una olla de barro.
2. El río discurre por una hoya muy profunda.

#### Ejercicio Cuatro

1. bueno
2. dormido
3. cobarde
4. salado
5. torpe
6. verde





**Pedro Antonio de Alarcón** nasceu em Guadix (Granada) em 1833 e na juventude teve uma agitada atuação política. Participou da guerra da África, viajou pela Europa e foi deputado conservador e membro da Real Academia. Iniciou sua carreira literária com três crônicas de viagem, *Diário de uma testemunha na Guerra da África* (1860), *De Madrid a Nápoles* (1861) e *La alpujarra* (1873), publicando em seguida três coleções de contos: *Histórias nacionais* (1881), *Contos de amor*

(1881) e *Narrações inverossímeis* (1882). O primeiro dos seus romances na maturidade é *O chapéu de três pontas* (1874), ambientado durante a guerra da independência e baseado na história de um velho corregedor\* que corteja uma moça muito bonita cujo marido é dono de um moinho. O marido, certo de que o corregedor tinha conseguido seduzir sua esposa, resolve se vingar mas não consegue obter êxito. Alguns anos depois, Alarcón publicou uma série de romances que testemunham um espírito conservador e dos quais emergem preocupações morais. Entre estes são dignos de nota *O escândalo* (1875), *Capitão Veneno* (1881) e *A pródiga* (1882).

\* Alarcón usa cientemente um termo que mesmo em 1874 tinha apenas valor histórico: o cargo de corregedor, alto funcionário de nomeação real e amplos poderes, desapareceu para sempre com a instauração do regime absolutista.



V

UN HOMBRE VISTO POR FUERA Y POR DENTRO

El tío Lucas era más feo que Picio. Lo había sido toda su vida, y ya tenía cerca de cuarenta años. Sin embargo, pocos hombres tan simpáticos y agradables habrá echado Dios al mundo. Prendado de su viveza, de su ingenio y de su gracia, el difunto obispo se lo pidió a sus padres, que eran pastores, no de almas, sino de verdaderas ovejas. Muerto Su Ilustrísima, y dejado que hubo el mozo el Seminario por el Cuartel, distinguiólo entre todo su Ejército el General Caro, y lo hizo su Ordenanza más íntimo, su verdadero criado de campaña. Cumplido, en fin, el empeño militar, fuéle tan fácil al tío Lucas rendir el corazón de la señá Frasquita, como fácil le había sido captarse el aprecio del General y del Prelado. La navarra, que tenía a la sazón veinte abriles, y era el ojo derecho de todos los mozos de Estella, algunos de ellos bastante ricos, no pudo resistir a los continuos donaires, a las chistosas ocurrencias, a los ojillos de enamorado mono y a la bufona y constante sonrisa, llena de malicia, pero también de dulzura, de aquel murciano tan atrevido, tan locuaz, tan avisado, tan dispuesto, tan valiente y tan gracioso, que acabó por trastornar el juicio, no sólo a la codiciada beldad, sino también a su padre y a su madre.

Lucas era en aquel entonces, y seguía siendo en la fecha a que nos referimos, de pequeña estatura (a lo menos con relación a su mujer), un poco cargado de espaldas, muy moreno, barbilampiño, narigón, orejudo y picado de viruelas. – En cambio, su boca era regular y su dentadura inmejorable. Dijérase que sólo la corteza de aquel hombre era tosca y fea; que tan pronto como empezaba a penetrarse dentro de él aparecían sus perfecciones, y que estas perfecciones principiaban en los dientes. Luego venía la voz, vibrante, elástica, atractiva; varonil y grave algunas veces, dulce y melosa cuando pedía algo, y siempre difícil de resistir. Llegaba después lo que aquella voz decía: todo oportuno, discreto, ingenioso, persuasivo... Y, por último, en el alma del tío Lucas había valor, lealtad, honradez, sentido común, deseo de saber y conocimientos intuitivos o empíricos de muchas cosas, profundo desdén a los necios, cualquiera que fuese su categoría social, y cierto espíritu de ironía, de burla y de sarcasmo, que le hacían pasar, a los ojos del Académico, por un D. Francisco de Quevedo en bruto.

Tal era por dentro y por fuera el tío Lucas.

VI

HABILIDADES DE LOS DOS CÓNJUGES

Amaba, pues, locamente la señá Frasquita al tío Lucas, y considerábase la mujer más feliz del mundo al verse adorada por él. No tenían hijos, según que ya sabemos, y habíase consagrado cada uno a cuidar y mimar al otro con esmero

V

UM HOMEM VISTO POR FORA E POR DENTRO

*O compadre Lucas era mais feio do que a morte. Fora assim toda a sua vida, e já tinha por volta de quarenta anos. No entanto, Deus com certeza pôs poucos homens tão simpáticos e agradáveis no mundo. Conquistado pela sua vivacidade, pelo seu engenho e sua alegria, o falecido bispo o tinha pedido aos seus pais, que eram pastores, não de almas, mas sim de ovelhas de verdade. Morto Sua Excelência, depois que o garoto deixou o Seminário pelo Exército, o general Caro o notou entre todo o seu exército e fez dele seu ordenança mais íntimo, seu verdadeiro criado militar. Cumpridos finalmente os seus deveres militares, foi tão fácil ao compadre Lucas conquistar o coração de senhora Frasquita quanto tinha sido simples cativar o general e o bispo. A jovem navarra, que tinha então vinte primaveras e era o ideal de todos os rapazes de Estela, alguns deles bem ricos, não pôde resistir às contínuas gentilezas, aos divertidos encontros, aos olhos apaixonados e à engraçada e constante risada, cheia de malícia, mas também de doçura, daquele murciano atrevido, loquaz, bem disposto, valente e divertido, que acabou por tirar o juízo, não só à cobiçada beldade, mas também a seu pai e sua mãe.*

Lucas era então, e continuava a ser no período ao qual nos referimos, de pequena estatura (pelo menos em relação à sua mulher), um pouco curvo nos ombros, muito moreno, pouca barba, narigudo, orelhudo e marcado pela varíola. Em compensação, sua boca era bela e tinha dentes esplêndidos. Poderia-se dizer que somente a casca daquele homem era tosca e feia; que apenas se penetrava dentro dele suas qualidades apareciam, a começar pelos dentes. Então vinha a voz, vibrante, atracente, bem modulada; varonil e grave algumas vezes, doce e carinhosa quando pedia algo, e sempre difícil de resistir. Chegava-se então ao que aquela voz dizia: coisas oportunas, discretas, inteligentes, persuasivas... E, por último, a alma do compadre Lucas abrigava lealdade, honra, bom senso, desejo de aprender e conhecimentos intuitivos ou empíricos de muitas coisas, profundo desdém pelos imbecis independente de sua categoria social, e um certo espírito de ironia, zombeteiro e sarcástico, que o faziam passar, aos olhos do Académico, por um D. Francisco de Quevedo em estado bruto.

Assim era, por dentro e por fora, o compadre Lucas.

VI

HABILIDADES DOS DOIS CÔNJUGES

A senhora Frasquita amava, pois, loucamente o compadre Lucas, e considerava-se a mulher mais feliz do mundo ao ver-se adorada por ele. Não tinham filhos, segundo o que sabemos, e tinham se consagrado cada um a cuidar e mimar o outro com esmero inefável, mas sem que aquela terna solicitude obtivesse o caráter sentimental e enjoado, pela bajulação, de quase todos os casamentos sem filhos. Ao contrário: tratavam-se com uma simplicidade, uma alegria, um tom de brincadeira e uma confiança semelhantes àsquelas dos meninos, companheiros de jogos e de



indecible, pero sin que aquella tierna solicitud ostentase el carácter sentimental y empalagoso, por lo zalamero, de casi todos los matrimonios sin sucesión. Al contrario: tratábanse con una llaneza, una alegría, una broma y una confianza semejantes a las de aquellos niños, camaradas de juegos y de diversiones, que se quieren con toda el alma sin decirse jamás, ni darse a sí mismos cuenta de lo que sienten.

¡Imposible que haya habido sobre la tierra molinero mejor peinado, mejor vestido, más regalado en la mesa, rodeado de más comodidades en su casa, que el tío Lucas! ¡Imposible que ninguna molinera ni ninguna reina haya sido objeto de tantas atenciones, de tantos agasajos, de tantas finezas como la señá Frasquita! ¡Imposible también que ningún molino haya encerrado tantas cosas necesarias, útiles, agradables, recreativas y hasta superfluas, como el que va a servir de teatro a casi toda la presente historia!

Contribuía mucho a ello que la señá Frasquita, la pulcra, hacendosa, fuerte y saludable navarra, sabía, quería y podía guisar, coser, bordar, barrer, hacer dulces, lavar, planchar, blanquear la casa, fregar el cobre, amasar, tejer, hacer media, cantar, bailar, tocar la guitarra y los palillos, jugar a la brisca y al tute, y otras muchísimas cosas cuya relación fuera interminable. - Y contribuía no menos al mismo resultado el que el tío Lucas sabía, quería y podía dirigir la molienda, cultivar el campo, cazar, pescar, trabajar de carpintero, de herrero y de albañil, ayudar a su mujer en todos los quehaceres de la casa, leer, escribir, contar, etc., etc.

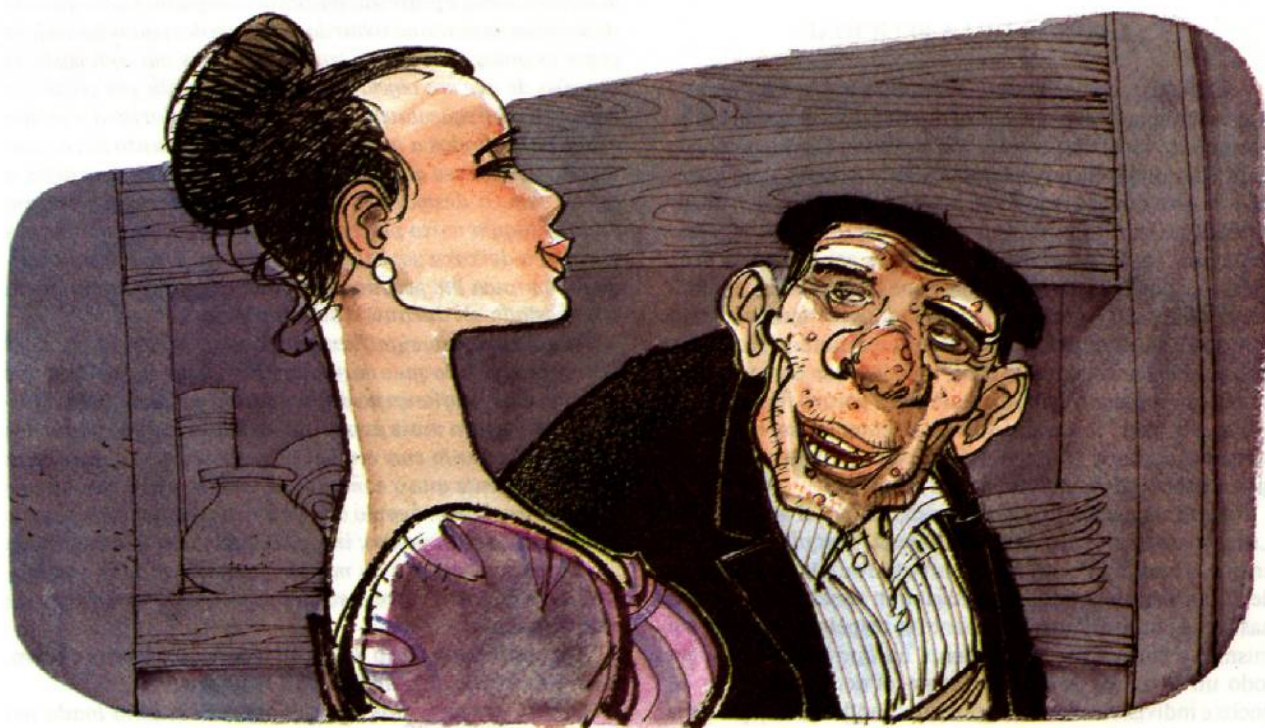
*diversões, que se amam de todo o coração sem nunca dizê-lo, e que nem se dão conta do que sentem.*

*Impossível que tenha havido sobre a terra um dono de moinho mais bem penteado, mais bem vestido, mais educado à mesa, mais cercado de comodidades em sua casa, que o compadre Lucas! Impossível que alguma dona de moinho e nem mesmo uma rainha tenha sido objeto de tantas atenções, de tanta consideração e de tantas finezas como a senhora Frasquita! Impossível também que algum dono de moinho tivesse tantas coisas necessárias, úteis, agradáveis, divertidas e até superfluas, como o que vai servir de teatro em quase toda esta história!*

*Contribuía muito para isso o fato de a senhora Frasquita, uma esmerada, vivaz, forte e saudável navarra, saber, querer e poder cozinhar, costurar, bordar, varrer, fazer doces, lavar, passar roupa, pintar a casa, polir o cobre, fazer o pão, tecer, fazer tricô, cantar, dançar, tocar violão e castanholas, jogar bisco e escopa, e muitíssimas outras coisas cuja relação seria interminável. E para aquele resultado contribuía igualmente o fato de que o compadre Lucas sabia, queria e podia dirigir o moinho, cultivar o campo, caçar, pescar, trabalhar como carpinteiro, ferreiro e pedreiro, ajudar a sua mulher em todos os afazeres da casa, ler, escrever, fazer as contas etc., etc.*

*E isso sem mencionar as flores de luxo, ou seja, as suas habilidades extraordinárias...*

*Por exemplo: o compadre Lucas adorava flores (como a*





## El Sembrero de los pájaros

Y esto sin hacer mención de los ramos de lujo, o sea de sus habilidades extraordinarias...

Por ejemplo: el tío Lucas adoraba las flores (lo mismo que su mujer), y era floricultor tan consumado, que había conseguido producir *ejemplares* nuevos, por medio de laboriosas combinaciones. Tenía algo de Ingeniero natural, y lo había demostrado construyendo una presa, un sifón y un acueducto que triplicaron el agua del molino. Había enseñado a bailar a un perro, domesticado una culebra, y hecho que un loro diese la hora por medio de gritos, según las iba marcando un reloj de sol que el molinero había trazado en una pared; de cuyas resultas el loro daba ya la hora con toda precisión, hasta en los días nublados y durante la noche.

Finalmente: en el molino había una huerta, que producía toda clase de frutas y legumbres; un estanque encerrado en una especie de kiosco de jazmines, donde se bañaban en verano el tío Lucas y la señá Frasquita; un jardín; una estufa o invernadero para las plantas exóticas; una fuente de agua potable; dos burras, en que el matrimonio iba a la Ciudad o a los pueblos de las cercanías; gallinero, palomar, pajarera, criadero de peces; criadero de gusanos de seda; colmenas, cuyas abejas libaban en los jazmines; jaraiz o lagar, con su bodega correspondiente, ambas cosas en miniatura; horno, telar, fragua, taller de carpintería, etc., etc.; todo ello reducido a una casa de ocho habitaciones y a dos fanegas de tierra, y tasado en la cantidad de diez mil reales.

## VII

### EL FONDO DE LA FELICIDAD

Adorábanse, sí, locamente el Molinero y la Molinera, y aun se hubiera creído que ella lo quería más a él que él a ella, no obstante ser él tan feo y ella tan hermosa. Dígolo porque la señá Frasquita solía tener celos y pedirle cuentas al tío Lucas cuando éste tardaba mucho en regresar de la Ciudad o de los pueblos adonde iba por grano, mientras que el tío Lucas veía hasta con gusto las atenciones de que era objeto la señá Frasquita por parte de los Señores que frecuentaban el molino; se ufanaba y regocijaba de que a todos les agradase tanto como a él; y, aunque comprendía que en el fondo del corazón se la envidiaban algunos de ellos, la codiciaban como simples mortales y hubieran dado cualquier cosa porque fuese menos mujer de bien, la dejaba sola días enteros sin el menor cuidado, y nunca le preguntaba luego qué había hecho ni quién había estado allí durante su ausencia...

No consistía aquello, sin embargo, en que el amor del tío Lucas fuese menos vivo que el de la señá Frasquita. Consistía en que él tenía más confianza en la virtud de ella que ella en la de él; consistía en que ella aventajaba en penetración, y sabía hasta qué punto era amado y cuánto se respetaba su mujer a sí misma; y consistía principalmente en que el tío Lucas era todo un hombre: un hombre como el de Shakespeare, de pocos e indivisibles sentimientos; incapaz de dudas; que creía

sua mulher), e era floricultor tão hábil que tinha conseguido produzir exemplares novos, através de elaboradas combinações. Tinha algo de engenheiro natural, o tinha demonstrado ao construir uma represa, um sifão e um aqueduto que triplicaram a água do moinho. Tinha ensinado um cachorro a dançar; domesticado uma cobra, e ensinado um papagaio a dizer a hora através de gritos conforme eram assinaladas em um relógio de sol que ele tinha desenhado em uma parede; e o papagaio dava as horas com toda a precisão, até nos dias nublados e durante a noite.

Finalmente: no moinho havia uma horta, que produzia todo tipo de frutas e legumes; um tanque fechado em uma espécie de quiosque de jasmims, onde, no verão, compadre Lucas e a senhora Frasquita se banhavam; um jardim; uma estufa ou jardim de inverno para as plantas exóticas; uma fonte de água potável; dois burros, sobre os quais o casal ia para a cidade ou aos povoados da vizinhança; galinheiro, pomal, viveiro de pássaros, viveiro de peixes; criação de bichos da seda; apiários, cujas abelhas chupavam o néctar dos jasmims; prensa para óleo e vinho, com a sua adega correspondente, ambas em miniatura; forno, tear, fornalha, carpintaria etc., etc.; tudo isso em uma casa de oito cômodos e dois hectares de terra, com um valor estimado maior do que seria de esperar.

## VII

### A ESSÊNCIA DA FELICIDADE

Adoravam-se, assim, o marido e a esposa, e alguém poderia pensar que ela o amava mais do que ele a ela, apesar da feiúra dele e da beleza dela. Digo isso porque era comum a senhora Frasquita sentir ciúmes e pedir satisfações ao compadre Lucas quando ele se atrasava muito ao voltar da cidade ou dos povoados onde ia pegar os grãos, enquanto o compadre Lucas via com gosto as atenções de que era objeto a senhora Frasquita por parte dos senhores que freqüentavam o moinho; se vangloriava e se alegrava de que todos a agradassem tanto quanto ele; e, ainda que percebesse que no fundo do coração alguns deles a cobiçavam, a desejavam como simples mortais e teriam dado qualquer coisa para que ela fosse uma mulher menos correta, a deixava sozinha dias inteiros sem o menor cuidado, e nunca lhe perguntava o que tinha feito nem quem tinha estado ali durante a sua ausência...

Isto, todavia, não significava que o amor do compadre Lucas fosse menos vivo do que o da senhora Frasquita. Significava que ele tinha mais confiança na virtude dela do que ela na dele; significava que ela era mais explícita, ele sabia até que ponto era amado e o quanto sua mulher se respeitava e significava principalmente que o compadre Lucas era um verdadeiro homem: um homem como aquele de Shakespeare, de poucos e indivisíveis sentimentos; incapaz de dúvidas; que acreditava ou morria; que amava ou matava; que não admitia graduações nem lacunas entre a suprema felicidade e a ruína da sua felicidade.

Era, enfim, um Otelo de Murcia, com alpargatas e gorro, no primeiro ato de uma possível tragédia...

Porém, por que estas notas lúgubres em uma toada tão





o moría; que amaba o mataba; que no admitía gradación ni tránsito entre la suprema felicidad y el exterminio de su dicha.

Era, en fin, un *Otelo* de Murcia, con alpargatas y montera, en el primer acto de una tragedia posible...

Pero ¿a qué estas notas lúgubres en una tonadilla tan alegre? ¿A qué estos relámpagos fatídicos en una atmósfera tan serena? ¿A qué estas actitudes melodramáticas en un cuadro de género?

Vais a saberlo inmediatamente.

## VIII

### EL HOMBRE DEL SOMBRERO DE TRES PICOS

Eran las dos de una tarde de Octubre.

El esquilón de la Catedral tocaba a vísperas, -lo cual equivale a decir que ya habían comido todas las personas principales de la Ciudad.

Los Canónigos se dirigían al Coro, y los seglares a sus alcobas a dormir la siesta, sobre todo aquellos que, por razón de oficio, v. gr., las Autoridades, habían pasado la mañana entera trabajando.

Era, pues, muy de extrañar que a aquella hora, impropia además para dar un paseo, pues todavía hacía demasiado calor, saliese de la Ciudad, a pie, y seguido de un solo alguacil, el ilustre señor Corregidor de la misma, -a quien no

*alegre? Por que estes relâmpagos fatídicos em uma atmosfera tão serena? Por que estes comportamentos melodramáticos em um quadro de tal gênero?*

*Vocês saberão imediatamente.*

## VIII

### O HOMEM DO CHAPÉU DE TRÊS PONTAS

*Eram duas horas de uma tarde de outubro.*

*O sino da catedral tocava as vésperas, o que quer dizer que todas as pessoas importantes da cidade já tinham comido.*

*Os cônegos se dirigiam para o coro, e os laicos às suas alcobas para fazer a siesta, principalmente aqueles que, por razões de ofício, como as autoridades, tinham passado a manhã inteira trabalhando.*

*Era, pois, muito estranho que naquela hora, além de tudo imprópria para um passeio por causa do calor imenso, saísse da cidade, a pé, e acompanhado por apenas um guarda, o ilustre senhor corregedor, que não poderia ser confundido com nenhuma outra pessoa tanto de dia quanto de noite, devido ao seu enorme chapéu de três pontas e à sua vistosa capa*



## El Sombrero de tres picos

podía confundirse con ninguna otra persona ni de día ni de noche, así por la enormidad de su sombrero de tres picos y por lo vistoso de su capa de grana, como por lo particularísimo de su grotesco donaire...

De la capa de grana y del sombrero de tres picos, son muchas todavía las personas que pudieran hablar con pleno conocimiento de causa. Nosotros, entre ellas, lo mismo que todos los nacidos en aquella Ciudad en las postrimerías del reinado del Señor Don Fernando VII, recordamos haber visto colgados de un clavo, único adorno de desmantelada pared, en la ruinosa torre de la casa que habitó su Señoría (torre destinada a la sazón a los infantiles juegos de sus nietos), aquellas dos anticuadas prendas, aquella capa y aquel sombrero, –el negro sombrero encima, y la roja capa debajo–, formando una especie de espectro del Absolutismo, una especie de sudario del Corregidor, una especie de caricatura retrospectiva de su poder, pintada con carbón y almagre, como tantas otras, por los párvulos constitucionales de la de 1837 que allí nos reuníamos; una especie, en fin, de *espantapájaros*, que en otro tiempo había sido *espanta-hombres*, y que hoy me da miedo de haber contribuido a escarnecer, paseándolo por aquella histórica Ciudad, en días de Carnestolendas, en lo alto de un deshollinador, o sirviendo de disfraz irrisorio al idiota que más hacía reír a la plebe... –¡Pobre principio de autoridad! Así te hemos puesto los mismos que hoy te invocamos tanto!

En cuanto al indicado grotesco donaire del señor Corregidor, consistía (dicen) en que era cargado de espaldas..., todavía más cargado de espaldas que el tío Lucas..., casi jorobado, por decirlo de una vez; de estatura menos que mediana; endeblillo; de mala salud; con las piernas arqueadas y una manera de andar *sui generis* (balanceándose de un lado a otro y de atrás hacia adelante), que sólo se puede describir con la absurda fórmula de que parecía cojo de los dos pies. – En cambio (añade la tradición), su rostro era regular, aunque ya bastante arrugado por la falta absoluta de dientes y muelas; moreno verdoso, como el de casi todos los hijos de las Castillas; con grandes ojos oscuros, en que relampagueaba la cólera, el despotismo y la lujuria, con finas y traviesas facciones, que no tenían la expresión del valor personal, pero sí la de una malicia artera capaz de todo, y con cierto aire de satisfacción, medio aristocrático, medio libertino, que revelaba que aquel hombre habría sido, en su remota juventud, muy agradable y acepto a las mujeres, no obstante sus piernas y su joroba.

D. Eugenio de Zúñiga y Ponce de León (que así se llamaba Su Señoría) había nacido en Madrid, de familia ilustre; frisaría a la sazón en los cincuenta y cinco años, y llevaba cuatro de Corregidor en la Ciudad de que tratamos, donde se casó, a poco de llegar, con la principalísima Señora que diremos más adelante.

Las medias de D. Eugenio (única parte que, además de los zapatos, dejaba ver de su vestido la extensísima capa de grana) eran blancas, y los zapatos negros, con hebilla de oro. Pero luego que el calor del campo lo obligó a desembozarse, vídose que llevaba gran corbata de batista; chupa de sarga de

vermelha, além de seu andar particularmente grotesco.

*Da capa vermelha e do chapéu de três pontas, são muitas as pessoas que puderam falar com pleno conhecimento de causa. Entre elas, nós, como todos os nascidos naquela cidade no fim do reinado do rei Fernando VII, recordamos ter visto pendurado em um prego, único enfeite de uma parede despojada, na decrepita torre da casa na qual morava Sua Senhoria (torre destinada às sessões de jogos infantis de seus netos), aquelas duas peças antigas, aquela capa e aquele chapéu – o chapéu preto acima e a capa vermelha embaixo –, que formavam uma espécie de espectro do absolutismo, uma espécie de sudário do corregedor; uma espécie de caricatura retrospectiva do seu poder, pintada com carvão e argila, como tantas outras, pelos ingênuos constitucionais de 1837 que ali nos reuníamos; uma espécie, enfim, de espantalho, que em outros tempos tinha sido espanta-homens, e que hoje me dá medo de ter contribuído para escarnecer; passeando-o por aquela histórica cidade, nos dias de carnaval, no alto de um limpa-chaminés ou servindo de ridícula fantasia do idiota que fazia o povo rir...*

*Pobre princípio de autoridade! Assim o reduzimos, nós, os mesmos que hoje tanto sentem sua falta!*

*E quanto ao mencionado andar grotesco do senhor corregedor; devia-se (dizem) ao fato de que era bastante curvado nos ombros ..., mais ainda do que o compadre Lucas..., quase corcunda, para dizer a verdade; de estatura abaixo da média; fraco, de pouca saúde; com as pernas arqueadas e um modo de andar sui generis (balanceando-se de um lado para o outro e de trás para frente), que somente se pode descrever dizendo, paradoxalmente, que parecia manco dos dois pés. Em compensação (acrescenta a tradição), tinha um belo rosto, mesmo que já bastante enrugado pela falta total de dentes; moreno esverdeado, como quase todos os filhos de Castela; com grandes olhos escuros, nos quais cintilavam a cólera, o despotismo e a luxúria, com sutis e inquietantes feições, que não revelavam uma coragem pessoal mas sim uma malícia sem escrúpulos capaz de tudo, e um certo ar de satisfação, meio aristocrático, meio libertino, que denunciava que aquele homem tinha sido, na sua remota juventude, muito agradável e aceito pelas mulheres, não obstante as suas pernas e a sua corcunda.*

*Dom Eugenio de Zúñiga y Ponce de León (assim se chamava Sua Senhoria) tinha nascido em Madri, de família ilustre; na época da nossa história devia ter por volta de 55 anos e há quatro era corregedor da cidade da qual falamos, onde se casou, logo após chegar, com a nobre senhora da qual falaremos a seguir.*

*As meias de dom Eugenio (única parte da sua vestimenta que, além dos sapatos, despontava da sua longuíssima capa vermelha) eram brancas, e os sapatos pretos com fivelas de ouro. Mas quando o calor do campo o obrigava a despir-se, via-se que tinha uma grande gravata de cambraia; jaleco de sarja marrom claro com ramos verdes bordados em relevo, calças curtas, pretas, de seda; uma grande jaqueta do mesmo pano do paletó; espadim com guarnição de aço; bengala com bortas, e um respeitável par de luvas de camurça cor de palha, que nunca usava e que empunhava como um cetro.*

*O guarda, que ia a vinte passos de distância do senhor corregedor, se chamava Garduña e era a imagem exata do seu nome.*





color de tórtola, muy festoneada de ramillos verdes, bordados de realce; calzón corto, negro, de seda; una enorme casaca de la misma estofa que la chupa; espadín con guarnición de acero; bastón con borlas, y un respetable par de guantes (o quirotecas) de gamuza pajiza, que no se ponía nunca y que empuñaba a guisa de cetro.

El Alguacil, que seguía veinte pasos de distancia al señor Corregidor, se llamaba *Garduña*, y era la propia estampa de su nombre. – Flaco, agilísimo; mirando adelante y atrás y a derecha e izquierda al propio tiempo que andaba; de largo cuello; de diminuto y repugnante rostro, y con dos manos como dos manojos de disciplinas, parecía juntamente un hurón en busca de criminales, la cuerda que había de atarlos, y el instrumento destinado a su castigo.

El primer Corregidor que le echó la vista encima, le dijo sin más informes: “*Tú serás mi verdadero alguacil...*” – Y ya lo había sido de cuatro Corregidores.

Tenía cuarenta y ocho años, y llevaba sombrero de tres picos, mucho más pequeño que el de su Señor (pues repetimos que el de éste era descomunal), capa negra como las medias y todo el traje, bastón sin borlas, y una especie de asador por espada.

Aquel espantajo negro parecía la sombra de su vistoso amo.

## IX

### ¡ARRE, BURRA!

Por donde quiera que pasaban el personaje y su apéndice, los labradores dejaban sus faenas y se descubrían hasta los pies, con más miedo que respeto; después de lo cual se decían en voz baja:

– ¡Temprano va esta tarde el señor Corregidor a ver a la señá Frasquita!

*Magro, muito ágil; olhando para frente e para trás e para a direita e para a esquerda ao mesmo tempo que andava; de pescoço longo, o rosto escavado e repugnante, e duas mãos como empunhaduras de um chicote, parecia ao mesmo tempo um investigador a procura de criminosos, a corda que deveria prendê-los, e os instrumentos destinados ao seu castigo.*

*O primeiro corregedor que o viu disse-lhe sem formalidades: “Você será o meu verdadeiro guardião...” E já o tinha sido de quatro corregedores.*

*Tinha quarenta e oito anos, e usava um chapéu de três pontas, muito menor do que o do seu senhor (que, como já dissemos, era enorme), capa negra como as meias e todo o traje, bastão sem borlas e uma espécie de espeto no lugar de espada.*

*Aquele espantalho negro parecia a sombra do seu vistoso amo.*

## IX

### ARRE, MULA!

*Por onde quer que passassem o personagem e o seu apêndice, os lavradores deixavam os seus afazeres, tiravam os chapéus e inclinavam a cabeça quase até o chão, mais com medo do que com respeito, e depois diziam em voz baixa:*

*– Esta tarde o senhor corregedor vai cedo ver a senhora Frasquita!*

*– Cedo ... e sozinho! acrescentavam alguns, acostuma-*



## El Sombrero de tres picos

–¡Temprano... y solo! –añadían algunos, acostumbrados a verlo siempre dar aquel paseo en compañía de otras varias personas.

–Oye, tú, Manuel: ¿por qué irá solo esta tarde el señor Corregidor a ver a la navarra? –le preguntó una lugareña a su marido, el cual la llevaba a grupas en la bestia.

Y, al mismo tiempo que la pregunta, le hizo cosquillas, por vía de retintín.

–¡No seas mal pensada, Josefa! (exclamó el buen hombre.) La señá Frasquita es incapaz...

–No digo lo contrario... Pero el Corregidor no es por eso incapaz de estar enamorado de ella... Yo he oído decir que, de todos los que van a las francachelas del molino, el único que lleva mal fin es ese madrileño tan aficionado a faldas...

–¿Y qué sabes tú si es o no aficionado a faldas? –preguntó a su vez el marido.

–No lo digo por mí... ¡Ya se hubiera guardado, por más Corregidor que sea, de decirme los ojos tienes negros!

La que así hablaba era fea en grado superlativo.

–Pues mira, hija, ¡allá ellos! (replicó el llamado Manuel.) Yo no creo al tío Lucas hombre de consentir... ¡Bonito genio tiene el tío Lucas cuando se enfada!...

–Pero, en fin, ¡sí ve que le conviene!... –añadió la tía Josefa, retorciendo el hocico.

–El tío Lucas es hombre de bien... (repuso el lugareño); y a un hombre de bien nunca pueden convenirle ciertas cosas...

–Pues entonces, tienes razón... ¡Allá ellos! –¡Si yo fuera la señá Frasquita!...

–¡Arre, burra! –gritó el marido, para mudar la conversación.

Y la burra salió al trote; con lo que no pudo oírse el resto del diálogo.

dos a vê-lo naquele passeio sempre acompanhado de várias outras pessoas.

–Olhe, Manuel, por que esta tarde o senhor corregedor vai sozinho ver a navarra? –perguntou uma camponesa a seu marido, que a levava na garupa de uma mula.

E, ao perguntar, cutucou-o com ar de malícia.

–Não seja maldosa, Josefa! –exclamou o bom homem. –A senhora Frasquita seria incapaz...

–Não digo o contrário... Mas nem por isso o corregedor é incapaz de estar apaixonado por ela... Ouvi dizer que, de todos os que vão às festas no moinho, o único que tem pensamentos ruins é esse madrileño tão mulherengo...

–E o que você sabe se é ou não mulherengo? –perguntou por sua vez o marido.

–Não digo por mim... Teria que pensar duas vezes, mesmo sendo corregedor, antes de ousar dizer-me que tenho belos olhos escuros!

Aquela que assim falava era realmente muito feia.

–Pois bem, filha, deixa eles!, replicou o chamado Manuel. Eu não creio que o compadre Lucas seja homem de aceitar... Tem um gênio terrível quando fica nervoso!...

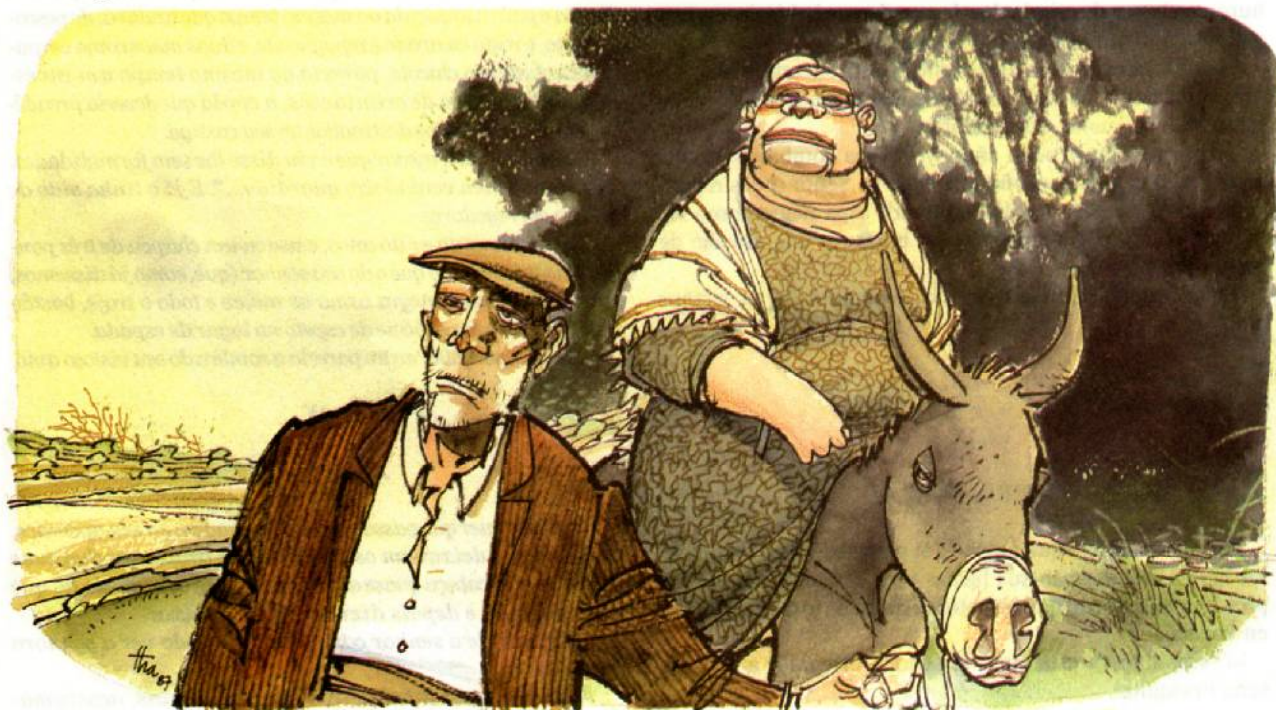
–Mas, no fundo, vê-se que lhe convém!... –acrescentou a comadre Josefa, fazendo uma careta.

–O compadre Lucas é um homem de bem, respondeu então o camponês; e a um homem de bem não podem convir jamais certas coisas...

–Está bem, então, tem razão... problema deles! –Se eu fosse a senhora Frasquita...

–Arre, mula! –gritou o marido, para mudar de conversa.

E a mula partiu a galope e assim não foi possível ouvir o resto do diálogo.





**A/UNIDAD**

**13**

## CONVERSACIÓN

**Já sou mulher**

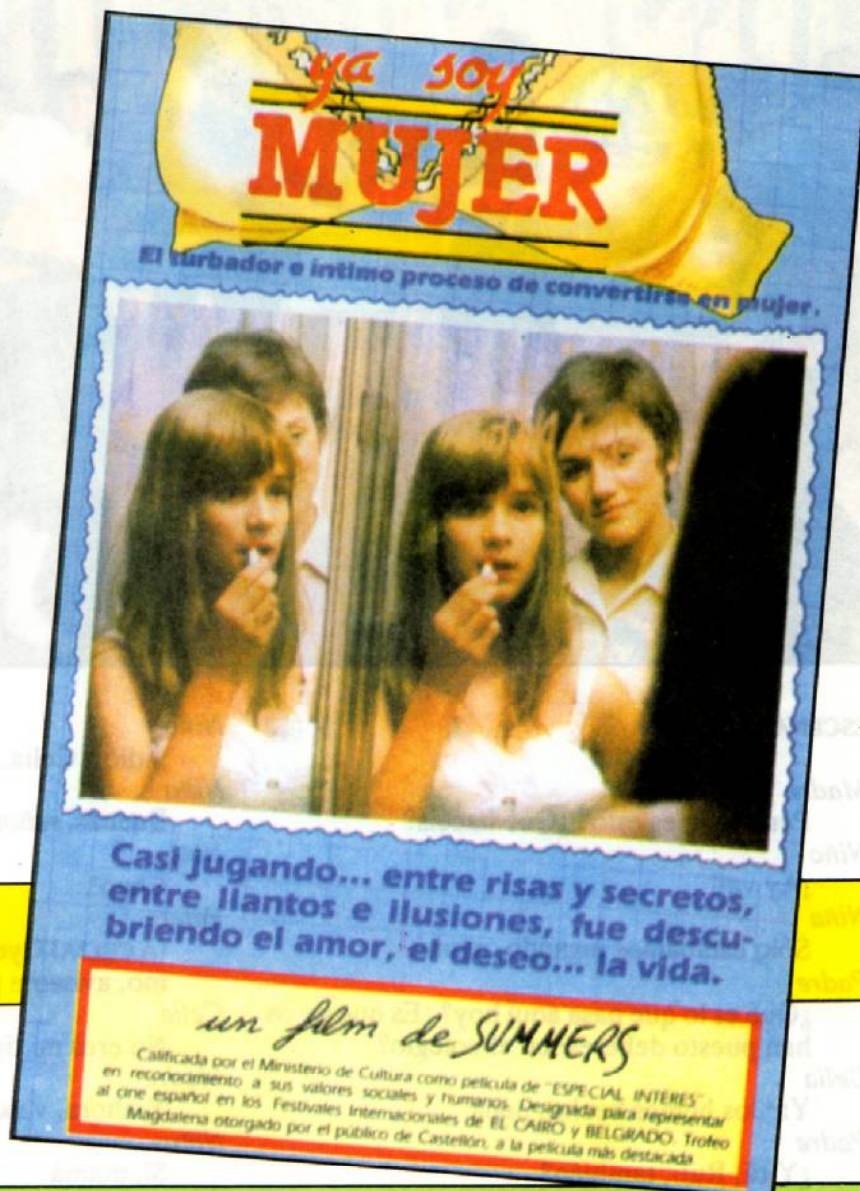
Direção: Manuel Summers

Cristina Ramón: *Celia*

Beatriz Galbó: *Ana*

Dácil Márquez: *Natua*

com participação especial de  
Ramiro Oliveros (*padre Daniel*)



Este filme descreve o pequeno mundo cotidiano de um grupinho de adolescentes que freqüentam a mesma classe, com ênfase nos primeiros e inocentes amores, na maioria das vezes não correspondidos e portanto fontes de desilusões e de preocupações. No início do ano escolar, entra em cena um novo professor de religião, jovem, simpático e também muito bonito, o que provoca os engraçados e divertidos comentários das garotas da classe. Uma delas é Celia, que, protegida por uma colega um pouco maior do que ela, Ana, demonstra um caráter parti-

cularmente ativo, curioso e arrojado. É exatamente o arrojo de Celia que depois de uma paixão não correspondida a coloca em um período de crise. Com conselhos e orientação, o jovem professor de religião procura ajudá-la, mostrando-lhe que as pequenas desilusões amorosas juvenis não devem ser dramatizadas. Celia, aparentando certo amadurecimento no fim do filme, apaixona-se por outro garoto e pode afirmar então que se sente finalmente adulta, não mais uma adolescente, mas uma verdadeira, apesar de jovem, mulher.



# ya soy MUJER



Celia interviene en el festival de teatro y ballet del colegio con motivo del fin de curso.

## ESCENA 1'

**Madre**

Pero ¿qué es esto? ¿Qué hacéis?

**Niño**

¡Ay va²!

**Niña**

Sólo estábamos jugando, mamá.

**Padre**

¿Qué es lo que pasa aquí hoy? ¿Es que no os han puesto deberes³ en el colegio?

**Celia**

Ya⁴ los hemos hecho, papá.

**Padre**

¿Y tú, Rufi, también?

**Rufi**

Casi, casi. Me falta un control.

**Padre**

¿Ah sí? Pues, ¡se acabó el juego! ¡Vamos! ¡Todo el mundo a sus casas! Vamos, niños, a dar la lata⁵ a otro sitio. ¡Todos fuera!

**Niño**

¡Vaya rollo⁶!

**Niño**

¡Adiós!

**Niña**

¡Vámonos!



**Niño**

Adiós, Celia...

**Niño**

Buenas, señora...

**Niña**

Chao⁷.

**Petete**

(A CELIA) Oye, cuando te pelees con Guillermo, avísame para ponerme a la cola⁸.

**Celia**

No eres mi tipo.

**Madre**

Y ahora, vosotros a hacer los deberes.

**Niños**

Sí, mamá.



## ESCENA 2'



**Celia**

Yo sólo quiero tortilla. No voy a tomar verdura.

**Madre**

Sí, ya, hija. Tienes que comer. Estás en una edad muy difícil.

**Rufi**

Y tanto¹⁰...



**Madre**

A ti nadie te ha preguntado tu opinión.

**Natuca<sup>11</sup>**

Mamá, ¿es verdad que comiendo muchas almendras<sup>12</sup> le sale a una más pecho<sup>13</sup>?

**Madre**

Pues, no lo sé, hija.

**Natuca**

Pues me ha dicho Lita que sí, y que con cacahuetes<sup>14</sup> también.

**Rufi**

¡Pues entonces, la pobre tiene que pasar más hambre que el perro de un ciego<sup>15</sup>, porque tiene dos cositas<sup>16</sup> así! (MIENTRAS LEVANTA LA MANO APROXIMANDO EL ÍNDICE Y EL PULGAR PARA INDICAR UN TAMAÑO REDUCIDO)

**Padre**

¡Pero Rufi!

**Rufi**

¿Qué pasa?

**Padre**

Como vuelvas a decir una cosa así, te cruzo la cara<sup>17</sup>. Ya va siendo hora de que sientes la cabeza<sup>18</sup>, ¿no?



Arriba: Celia con su madre, comprando algunas piezas de ropa interior que ya necesita.

Abajo: Celia charla con uno de sus jóvenes amigos, conocido en las vacaciones de Semana Santa.



nhoso de Navidad.

12. *Almendra* significa en portugués "amêndoa".

13. *Salir más pecho* traduz-se por "crescer, aumentar"; aqui refere-se às dimensões dos seios das meninas.

14. *Cacahuetes*, "amendoins".

15. *Pasar más hambre que el perro de un ciego*, expressão proverbial que equivale a *passar muita fome*. O cão de

um mendigo cego costuma ser magro e morto de fome.

16. *Cositas* equivale a diminutivo de "coisas".

17. *Cruzar la cara a alguien* corresponde a *dar una bofetada a alguien*. *Cruzar* significa "cruzar" e *cara*, "rosto".

18. *Sentar la cabeza* significa "pôr a cabeça no lugar, tomar juízo".

1. A primeira cena do trecho do filme *Ya soy mujer* se passa na casa de Celia. Os garotos estão jogando quando chegam os pais de Celia que mandam cada um para a sua casa.

2. *Ay va*, interjeição decorrente de um susto ou temor: pode-se traduzir por "nos pegaram!" ou simplesmente com "Ah! ... xi!...".

3. *Deber* literalmente significa "dever". Aqui tem o significado de "exercícios para fazer em casa"; equivale a "tarefa, lição de casa".

4. Recordemos que em espanhol, ao contrário do português, a partícula *ya* não pode interpor-se entre o auxiliar e o participio passado. Assim, "nós já o fizemos": *ya lo hemos hecho*.

5. *Dar la lata*, modismo que equivale a *dar la tabarra*. *Lata* tem o mesmo significado que em português. Antigamente *dar la lata* equivalia a *golpear con una vara de metal* mas hoje o termo passou a significar "perturbar, disturbar".

6. *¡Vaya rollo!*, *rollo* (lite-

ralmente "rolo") por extensão significa "coisa aborrecida e repetitiva"; aqui pode-se traduzir como "Que chatice!".

7. *Chao*, transcrição fonética espanhola do termo *ciao* italiano.

8. *Ponerme a la cola* literalmente significa "entrar na fila". Aqui Petete (diminutivo carinhoso de Pedro), apaixonado por Celia, diz-lhe para avisá-lo quando brigar com Guillermo, o atual namorado da garota.

9. Nesta cena assistimos ao almoço em família na casa de Celia. Natuca, a menor, pede inocentemente para a mãe explicar o significado de algumas palavras que ouviu durante uma conversa entre os adolescentes. O irmão Rufi, zombando dela, comenta de maneira impertinente a curiosidade da irmãzinha, mas é imediatamente calado pelo pai.

10. *Y tanto...*, "e como!". Rufi não perde a ocasião para dizer o que quer: aqui se introduz na conversa da mãe com a irmã.

11. *Natuca*, diminutivo cari-



## ya soy MUJER

**Rufi**

¡Pero si yo no he dicho nada! ¡Ha sido Natuca que ha empezado a decir!

**Natuca**

No, señor, yo sólo he dicho lo de las almen-dritas.

**Padre**

Bueno, pues se acabó la historia<sup>19</sup>.

**Rufi**

Mira, papá, la he visto. Está comiendo al-mendras.

**Padre**

¿Y qué<sup>20</sup>?

**Rufi**

Lo hace nada más que para eso (GESTO CON LAS MANOS).

**Padre**

Pero ¿qué acabo de decirte, Rufi?

**Rufi**

Si yo...

*Celia, con la melancolía propia de la edad, pasea por el parque, pensativa, después de salir de clase.*



**Padre**

¡Que comas y que calles<sup>21</sup>! Como vuelvas a hablar<sup>22</sup>, te quedas en Madrid las vacaciones de Semana Santa.

**ESCENA 3<sup>23</sup>**

**Guillermo**

¡Hola, Celia!

**Celia**

¡Hola!

**Guillermo**

Acabamos de llegar. Estoy en casa de los abuelos de Petete.

**Celia**

(MIRANDO A PETETE) Pues a Ana no la han dejado venir.

**Petete**

¡Jo, macho<sup>24</sup>! ¡Pues sí que estamos buenos! Si lo sé no vengo ...

**Guillermo**

Petete y yo tenemos que ir ahora a la parroquia a apuntarnos<sup>25</sup>.

**Celia**

¿Para qué?

**Guillermo**

Es que salimos de nazarenos<sup>26</sup> en la procesión de esta noche.

**Celia**

¡Qué ilusión<sup>27</sup>!

**Guillermo**

¿Me acompañas? En seguida volvemos.

**Celia**

No tengo bici.

**Guillermo**

No importa. Te llevo en la mía.

**Celia**

Bueno.

**Guillermo**

Sube. (CELIA MONTA EN LA PARTE DE ATRÁS DE LA BICICLETA DE GUILLERMO) ¡Petete! (DIRIGIÉNDOSE A SU AMIGO), ésta y yo nos vamos a la parroquia, ¿te vienes?

**Petete**

Sí. Espérame. (LOS ALCANZA) Bueno, macho, yo me voy a adelantar<sup>28</sup>, porque me estáis poniendo los dientes largos<sup>29</sup> y en este pueblo no hay material<sup>30</sup>. Allí os espero.

**Guillermo**

¡Vale!



ESCENA 4<sup>31</sup>

**Padre Daniel**  
Sentaos<sup>32</sup>.

**Ana**

¡Uy, cómo está<sup>33</sup>!

**Padre Daniel**

Buenos días, pequeñas.

**Niñas**

¡Buenos días! ¡Buenos días, Padre!

**Padre Daniel**

Me llamo Daniel, y desde ahora seré vuestro eventual<sup>34</sup> profesor de religión.



Arriba: El padre Daniel comienza sus clases como sustituto; pero siempre hay una u otra alumna que le interrumpe por cualquier motivo.

Abajo: Celia con sus amigos en un parque, durante las vacaciones de Semana Santa en una ciudad del sur.

19. *Acabar la historia*, expressão coloquial que pode-se traduzir por "vamos parar por aqui".

20. *¿Y qué?* corresponde em português a "e então?, e com isso?".

21. *Que comas y calles*, imperativo de cortesia. Embora os espanhóis usem muito pouco as formas do imperativo, podem empregar o subjuntivo, que soa menos intimidatório.

22. *Como vuelvas...*: a conjunção *como* introduz uma oração

subordinada condicional, *si vuelves a hablar, te quedas (quedará)*. *Volver a hablar*, perífrase verbal que exprime reiteração da ação expressada pelo infinitivo: em português significa "se voltar a abrir a boca" e equivale à expressão *hablar de nuevo, otra vez*.

23. Na terceira cena os garotos estão de férias. Vão a um parque e devem decidir como passar a tarde.

24. *¡Jo, macho!*, expressão exclamativa usada na linguagem dos jovens, e que é bastante vulgar.

25. *Apuntar* significa "anotar"; neste contexto significa "inscrever-se".

26. *Salir de nazareno*, sair na procissão vestido como penitente com uma túnica roxa, uma tradição comum nas procissões da Semana Santa.

27. *¡Qué ilusión!* literalmente significa "ilusão"; a expressão exprime um forte desejo e tem conotação irônica. Pode ser traduzida em português como: "que maravilha!".

28. *Adelantarse*, "adiantar-se, preceder". *Ir + a +* infinitivo, perífrase com valor de futuro.

29. *Ponersele los dientes largos a alguien* corresponde em português a "provocar inveja em alguém".

30. *No hay material*, expressão da linguagem jovem com a qual se quer dizer que na pequena cidade não existe como fazer amizades. Neste contexto *material* corresponde a "gente".

31. A quarta cena se passa na escola quando entra na classe o novo professor de religião, o jovem padre Daniel. As adolescentes, com a curiosa admiração típica da idade, trocam opiniões sobre o aspecto físico do padre.

32. *Sentaos*, "sentem-se"; imperativo do verbo *sentar*, com perda do *d* intervocálico por causa do pronome enclítico *os*.

33. *¡Uy, como está!* é a exclamação de Ana referente à aparência física do novo professor e equivalente ao mesmo que "Que lindo!".

34. *Eventual* neste caso tem o significado de "substituto".





## ya soy MUJER

Ana

Está que es la pera<sup>35</sup>.

Niña

¡Es guapísimo!

Niña

Eso es un cura, y lo demás, cuento<sup>36</sup>.

Padre Daniel

... y espero que muy pronto podamos tenerle de nuevo entre nosotros<sup>37</sup>.

Celia

Se parece a Burt Lancaster.

Ana

Sí, pero en guapo y más joven<sup>38</sup>.

Padre Daniel

Me gustaría que nos lleváramos todos bien<sup>39</sup>.

Ana

Cuente conmigo, padre...

Padre Daniel

Soy vuestro profesor; pero, por encima de todo<sup>40</sup>, deseo ser vuestro amigo y vuestro confidente, para poder ayudaros en vuestros problemas, y echaros una mano<sup>41</sup> en lo que haga falta<sup>42</sup>.

Ana

Eso está hecho<sup>43</sup>, y falta hace<sup>44</sup>.

Celia

¡Cállate, que te va a oír!

Padre Daniel

Vamos a empezar en la lección en que os quedásteis. ¿Alguna de vosotras se acuerda?

Niñas

Sí, padre. Dimos el tercer mandamiento<sup>45</sup>.

Padre Daniel

Está bien. Empezaremos, entonces, por el cuarto. Obligaciones<sup>46</sup> de los hijos para con<sup>47</sup> los padres. Los hijos deben a los padres amor, respeto y obediencia. Amor, en cuanto a que<sup>48</sup> de ellos han recibido el ser<sup>49</sup>. Ahora bien, el amor a los padres es algo..., algo más que el puro afecto interno; necesita manifestarse mediante señales<sup>50</sup> exteriores que les hagan sentir la verdadera medida de nuestro cariño.

Ana

Usted también es padre, ¿no?



35. *Está que es la pera*, expressão formada pela união entre *está que mata* (que equivale a "é lindo de morrer") e *es la pera* (expressão com a qual na linguagem jovem se indica alguém ou alguma coisa que é fora do comum tanto no sentido negativo quanto positivo).

36. "Isso sim que é um padre, o resto é história". Com a expressão *eso es un ...* refere-se a algo ou alguém que se supõe seja o melhor no seu gênero.

37. Aqui o padre Daniel faz referência ao velho padre que está substituindo porque está doente do coração.

38. *En guapo y más joven*: Ana acrescenta que padre Daniel é muito melhor do que Burt Lancaster tanto na beleza quanto na idade.

39. *Llevarse bien* significa "se dar bem, ter bom entendimento".

40. *Por encima de todo*, "acima de tudo, sobretudo".

41. *Echar una mano*, "dar uma mão". O verbo *echar*, literalmente "jogar", assume vários significados, como por exemplo: *echar una foto*, "tirar uma fotografia"; *echar gasolina*, "colocar gasolina".

42. *Hacer falta*, forma impessoal

para "dever, ser necessário". Neste contexto o verbo vem expresso no subjuntivo porque exprime uma eventualidade.

43. *Está hecho* se diz de algo que se dá por certo.

44. *Y falta hace* equivale a "Era isso mesmo que precisávamos" (ver nota 42).

45. *Dimos el tercer mandamiento*. O verbo *dar* assume em espanhol vários significados e aqui corresponde a "estudar": "fizemos (estudamos) o terceiro mandamento".

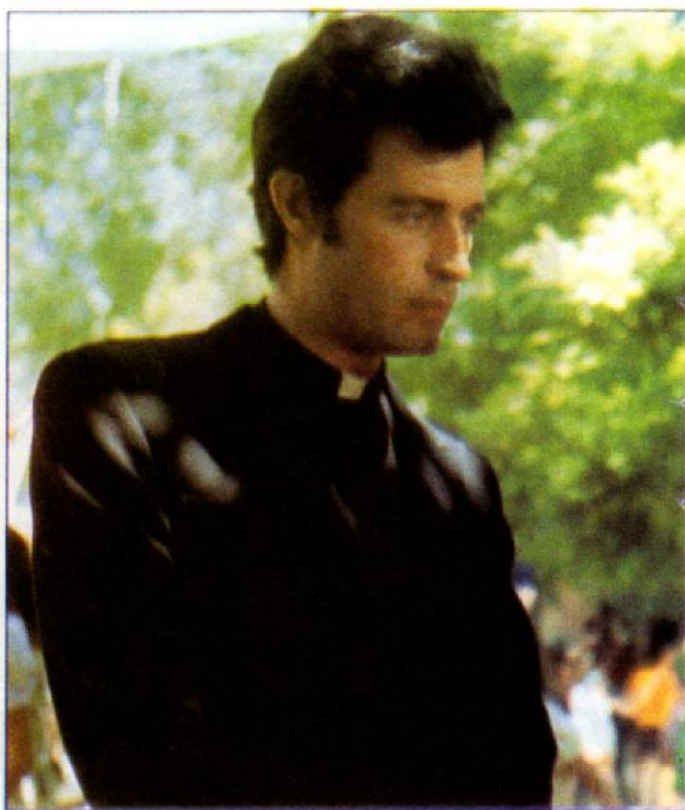
46. *Obligación*, "dever, obrigação".

47. *Para con* tem o significado de "em relação a".

48. *En cuanto a que de ...* aqui, equivale a "visto que" e introduz a oração causal.

49. *Ser* aqui tem o significado de "existência, vida".

50. *Señales*, "gestos, sinais, atos".  
51. As cenas seguintes nos apresentam um clima de hesitação e inquietude que acompanham a fase adolescente de Celia. Mas no fim do filme, depois de ter superado as próprias dificuldades graças aos conselhos do jovem professor de religião e de estar apaixonada por um garoto, a menina se sentirá mais madura e poderá seguramente afirmar que "já é uma mulher".





## Conversación



A la izquierda: El padre Daniel está oyendo en confesión a Celia y trata de explicarle la situación con toda claridad para que lo entienda.

Abajo: Celia comenta con su amiga Ana, en clase, sus preocupaciones y sentimientos.

En la parte inferior: Antes de finalizar el curso, Celia se decide a hablar claramente con el padre Daniel.



**Padre Daniel**  
¿Cómo?

**Ana**

¿No dice usted que es padre Daniel?  
(RISAS)

**Padre Daniel**

Pues sí. En cierto modo.  
(RISAS)

**Ana**

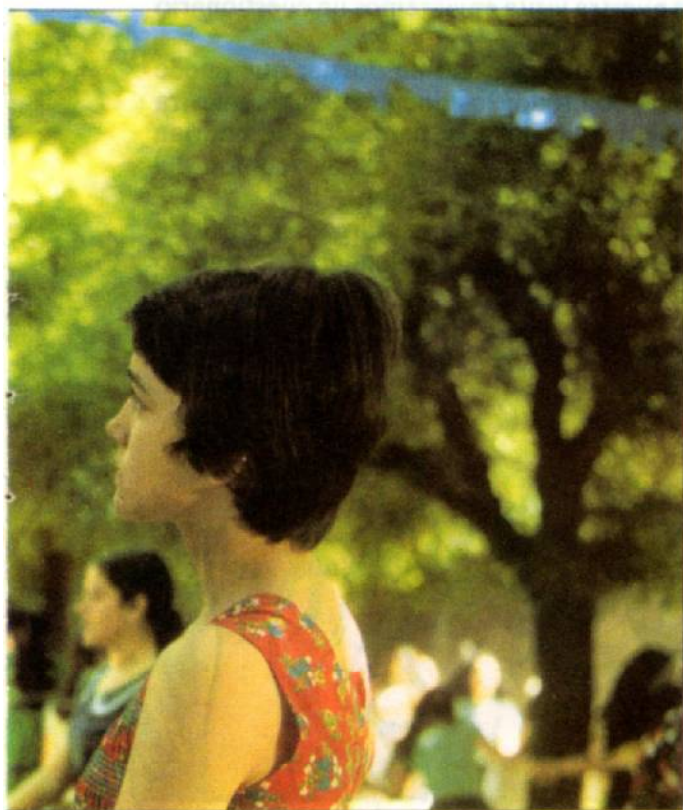
Y, entonces, ¿tenemos que amarlo?  
(RISAS)

**Padre Daniel**

De alguna manera sí. Como yo os amo a vosotras.

**Ana**

Pues yo también le amo<sup>31</sup>...  
(RISAS)





## Lanzando una campaña publicitaria

Ouçá na fita o diálogo entre a diretora do serviço promocional de vendas e um especialista na área.



### Escuche

**La jefe de ventas** En el marco de la política de relanzamiento de la empresa, hemos decidido lanzar una gran campaña publicitaria dado que nuestra empresa aún no es conocida por el público<sup>1</sup>. Así se ha demostrado en una encuesta de imagen que hemos llevado a cabo recientemente. En principio, creemos que la campaña debería centrarse en los siguientes puntos: modificar nuestro nombre añadiéndole el de la central, preparar un catálogo, realizar publicidad en la prensa y hacer un envío masivo de cartas domiciliarias para la promoción de nuevos productos.

**El asesor de mercado** Me parece que ha presentado bien el problema y que debiéramos hacer lo siguiente<sup>2</sup>: en una primera fase sería conveniente que nos indicase la estrategia de la empresa; luego, vamos a llevar a cabo un análisis comercial: segmentación y caracterización de la clientela, tanto por ciento de nuevos clientes, volumen de negocios por cliente, etc., para poder determinar el procedimiento más apropiado de comunicación.

**La jefe de ventas** Estoy de acuerdo con lo que acaba de proponer. Mi colaboradora, la señorita Cano, va a estar en contacto con usted para facilitarle toda la información que pueda necesitar.

**El asesor de mercado** Nos proponemos pasar un par de días conociendo la empresa por dentro para así poder establecer con precisión la mejor propuesta de campaña. Antes de nuestra visita enviaremos un cuestionario para preparar las distintas reuniones.

**La jefe de ventas** De acuerdo. Hemos preparado un dossier que puede serles útil para diseñar la campaña con todos los documentos de nuestra central y de otras filiales extranjeras que nos han parecido que podrían serles útiles. Vamos a exponer su propuesta en la próxima reunión del consejo de administración, que tendrá lugar el 23 de abril.

**El asesor de mercado** Veo que tendremos que apresurarnos. A partir de mañana, mi secretaria va a empezar a preparar el calendario de trabajo para una primera etapa de análisis.





1. *Por* rege o complemento do agente depois de um verbo na forma passiva.
2. Significa "fazer o seguinte".
3. *Poner al tanto* corresponde em português a "colocar a par, informar".
4. "Não hesite minimamente, não tenha a menor dúvida".
5. Note que em espanhol o adjetivo *consciente* conserva o *s* do original latino, enquanto o substantivo *conciencia* quase não o usa mais. Pode-se escrever das duas formas.

**La jefe de ventas** Ahora mismo voy a poner al tanto<sup>3</sup> a la señorita Cano. No dude lo más mínimo<sup>4</sup> en llamarme si encuentra alguna dificultad. Todos somos perfectamente conscientes<sup>5</sup> de la importancia de esta campaña.



Responda às seguintes perguntas:

1. ¿Por qué ha decidido esta empresa lanzar una campaña publicitaria?
2. ¿Cómo va a ser la campaña?
3. ¿En qué se centrará el análisis del asesor de mercado?
4. ¿En qué etapas se dividirá el trabajo?

## La lengua

Examinemos os vários usos da palavra *tudo* que pode ter o valor de substantivo, adjetivo, pronome e advérbio.

*Tudo* com valor de substantivo corresponde em português a "tudo".

*Exemplo:*

Em português, *todo* com valor de adjetivo e suas formas correspondem a "todo (m.s.), toda (f.s.), todos (m.pl.), todas (f.pl.)".

|                                       |                     |
|---------------------------------------|---------------------|
| <i>Exemplos:</i> En <i>todo</i> caso. | Em todo caso.       |
| En <i>toda</i> confianza.             | Com toda confiança. |
| <i>Todos</i> los domingos.            | Todos os domingos.  |
| <i>Todas</i> las mañanas.             | Todas as manhãs.    |

Quando *todo* tiver valor de pronome, deve-ser traduzido por "tudo".

*Exemplos:* *Todo* está a favor del relanzamiento de la empresa.  
*Todo* se puede hacer si se quiere.

Quando *todo* tiver valor de pronome e for objeto direto, deve-se usar o artigo determinado neutro *lo*.

|                                       |                    |
|---------------------------------------|--------------------|
| <i>Exemplos:</i> Dímelo <i>todo</i> . | Diga-me tudo.      |
| Se <i>lo</i> explicó <i>todo</i> .    | Explicou-lhe tudo. |

As formas plurais do pronome espanhol *todo* são *todos* e *todas*.

*Exemplos:* *Todos* estaban de acuerdo.  
*Estas revistas las he visto todas*.

Em expressões de tempo com significado de sucessão regular e periódica ou em expressões com significado distributivo usa-se *cada*, de igual função em português.

|                                       |                               |
|---------------------------------------|-------------------------------|
| <i>Exemplos:</i> <i>Cada</i> 15 días. | A cada 15 dias.               |
| <i>Cada</i> 3 horas.                  | A cada 3 horas.               |
| <i>Cada</i> hombre recibió un premio. | Cada homem recebeu um prêmio. |





## Español para especialistas

### Ejercicios

A ¿Todo? ¿Todos? ¿Todas? ¿Toda? ¿Cada? Complete as frases seguintes com as formas apropriadas.

1. Tráigame ... las direcciones de los clientes.
2. ¿Ha enviado los pedidos a ... los clientes?
3. ... mes tenemos una reunión de coordinación.
4. Hay que modificar ... la red comercial.
5. Vamos a renovar ... la documentación.
6. Hacemos un control de producción ... dos meses.

B Como completar estas frases? Sublinhe a resposta correta.

- |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                            |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Esperamos<br/>— en acabar la próxima semana.<br/>— acabar la próxima semana.<br/>— con acabar la próxima semana.</li> <li>2. Este cliente encarga 2000 cajas<br/>— mes.<br/>— por mes.<br/>— cada mes.</li> <li>3. Nos visita<br/>— cada dos meses.<br/>— cada los dos meses.<br/>— todos los dos meses.</li> </ol> | <ol style="list-style-type: none"> <li>4. Este pedido se está retrasando,<br/>— propóngalo.<br/>— solicítelo.<br/>— reclámelo.</li> <li>5. ¿Cuál es el tanto por ciento de incremento de las ventas?<br/>— 15 %.<br/>— el 15 %.<br/>— los 15 %.</li> </ol> |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

### Vocabulario

|                             |                              |
|-----------------------------|------------------------------|
| añadir (v.t.)               | acrescentar                  |
| campana (s.f.) publicitaria | campanha publicitária        |
| dirección (s.f.)            | endereço                     |
| encuesta (s.f.)             | enquete, pesquisa de opinião |
| facilitar (v.t.)            | facilitar, dar, fornecer     |
| marco (s.m.)                | moldura, caixilho            |
| negocio (s.m.)              | estabelecimento comercial    |
| prensa (s.f.)               | imprensa                     |
| retrasar (v.t.)             | atrasar, retardar            |

### Respostas dos exercícios

#### Escuche

1. Porque la empresa aún no es conocida por el público.
2. Se modificará el nombre de la empresa añadiéndole el de la central, se preparará un catálogo, se realizará publicidad en la prensa y se hará un envío masivo de cartas domiciliarias para la promoción de nuevos productos.
3. Se hará un análisis de segmentación y caracterización de la clientela, tanto por ciento de nuevos clientes, volumen de negocios por cliente, etc.
4. Primero se enviará un cuestionario para preparar las reuniones en la empresa y, a continuación, el asesor de mercado y sus colaboradores pasarán un par de días trabajando en la empresa antes de hacer su propuesta.

#### Ejercicios

##### A

1. Tráigame todas las direcciones de los clientes.
2. ¿Ha enviado los pedidos a todos los clientes?
3. Cada mes tenemos una reunión de coordinación.
4. Hay que modificar toda la red comercial.
5. Vamos a renovar toda la documentación.
6. Hacemos un control de producción cada dos meses.

##### B

1. Esperamos acabar la próxima semana.
2. Este cliente encarga 2000 cajas cada mes.
3. Nos visita cada dos meses.
4. Este pedido se está retrasando. Reclámelo.
5. El 15 %.

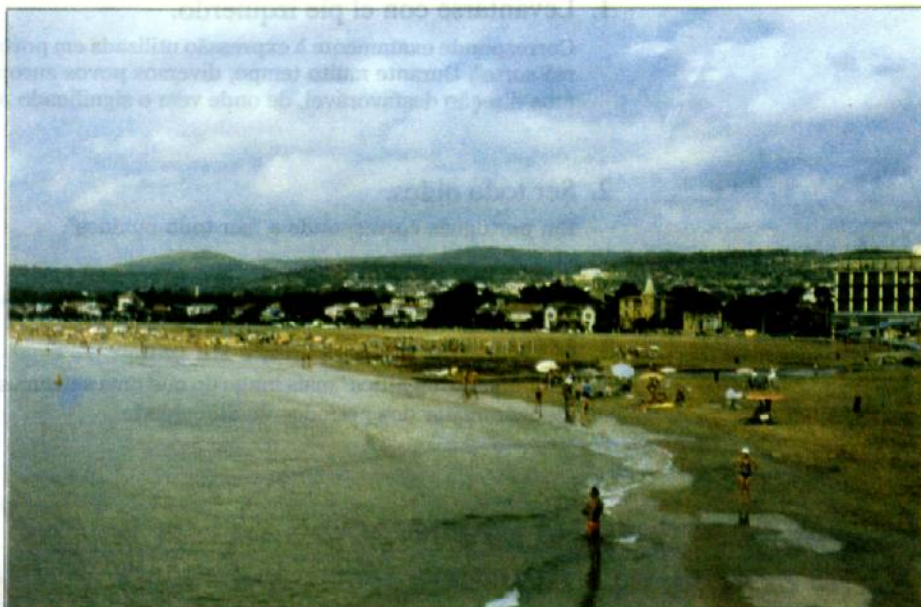


# C/UNIDAD

13

EN VIVO

Ouçá na fita as seguintes frases, observando as diferenças léxicas e sintáticas entre os dois registros lingüísticos.



a = *lengua coloquial y de argot*  
 b = *lengua estándar*



1. a) ¡Amos<sup>1</sup>, anda! ¿Arrancamos<sup>2</sup>?

b) ¡Vamos! ¿Te das prisa?

2. a) No, no encuentro ningún trapo<sup>3</sup> que me guste.

b) No, no encuentro ningún vestido que me guste.

3. a) Ponte lo que se te ocurra y a otra cosa, mariposa<sup>4</sup>.

b) Ponte cualquier cosa y vámonos.

4. a) Me gusta ir de tiros largos<sup>5</sup> cuando voy a la disco<sup>6</sup>.

b) Me gusta ir bien vestida cuando voy a la discoteca.

1. Forma popular para *vamos* usada como introdução interjeitiva, geralmente rimada, brincalhona, ou que manifesta incredulidade ou recusa (*Amos quita, pildorita!*; *Amos vete, salmone!*; *Amos, anda!*). Em português corresponde a "vamos!" e similares.

2. *Arrancar* (literalmente "ar-

rancar pela raiz") significa na linguagem coloquial "colocar-se em movimento". Na linguagem automobilística *arranque* é "o arrancar dos motores".

3. *Trapo* literalmente significa "trapo, farrapo"; na linguagem coloquial pode designar qualquer roupa.

4. Frase feita na qual procura-

se apenas uma rima de reforço.

5. *De tiros largos* é uma expressão que significa "vestido luxuoso, de gala". Na época das carroças, os *tiros largos* eram os estêrões das numerosas parelhas de cavalos que arrastavam a carruagem dos grandes senhores.

6. *Disco* é forma abreviada coloquial de "discoteca".



## Modos de decir

### 1. Levantarse con el pie izquierdo.

Corresponde exatamente à expressão utilizada em português, que significa “estar com má sorte”. Durante muito tempo, diversos povos europeus consideravam a esquerda uma direção desfavorável, de onde vem o significado metafórico do termo.

### 2. Ser todo oídos.

Em português corresponde a “ser todo ouvidos”.

### 3. No es oro todo lo que reluce.

Tem o significado do idêntico provérbio em português “nem tudo o que brilha é ouro”.

### 4. Más largo que una semana sin pan.

Literalmente significa “mais longo do que uma semana sem pão” e se refere à aparente duração maior dos períodos de dificuldade.





## D/UNIDAD

13

# EL USO DE LA LENGUA

## Ejercicio Uno

Complete as seguintes frases com os verbos das orações subordinadas introduzidas por *si* no tempo adequado.

*Exemplo:*

Si (yo ir), te llamaría por teléfono.

Si fuese, te llamaría por teléfono.

1. No hablarías de tus desgracias si (tú saber) las mías.
2. Aún habría podido hacerlo si (yo hablar) con el jefe.
3. Aún puede hacerlo si (él hablar) con el jefe.
4. Lo entenderías perfectamente si (yo poder) explicártelo.
5. Si (vosotros estudiar) tanto seguro que habríais aprobado.
6. Vendremos a veros mañana si (ser) posible.
7. Si (ellos tener) más dinero ahorrado, seguro que podrían comprar el apartamento.
8. ¿Conocéis la expresión: Si la juventud (saber), si la vejez (poder)?

## Ejercicio Dos

Complete as seguintes frases, que apresentam uma oração subordinada introduzida por *si*, colocando o verbo da oração principal no tempo adequado.

*Exemplo:*

Si yo lo hubiese sabido, os lo (decir).

Si yo lo hubiese sabido, os lo hubiera dicho.

1. A conjunção em português "se" (em espanhol se traduz por *si*) geralmente introduz uma oração condicional. Estas orações formulam uma condição com a qual se executa a ação principal (*Si me esperas, nos iremos juntos*). Designa-se como oração subordinada a oração condicional (*si me esperas*) e a outra como principal (*nos iremos juntos*). A subordinada pode formular uma condição de cumprimento possível, ou então impossível (*si volviera a nacer, sería actor*). Esta distinção é fundamental uma vez que condiciona o modo verbal adotado pela subordinada quando se emprega a conjunção *si*. A subordinada pode ser construída com o subjuntivo ou com o indicativo.

Constrói-se com o subjuntivo:  
 - quando a condição não tem a possibilidade de cumprir-se (*Si viviera tu padre, estaría orgulloso de ti; Si le hubiéramos hecho caso, habríamos acertado*);  
 - quando a condição tem a possibilidade de cumprir-se, mas quem fala exprime um ar de dúvida, temor ou desejo em relação ao seu cumprimento. (*Si aprobara en junio, ¡qué contento me pondría!; Si hubiera llegado ya, nos recibiría en seguida*).

1. Si no viviesen tan lejos (nosotros poder) ir a visitarles.
2. (nosotros) sólo (salir) si hace buen tiempo.
3. Si nevara, se (poder esquiar) incluso en las afueras del pueblo.
4. Si lo hubiese sabido hace dos días, (yo) te lo (decir).
5. Si María no hubiese estado perdiendo el tiempo durante todo el curso, (aprobar) ahora a final de curso.
6. (Tú ser) muy bien recibido si pasas por su casa a visitarle.
7. Si hablase con los clientes más importantes, no (rechazar) los incrementos de los precios.
8. Si estuvieseis libres mañana, (ir todos) al cine por la noche.

Como se pode ver pelos exemplos, a oração principal vai no condicional simples para condições presentes ou futuras, ou no condicional composto para condições passadas.

A subordinada constrói-se, ao contrário, com o indicativo quando a condição tem a possibilidade de cumprir-se e quem fala limita-se a expô-la objetivamente (*Si te molesta el sol, cierra la persiana; Si vienen mañana, no podremos recibirlos*).

A oração principal se constrói com um tempo de verbo qualquer do modo indicativo.





## El uso de la lengua

### Ejercicio Tres

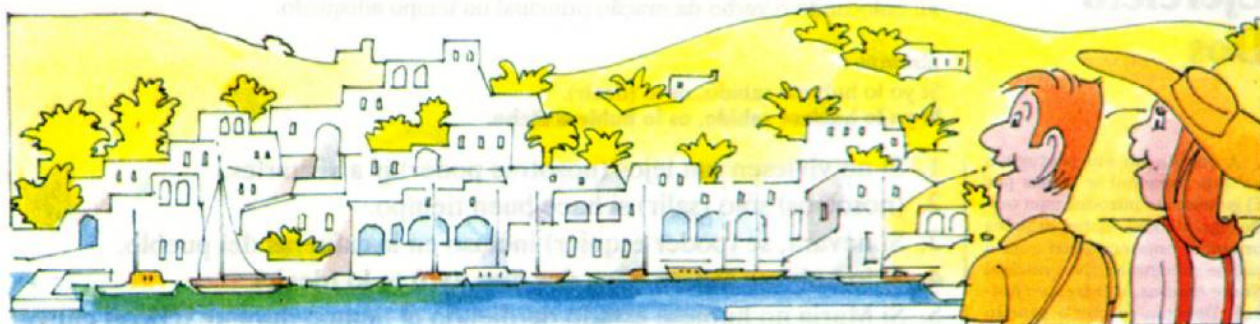
Encontre os participios passados e indique os infinitivos correspondentes.

*Exemplo:*

Un pueblecito situado en la provincia de Alicante.

**situado = situar**

Altea es un pueblecito situado en la provincia de Alicante en plena costa mediterránea. Las casas están dispuestas en escalones sucesivos. Se han construido en las faldas de la montaña hasta la misma orilla del mar. Las casas blancas de paredes encaladas están agrupadas alrededor de la iglesia, en calles limpiísimas que salen como los brazos de una estrella desde la Plaza Mayor. Las cúpulas adornadas con los arabescos dibujados por los azulejos se ven desde cualquier punto de la ciudad. Los destellos arrancados por el sol a los azulejos de las cúpulas son visibles desde la playa. Un promontorio recortado por lo vientos y erosionado por mil tormentas, se adentra en el mar recortando una cala de aguas mansísimas.



### Ejercicio Cuatro

Coloque os verbos a seguir na terceira pessoa dos seguintes tempos: futuro, presente do indicativo e pretérito indefinido.

*Exemplo:*

Siempre dice la verdad.

Siempre **diré, digo, dije** la verdad.

1. Trae una carta certificada.
2. Sabe la dirección de María.
3. Pone notas muy altas.
4. Quiere ser funcionario.
5. Viene en tren desde Madrid.
6. Tiene muchos amigos en Roma.
7. Conduce demasiado deprisa.
8. Anda buscando trabajo.
9. No cabe en el coche.
10. No puede beber alcohol.

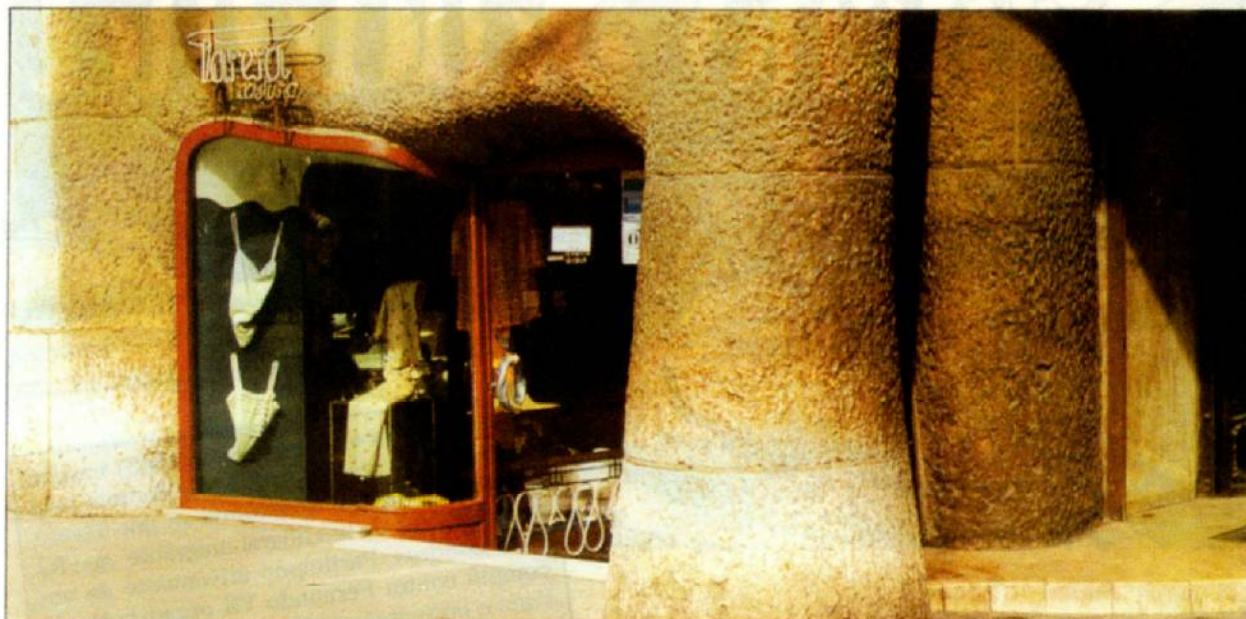


## El uso de la lengua

### Vocabulario

|                                      |                    |
|--------------------------------------|--------------------|
| <b>afueras</b> ( <i>s.f. plur.</i> ) | periferia          |
| <b>ahorrar</b> ( <i>v.t.</i> )       | economizar         |
| <b>aprobar</b> ( <i>v.t.</i> )       | ser aprobado       |
| <b>arrancar</b> ( <i>v.t.</i> )      | extraír, arrancar  |
| <b>azulejo</b> ( <i>s.m.</i> )       | azulejo            |
| <b>destello</b> ( <i>s.m.</i> )      | brilho, resplendor |

|                                   |                   |
|-----------------------------------|-------------------|
| <b>dibujar</b> ( <i>v.t.</i> )    | desenhar          |
| <b>escalón</b> ( <i>s.m.</i> )    | degrau, escadinha |
| <b>esquiar</b> ( <i>v. int.</i> ) | esquiar           |
| <b>nevar</b> ( <i>v. int.</i> )   | nevar             |
| <b>orilla</b> ( <i>s.f.</i> )     | orla, beira       |
| <b>rechazar</b> ( <i>v.t.</i> )   | recusar           |



### Respostas dos exercícios

#### Ejercicio Uno

1. No hablarías de tus desgracias si supieras las mías.
2. Aún habría podido hacerlo si hubiera hablado con el jefe.
3. Aún puede hacerlo si habla con el jefe.
4. Lo entenderías perfectamente si pudiera explicártelo.
5. Si hubiérais estudiado tanto seguro que habríais aprobado.
6. Vendremos a veros mañana si es posible.
7. Si tuvieran más dinero ahorrado, seguro que podrían comprar el apartamento.
8. ¿Conocéis la expresión: Si la juventud supiera, si la vejez pudiera?

#### Ejercicio Dos

1. Si no viviesen tan lejos podríamos ir a visitarles.
2. Sólo salimos si hace buen tiempo.
3. Si nevara, se podría esquiar incluso en las afueras del pueblo.
4. Si lo hubiese sabido hace dos días, te lo hubiera dicho.
5. Si María no hubiese estado perdiendo el tiempo durante todo el curso, aprobaría ahora a final de curso.
6. Serás muy bien recibido si pasas por su casa a visitarle.
7. Si hablase con los clientes más importantes, no rechazaría los incrementos de los precios.
8. Si estuvieseis libres mañana, iríais todos al cine por la noche.

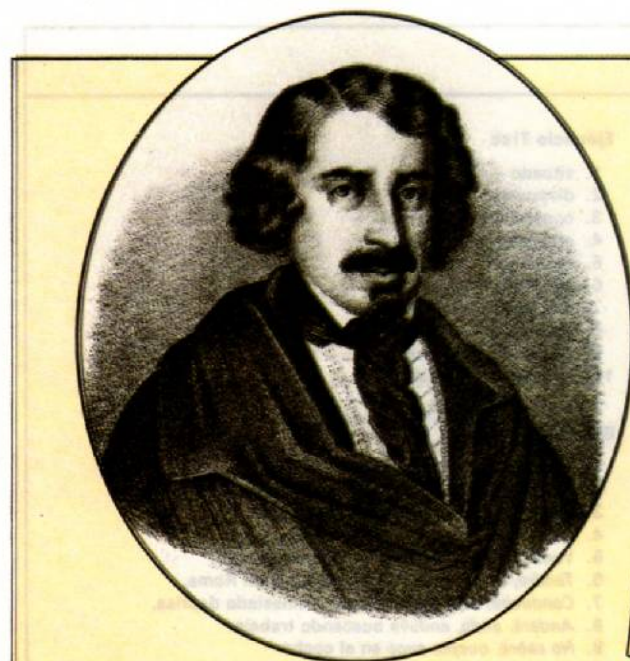
#### Ejercicio Tres

1. situado – situar
2. dispuesto – disponer
3. construido – construir
4. encaledo – encalar
5. agrupado – agrupar
6. adornado – adornar
7. dibujado – dibujar
8. arrancado – arrancar
9. recortado – recortar
10. erosionado – erosionar

#### Ejercicio Cuatro

1. *Traeré, traigo, traje* una carta certificada.
2. *Sabré, sé, supe* la dirección de María.
3. *Pondré, pongo, puse* notas muy altas.
4. *Querré, quiero, quise* ser funcionario.
5. *Vendré, vengo, vine* en tren desde Madrid.
6. *Tendré, tengo, tuve* muchos amigos en Roma.
7. *Conduciré, conduzco, conduje* demasiado deprisa.
8. *Andaré, ando, anduve* buscando trabajo.
9. *No cabré, quepo, cupe* en el coche.
10. *No podré, puedo, pude* beber alcohol.





**José de Espronceda** (1808 - 1842) nasceu em Badajoz, cresceu em Madri e durante uma viagem a Portugal apaixonou-se por Teresa Mancha, filha de um liberal imigrante, que foi para Londres. Participou ativamente de um complot contra Fernando VII organizado em Paris e no regresso à Espanha, depois do fim do absolutismo, foi guarda do corpo diplomático, secretário da embaixada espanhola em Haia e deputado.

Espronceda é considerado o poeta mais representativo do romantismo espanhol. Entre os seus poemas mais conhecidos temos *Hino ao sol*, *O canto do cossaco*, *O mendigo*, *O carrasco*, *Em Jarifa em um bacanal* e a célebre *Canção do pirata*. Em todos nota-se um violento protesto contra a injustiça social e um sentido de desilusão com a vida. A sua obra-prima é *O estudante de Salamanca* (1840) na qual narra a lenda de Don Félix de Montemar que, depois de ter abandonado a sua amada dona Elvira e ter matado o irmão dela num duelo, contempla o próprio funeral e celebra o seu matrimônio na cripta de uma igreja com o fantasma da amante. No poema *O demônio puro* (1840) está incluído o *Canto a Teresa*, comovente recordação da sua história de amor. Escreveu também o romance histórico *Sancho Saldaña* (1843) e o drama *Blanca de Bourbon*.



**CAPÍTULO II**

Poco tiempo habían andado cuando en medio de una plaza de arena que se formaba en el bosque vio Usdróbal hasta ocho o diez hombres cuyas extrañas cataduras, diversos trajes y armas no le hicieron juzgar muy bien del amo que había tomado. Llevaban los más de ellos espadas y ballestas, y su traje era muy semejante al del hombre de la barba negra. Algunos iban vestidos medio a la morisca, con turbantes en vez de gorras de cuero, y usaban puñal y alfanje; pero el que más le extrañó fue uno, cuya única arma era un cuchillo de monte muy largo y que, apartado de los demás, rezaba al son de un rosario de cuentas muy gordas con mucha devoción y recogimiento. Parecía absorto en sus oraciones, tenía puestos los ojos en tierra, y de cuando en cuando cruzaba las manos, alzaba los ojos y suspiraba de lo amargo.

Cuando ellos llegaron no hizo más movimiento que si no perteneciese a este mundo. Todos los demás saludaron con mucho respeto al de la barba negra, como jefe suyo, y uno que se señalaba por su alta estatura, ojos saltones y lo carirredondo y colorado que era, se llegó a él, y llamándole aparte le estuvo hablando en secreto con tanto recato que, a pesar que Usdróbal tenía el oído listo y trató de coger algo de lo que hablaban, sólo pudo entender el nombre del señor de Cuéllar entre el sordo murmullo de sus palabras. Parecióle, con todo, que su amo oía con gusto lo que le decía aquel truhán y que iba poco a poco mostrando los dientes como en señal de contento, aunque no se le ocultó que había algo de siniestro en sus ojos y en su sonrisa.

Concluido este coloquio, volvió el de la barba negra, y tomando a Usdróbal de la mano lo presentó a su gente, que no había hecho más caso de él hasta entonces que si hubiese sido invisible.

—Caballeros —dijo—, aquí traigo este mocito, que, aunque como muestra es de poca edad, tiene el corazón bien puesto y es hombre que nos conviene; desde hoy tendrá su parte en nuestras empresas, nuestro botín y ganancias. Zacarías, a ti encomiendo este niño, educale y cuida de él; no le falta disposición, y creo que has de sacar un excelente discípulo. Ya sabes lo que te he dicho —prosiguió, dirigiéndose a Usdróbal—; muchas manos y poca lengua; buen maestro tienes, procura tú imitarle, y desde ahora puedes contarte por alistado a las órdenes del Velludo.

—Todo se hará como vos mandáis —respondió el maestro con un tono de voz tan débil y afeminado que se le podría haber tomado por mujer a no ir vestido de hombre—; pondré a este joven en el camino de la virtud y le enseñaré la moral necesaria para que se lave de las gotas de sangre que manchen sus manos por casualidad —y sin alzar los ojos siguió en sus meditaciones.

—Lo primero que hay que hacer es armarle y que se quite esos trapos —dijo el Velludo—, porque claro está que el soldado se ha de vestir de la hacienda de su señor; que uno de vosotros se llegue a nuestro almacén y traiga con qué vestirlo.

No había acabado de decirlo cuando uno de los moriscos echó a correr con tanta ligereza que no le alcanzara el

**CAPÍTULO II**

*Pouco tempo tinham caminhado quando em meio a um areal que se formava no bosque, Usdróbal viu cerca de oito ou dez homens cujo estranho aspecto, as roupas diferentes e as armas não o fizeram julgar muito bem o patrão que tinha encontrado. A maioria deles levava espadas e ballestas, e o seu traje era muito semelhante ao do homem da barba negra. Alguns estavam vestidos como árabes, com turbantes em vez de gorros de couro, e usavam punhal e adaga; mas o que mais o espantou foi um deles cuja única arma era uma faca de lâmina muito longa e que, separado dos outros, rezava um rosário de contas muito grandes com muita devoção e recolhimento. Parecia absorto nas suas orações, tinha os olhos virados para o chão, e de vez em quando cruzava as mãos, erguia os olhos e suspirava profundamente.*

*Quando se aproximaram dele, não se mexeu, como se não pertencesse a esse mundo. Todos os demais saudaram com muito respeito o da barba negra, como seu chefe, e um que se destacava por sua alta estatura, olhos saltados e um rosto grande, redondo e vermelho, aproximou-se dele e chamando-o à parte falou-lhe em segredo com tamanha cautela que, apesar de Usdróbal estar com o ouvido atento e tentando pegar algo do que diziam, somente pôde entender o nome do senhor de Cuéllar entre o sordo murmurio de suas palavras. Pareceu-lhe, entretanto, que o seu patrão ouvia com gosto o que lhe dizia aquele impostor e que ia pouco a pouco mostrando os dentes como sinal de contentamento, mesmo sem esconder que tinha algo de sinistro em seus olhos e no seu sorriso.*

*Terminado o colóquio, o de barba negra se virou, e pegando Usdróbal pela mão o apresentou a sua gente, que até então não tinha prestado atenção nele, como se fosse invisível.*

*—Cavaleiros —disse—, trago este mocinho, que, como demonstra, tem pouca idade, tem o coração forte e é o homem que precisamos; a partir de hoje participará de nossos empreendimentos, nosso botim e nossos ganhos. Zacarias, confio a você esse menino, eduque-o e tome conta dele; não lhe falta disposição, e creio que poderá transformá-lo em um excelente discípulo. Já sabe o que lhe disse —prosseguiu, dirigindo-se a Usdróbal—; muito trabalho e pouca conversa; tem aqui um bom professor; procure imitá-lo, e desde já pode considerar-se incorporado sob as ordens do Velludo.*

*—Será feito como ordenou —respondeu o professor com voz tão fraca e afeminada que se poderia tomá-lo por uma mulher se não estivesse vestido como homem—; conduzirei este jovem ao caminho da virtude e o ensinarei a moral necessária para que fique limpo das gotas de sangue que casualmente mancharem as suas mãos —e sem levantar os olhos continuou com a sua meditação.*

*—A primeira coisa a fazer é armá-lo e livrá-lo desses trapos —disse Velludo—, porque está claro que o soldado tem que se vestir por conta do seu senhor; que um de vocês vá ao nosso armazém e traga algo para vesti-lo.*

*Não tinha acabado de falar quando um de seus mouriscos pôs-se a correr com tanta rapidez que não o alcançaria o vento, e dali a pouco voltou carregado com tudo o que era necessário.*



## Sancho Saldana



viento, y de allí a poco volvió cargado con todo lo necesario.

–Toma, cristiano –le dijo, entregándole un sayo de cuero, una gorra de lo mismo, el resto del vestuario y las armas correspondientes–; toma y quítate ese espantajo de la cabeza (aludiendo al sombrero de rama), que pareces un asno cargado de leña verde.

–Gracias –repuso Usdróbal–, y por los muchos que habrás desnudado, sin duda alguna, en tu vida, ayúdame a vestir ahora y cuéntame entre tanto si la ocupación que traéis en este desierto es más santa que lo que a mí se me ha figurado.

–Yo no hago más que lo que me mandan –repuso el mozo con aspereza–; y en cuanto a si es bueno o malo, no me entrometo, cuanto más que ahí está el señor Zacarías, que sabe leer y reza en latín, y dice que en el mundo hay de comer para todos, y que el que no tiene es menester que busque, y yo juro por Mahoma que lo que él dice me parece bien.

–Lo que yo digo –dijo entonces Zacarías, que entreoyó la conversación, en su tono melifluo y afeminado– es que tú eres un pagano, que aplicas mis máximas como mejor te conviene, *tuo more*. La moral, hijo mío –prosiguió con Usdróbal–, es la ciencia que yo predico, y puedo tener la vanidad de decirte que, gracias a mí, ha hecho grandes progresos entre estas gentes.

–No creo –dijo entonces Usdróbal– que aquí haya venido tanta gente honrada a aprender únicamente eso que llamáis moral, y si no creyera que otras ocupaciones más nobles os sirven de entretenimiento, no me quedaría aquí más tiempo que tarda en cantar un pollo.

–Dos años hace que estoy en la compañía –dijo el morisco–, y desde que oí al señor Zacarías le he dejado el encargo de esas cosas que nos predica, y si he pensado media hora en ellas, Alá permita que no vea yo ponerse el sol esta tarde.

–Fariseo excomulgado –exclamó el moralista sin mudar de tono–, ¿cómo te atreves a hablar así? ¿Quién te ha enseñado a ensangrentar tus armas, *lababo manus*, como Pilatos? ¿Quién te ha adiestrado en meter la mano en el bolsillo ajeno sin que faltes a la caridad? Y, por último, ¿quién ha hecho más célebre en estos contornos la partida de nuestro insigne, formidable y respetabilísimo capitán el Velludo sino este

–Toma, cristão – disse-lhe, entregando-lhe uma veste de couro, um gorro do mesmo material, o resto da roupa e as armas correspondentes; – pegue e tire essa coisa da cabeça (referindo-se ao chapéu de palha), que está parecendo um asno carregado de lenha verde.

– Obrigado – replicou Usdróbal –, e em nome dos muitos que, sem dúvida, na sua vida você já despiu, ajude-me agora a vestir-me e diga-me enquanto isso se as atividades que vocês exercem nesse deserto são mais santas do que me parecem.

– Eu não faço nada além do que me mandam – replicou o moço –, e se é bom ou mal, não me intrometo, ainda mais que aqui está o senhor Zacarías, que sabe ler e reza em latim, e diz que no mundo tem comida para todos, e que quem não tem é justo que procure, e juro por Maomé que o que ele diz me parece certo.

– O que eu digo – disse então Zacarías, que escutou a conversa, em seu tom suave e afeminado – é que você é um pagão, que usa as minhas máximas como mais lhe convém, *tuo more*. A moral, meu filho – prosseguiu com Usdróbal –, é a ciência que eu prego, e posso ter a vaidade de dizer-lhe que, graças a mim, ela tem feito grandes progressos entre essa gente.

– Não acredito – disse Usdróbal – que aqui tenham vindo tantas pessoas honradas para aprender apenas isso o que chama de moral, e se não acreditasse que empreenderei outras ocupações mais nobres não ficaria aqui nem mais um segundo.

– Há dois anos estou na companhia – disse o mourisco –, e desde que ouvi o senhor Zacarías, deixei para ele o encargo de ocupar-se dessas coisas que nos prega, e se pensei meia hora nelas, Alá permita que eu não veja o pôr do sol esta tarde.



humilde gusano que ves aquí? *Humilisimus vel miserabile.*

—Toma —dijo el moro—. ¿Y quién lo niega? ¿Digo yo lo contrario? Yo lo que digo es que no entiendo esas jeringonzas, y que sin saberlas sé manejar mis armas como el primero. Lo que quisiera era que se armase una tramoya donde se viera a las claras quién era Amete el Izquierdo, aunque ya se ha visto más de una vez que yo no soy nuevo, como este mozo recién venido.

—Pero vamos claros —preguntó Usdróbal—, ¿es ésta una partida de ladrones o qué clase de gente somos?

Aún no había acabado de preguntarlo cuando un puñetazo en el cogote de buena marca, que lo dejó medio atontado y le hizo zumbar los oídos por media hora, le dio a conocer la insolencia de su pregunta y el peso enorme de la mano descomunal del gigante de los ojos saltones que había estado hablando con el Velludo. No le pareció a Usdróbal muy bien el aviso, y echando mano a su puñal como pudo, en medio de su aturdimiento, tiró un golpe con él a su advertidor con tanta fuerza, que a haber ido con mejor tino no le hubieran vuelto a dar ganas de avisar a nadie tan bruscamente. Pero Zacarías le tuvo el brazo en lo mejor de su furia, y poniéndose entre los dos estorbó al mismo tiempo al gigante que le embistiese.

—¡Paz, hijos míos! La cólera nos arrastra a cometer acciones de que luego nos arrepentimos, y el hombre es una bestia feroz cuando se deja arrebatar de su ira: *indomita silvarum fera*, como dice no me acuerdo quién. A sangre fría se debe herir a su enemigo y tomar venganza de las injurias.

—Mosén Zacarías —dijo el de los ojos saltones medio en provenzal, medio en castellano—, voto a Deu que si este mozo llamar lladre a nos, que le haga yo se arrepienta.

—¡Cómo! ¿Qué es esto? —gritó el capitán a Usdróbal—. ¿No hace una hora que estás con nosotros y ya has armado quimera?

—No es quimera —replicó el catalán—, es que yo enseñé a hablar a este home.

—Por cierto, Usdróbal —dijo el Velludo—, que te creí de más penetración y más mundo; ya te he dicho que la lengua casi está de más entre nosotros y que mires bien lo que hablas.

—No tengáis cuidado —repuso Usdróbal—, que ya veo por mí mismo cuán a la letra toman aquí ese consejo de callar y hacer, y esto me servirá a mí para en adelante; pero juro... —añadió lleno de cólera y entre dientes.

—No jures —interrumpió con tono suave el hipócrita Zacarías—. *Utrum juramentum*, y no me acuerdo qué más; puedes tomar la venganza que sea justa, puesto que es justa la defensa propia, *justum et tenacem*, sin que cargues tu conciencia con juramentos, que es lo principal, la conciencia, hijo mío.

—No sé —dijo entonces un viejo que tenía toda la cara llena de cicatrices— para qué trae aquí el capitán chiquillos.

—Los traerá —dijo otro con un ojo remellado y el otro bizco— para que nos sirvan de diversión.

—A su edad —replicó el morisco— ya había yo hecho más de una hazaña, pero éste apostaría a que no tiene fuerza para cortar el dedo meñique a un hombre de solo una cuchillada.

—Usdróbal —exclamó el capitán sonriéndose—, ¿qué diablos tienes que no vuelves por tu honra? Parece que estás aturrido aún con el aviso de nuestro teniente.

—Fariseu excomungado —exclamó el moralista sem mudar de tom—, como se atreve a falar assim? Quem lhe ensinou a ensangüentar as suas armas, lavabo manus, como Pilatos? Quem lhe ensinou a colocar a mão na bolsa alheia sem que falte com a caridade? E, por fim, quem tornou mais célebre nesta zona o bando do nosso insigne, formidável e respeitadíssimo capitão Velludo senão este humilde verme que vê aqui? *Humilisimus vel miserabile.*

—Certo —disse o mouro. —E quem fala o contrário? Eu digo o contrário? O que eu digo é que não entendo essas coisas e que sem sabê-las sei manejar minhas armas como o melhor. O que queria era que se armasse uma tramóia onde se visse claramente quem era Amete el Izquierdo, mesmo se já se viu mais de uma vez que não sou um novato, como esse moço recém-chegado.

—Falemos claramente —pediu Usdróbal—, este é um bando de ladrões ou o quê?

Não tinha ainda acabado de perguntar quando um grande soco na nuca, que o deixou meio atordoado e fez os seus ouvidos zumbirem por meia hora, o fez conhecer a insolência da sua pergunta e o peso enorme da mão descomunal do gigante com olhos saltados que tinha estado falando com Velludo. A advertência não agradou Usdróbal, e colocando como pôde a mão no seu punhal, em meio ao seu atordoamento, tentou acertar o seu agressor com tanta força, que se tivesse olhado com mais calma para ele, teria passado a vontade de repreender alguém assim tão bruscamente. Mas Zacarías segurou o seu braço com toda a sua força, e colocando-se entre os dois, impediu ao mesmo tempo que o gigante o acertasse.

—Paz, meus filhos! A cólera nos faz cometer ações das quais logo nos arrependeremos, e o homem é uma besta feroz quando se deixa arrebatar pela sua ira: *indomita silvarum fera*, como disse não me lembro quem. A sangue-frio se deve ferir o seu inimigo e vingar-se das injúrias.

—Mosén Zacarías —disse aquele dos olhos saltados, meio em provençal, meio em castelhano—, juro por Deus que se esse moço nos chamar de ladrões, eu o farei arrepender-se.

—Como! O que é isso? —gritou o capitão a Usdróbal. —Não faz uma hora que está conosco e já arrumou confusão?

—Não é confusão —replicou o catalão— é que eu estou ensinando esse homem a falar.

—Certamente, Usdróbal —disse Velludo—, pensei que você era mais vivo e mais esperto; já que lhe disse que a língua quase está demais entre nós e sugeri pensar bem no que diz.

—Não se preocupe —replicou Usdróbal—, que já vi com meus próprios olhos quando se toma ao pé da letra por aqui esse conselho de calar e fazer; e isto me servirá daqui por diante; porém juro... —acrescentou cheio de raiva e entre os dentes.

—Não jures! —interrompeu com tom suave o hipócrita Zacarías. —*Utrum juramentum*, e não me lembro do resto; pode ter a vingança que seja justa, visto que é justa a própria defesa, *justum et tenacem*, sem que sobrecarregue a sua consciência com os juramentos, que o principal é a consciência, meu filho.

—Não sei —disse então um velho que tinha a cara toda cheia de cicatrizes— porque o capitão traz garotos para cá.

—Traz —disse outro com um olho remellado e o outro estrábico— porque nos servem de diversão.





Lo que decía el Velludo en parte era cierto.

Usdróbal, aunque determinado y animoso, naturalmente probaba en aquel momento la sorpresa que causa generalmente a un muchacho de poca edad la reunión de mucha gente desconocida, y cuyos usos, lenguaje y vestidos no dejan de extrañarle, puesto que la principal causa de su silencio más provenía del mal humor que había engendrado en él la imprevisita bofetada del catalán y el ansia de vengarse que le punzaba.

—Estoy reconociendo el terreno —contestó, no obstante, con mucha calma.

—Mejor te han reconocido a ti el cogote —replicó el morisco—, que todavía te está echando humo del bofetón.

—Como fue a puño cerrado no le duele —añadió con mofa el de los ojos bizcos.

—No creo que me hayáis traído aquí —dijo Usdróbal al Velludo, mostrando un sosiego que desmentía el color encendido de sus mejillas— para servir de juguete a vuestros soldados, o lo que sean, y juro que si tal supiera...

—Amigo mío —le respondió el capitán—, yo no te he tomado para nada de eso; pero si te pican moscas, a ti te toca sacudirte las, que no a mí.

—Sí, hijo mío —añadió Zacarías con su voz melosa, acercándose al corro que ya se había formado alrededor de Usdróbal—, aquí cada uno tiene que mirar por sí, y de otro modo no hay santo que le socorra: *nulla est redemptio*.

—Al contrario —dijo el bizco, alargando la cara socarronamente y aparentando compadecerse de él—, aquí está mejor que en casa de su padre, y tiene una porción de amigos que le servirán a su voluntad. ¿Os ha hecho mucho daño? —continuó, llegando a él.

—No os acerquéis a mí —repuso Usdróbal—, porque aunque os parezca manso...

—Pero, hombre, yo —replicó el bizco— no vengo con mala intención; al revés, la mía es buena; os veo solo y os he tomado cariño desde que os vi. ¿No es verdad que da lástima de él? —preguntó volviendo la cara a los otros, a tiempo que hizo un gesto al morisco para que se pusiese a cuatro pies detrás de Usdróbal sin que éste se apercibiese—. A mí no me gustan juegos —continuó, y viendo que ya su compañero estaba en la disposición que le había indicado, se hizo él mismo empujar de otro, y cayendo sobre Usdróbal le dio un pechugón tan fuerte que, yendo éste a echarse hacia atrás, tropezó sobre el morisco y cayó de espaldas.

—Na sua idade —replicou o mourisco— eu já tinha completado mais de um empreendimento, mas eu apostaria que esse aí não tem força para cortar o dedo mindinho de um homem com uma só facada.

—Usdróbal —exclamou o capitão, sorrindo—, que diabos tem que não defende a sua honra? Parece que ainda está aturdido com a advertência do nosso tenente.

O que dizia Velludo em parte estava certo.

Usdróbal, mesmo sendo determinado e corajoso, naturalmente estava naquele momento com a surpresa que causa geralmente a um garoto de pouca idade a companhia de muita gente desconhecida, cujos costumes, linguagem e vestimenta não deixam de impressioná-lo, visto que a principal causa do seu silêncio provinha do mau humor que tinha lhe provocado o golpe inesperado do catalão e a ansia de vingar-se que lhe acometia.

—Estou estudando o terreno —contestou com muita calma.

—Melhor lhe estudaram a nuca —replicou o mourisco—, que todavia está pegando fogo por causa do soco.

—Como foi dado com o punho fechado, não dói —acrescentou com escárnio o dos olhos vinhos.

—Não creio que tenham me trazido aqui —disse Usdróbal a Velludo, mostrando uma calma desmentida pela cor do seu rosto— para servir de juguete aos seus soldados, ou o que quer que sejam, e juro que se soubesse disso...

—Meu amigo —respondeu-lhe o capitão—, eu não lhe trouxe por nada disso; porém, se a carapuça lhe serve, cabe a você vesti-la ou não.

—Sim, meu filho —acrescentou Zacarías com a sua voz melosa, aproximando-se do círculo que já tinha se formado em volta de Usdróbal—, aqui cada um tem que olhar por si, e de outro modo não há santo que lhe ajude: *nulla est redemptio*.

—Ao contrário —disse o vengo, alongando astutamente o rosto e fingindo compadecer-se dele—, aqui está melhor do que na casa do



Las carcajadas y la grita que se movió a su caída en toda aquella desalmada gente aturdieron un momento al pobre mozo, que, no pudiendo contener más tiempo su ira y levantándose como un rayo, tiró de su alfanje y se arrojó sobre ellos, sin considerar su número, sin pensar en otra cosa que en su venganza.

—¡A él! ¡A él! —gritaron todos—. ¡A él, que se ha vuelto loco! Vamos a atarle a un pino. ¡Se ha vuelto loco!

Y diciendo y haciendo cayó sobre él una nube de forajidos, y a pesar de su valor y la cólera que le hervía, se vio al momento cercado de todos ellos y asido tan fuertemente que no podía menearse.

Pintar la rabia que se apoderó entonces del animoso mancebo sería imposible; baste decir que la palabra se le cortó entre los dientes y que arrojaba espuma y volteaba los ojos como si de veras estuviese demente, y sin duda le habría ahogado su furia si el capitán no le hubiese hecho soltar diciendo:

—Aquí no permito yo que se riña sino uno a uno, y juro por la Virgen de Covadonga que no hay uno de vosotros que solo a solo haga perder un palmo de tierra a este mozo, a pesar de su poca edad.

Los bandidos, pues tal era su oficio, creyeron en un principio que el Velludo se chanceaba, pero habiendo conocido en sus ojos que no hablaba en broma, se separaron dejando a Usdróbal, a quien él prosiguió diciendo:

—Si quieres satisfacerte del agravio que has recibido, yo te apadrino, y elige el que quieras para pelear.

—Eso es hablar —dijo Usdróbal, ya más sereno—, y por de pronto quiero medir la cara de un tajo a ese grandullón que avisa a bofetadas, y después uno tras otro podrá venir el que quiera.

—¡Bravo! —gritaron los bandoleros, para quienes no había en el mundo espectáculo más divertido que ver dos hombres hacerse pedazos; y al punto se presentó el catalán esgrimiendo una espada que en lo larga y pesada podría haberse creído la del Cid, que se guarda en la catedral de Burgos.

—Hijo mío —dijo Zacarías a Usdróbal—, no te dejes arrebatar de la ira.

—Sí, si tins algo que dexá al mundo, podes encargarlo a ese home —gritó mofándose el catalán—; ya podes encomendarte a Deus.

—Y tú al diablo que te lleve —le respondió Usdróbal, echando mano a su alfanje—, que ahora puede que te envíe yo a hacerle compañía a los infiernos.

—Buen amigo, Usdróbal, y no me dejes mal —le gritó el capitán viéndole que se iba para su contrario.

—¡Espera! ¡Espera! —gritaron todos, y formando un corro bastante ancho para que los peleantes pudiesen moverse acá y allá, ya retirándose o avanzando, fijaron sus ojos en ellos, muy persuadidos de que a las primeras de cambio iría el atrevido mozo a contar al otro mundo el resultado de su combate.

El catalán estaba parado en medio, muy ufano con su espadón, riéndose de la poca estatura de Usdróbal, que apenas le llegaba al hombro, y mirándole con tanto desprecio

seu pai, e tem uma porção de amigos que o ajudarão nas suas necessidades. Ele lhe machucou muito? —continuou, aproximando-se dele.

—Não se aproxime de mim —respondeu Usdróbal—, porque mesmo que eu lhe pareça pacífico...

—Mas, homem, eu —replicou o vesgo— não venho com más intenções; ao contrário, as minhas são boas; ao contrário, só tive simpatia desde que o vi. Não é verdade que dá pena dele? —perguntou, virando o rosto para os outros, ao mesmo tempo que fazia um gesto ao mourisco para que ficasse pouca distância atrás de Usdróbal sem que este percebesse. —Não gosto de brincadeiras —continuou, e vendo que o seu companheiro já estava na posição que lhe havia indicado, fez-se ele mesmo ser empurrado por outro, e caindo sobre Usdróbal deu-lhe um encontrão tão forte que, caindo este para trás, tropeçou no mourisco e caiu de costas.

As gargalhadas e os gritos que se ergueram devido ao seu tombo em toda aquela gente desalmada aturdiram por um momento o pobre moço que, não podendo conter por mais tempo a sua ira e levantando-se como um raio, sacou o seu punhal e pulou sobre eles, sem considerar o seu número, sem pensar em outra coisa a não ser na sua vingança.

—Peguem-no! —gritaram todos. —Peguem-no, que ficou louco! Vamos amarrá-lo em uma árvore. Ficou louco!

E assim uma massa de forajidos caiu sobre ele e, apesar da sua coragem e da cólera que lhe fervia, viu-se cercado por todos eles e amarrado tão apertado que não podia mover-se.

Descrever a ruína que se apoderou do corajoso mancebo seria impossível; basta dizer que não conseguiu falar uma palavra, babava e virava os olhos como se realmente estivesse louco, e sem dúvida teria se sufocado na sua fúria se o capitão não tivesse mandado soltá-lo dizendo:

—Aquí não permito que se brigue a não ser um contra um, e juro pela Virgem de Covadonga que não tem nenhum de vocês que sozinho consiga fazer arredar este moço, apesar da sua pouca idade.

Os bandidos, pois esse era o seu ofício, pensaram no início que Velludo estivesse brincando, mas perceberam por seu olhar que era sério. Afastaram-se de Usdróbal, com o qual ele continuou a falar, dizendo estas palavras:

—Se quer satisfações pelas ofensas recebidas, serei seu padrinho, e escolha o que quiser para lutar.

—Isso é falar —disse Usdróbal, já mais calmo—, e para começar quero marcar com um talho a cara daquele grandalhão que avisa com bofetadas, e depois um após o outro, poderá vir quem quiser.

—Bravo! —gritaram os bandoleiros, para quem não havia no mundo espetáculo mais divertido do que ver dois homens fazerem-se em pedaços; e logo se apresentou o catalão desembainhando uma espada tão comprida e pesada que poderia ser a de El Cid, que está guardada na catedral de Burgos.

—Não se deixe levar pela ira —disse Zacarías a Usdróbal.

—Sim, se há algo que queira deixar de herança, pode confiá-lo a esse homem —gritou escarnecendo o catalão—; já pode encomendar a sua alma a Deus!

—E você ao diabo que o carregue —respondeu-lhe Usdróbal,



## Sancho Saldanha

como el gigante Filisteo cuando vio venir a David. Usdróbal le miró de arriba abajo con mucha calma, y el capitán, dando dos palmadas, dio la señal de la acometida.

El primero que embistió fue el catalán, que, levantando el brazo en alto, tiró una cuchillada tan vigorosa, que a haber cogido a Usdróbal le hubiera hendido de medio a medio. Pero éste, con la ligereza de un corzo, saltó hacia atrás, y hurtando el cuerpo dejó al aire que recibiese en su lugar el golpe, y acometiéndole con la misma presteza en el mismo instante se llegó a él tan cerca y descargó su golpe con tanto tino, que le rajó el sayo de cuero de arriba abajo, arañándolo de paso el pecho con el alfanje. Este movimiento tan rápido y tan acertado volvió la esperanza en el ánimo del Velludo y cambió la idea que todos habían formado del resultado de la pelea, quedando ahora suspensos y sin saber por quién se decidiría. El catalán, que vio tan cerca de sí y tan pronto a su impetuoso enemigo, no pudo menos de sorprenderse, y mucho más considerando que, como se había metido casi debajo de él, no le dejaba espacio para herirle con la espada ni tiempo de retirarse, exponiéndose en este caso a recibir la punta del alfanje en su corazón. En tal aprieto no tuvo más recurso que abrazarse con él, lucha muy desigual para Usdróbal a no haberle éste cogido por la cintura, lo que al cabo le daba alguna ventaja. Entonces fue cuando todos creyeron que la inmensa mole del catalán sin duda le abrumaría, especialmente el capitán, que, a pesar del poco tiempo que le conocía, se le aficionaba cada vez más por su intrepidez.

—¡Firme, muchacho! —gritaban unos.

—¡Agárrate bien! —decían otros.

Mientras que Usdróbal, más enlazado al cuerpo de su contrario que las serpientes de Laocoonte, volteaba acá y allá con los pies en el aire a cada sacudida del catalán.

La más viva alegría brillaba en los rostros de los concurrentes, viendo alargarse la diversión, y así unos azuzaban, otros aconsejaban, todos sin saberlo ellos mismos, echándose hacia adelante y estrechando el círculo, a pesar del Velludo que los contenía; por último, el catalán y su enemigo, que se había cogido a él como un gato acosado se agarra y sostiene de una pared, cansado el uno de forcejear para derribarle y el otro para sostenerse, soltáronse ambos el brazo derecho con intención de echar mano a los puñales que tenían al cinto y concluir de una vez. Pero Usdróbal, más listo, habiendo conocido el intento de su contrario y asiéndose bien con la mano izquierda, sacó del cinto de éste su propio puñal, dejándole desarmado, y a tiempo que el catalán, pugnando por impedirse, le descifó ambos brazos, el determinado mozo, desembarazándose de sus garras, dio un salto atrás y otro adelante en el mismo punto con tanto brío, llevando el puñal en alto, que le atravesó de parte a parte y le hizo venir al suelo al empuje de su arremetida.

—¡Viva! ¡Bravo! ¡Bien!

Y cien palmadas resonaron en medio de estas aclamaciones, vitoreándole a porfía los mismos que poco antes le habían despreciado, y sobre todo el capitán, que yendo a él le abrazó, diciendo:

—¡Viva! Usdróbal, me has dejado con lucimiento.

*colocando a mão no seu punhal —, porque agora pode ser que eu lhe mande para fazer-lhe companhia no inferno.*

*—Meu amigo Usdróbal, não me desaporte — gritou-lhe o capitão, vendo que ia em direção ao seu adversário.*

*—Espere! Espere! — gritaram todos, e formando um círculo bastante amplo para que os lutadores pudessem se mover para cá e para lá, retirando-se ou avançando, fixaram seus olhos neles, convencidos que na primeira troca de golpes o moço atrevido iria para o outro mundo para contar o resultado do seu duelo.*

*O catalão estava parado no meio, muito empolado com a sua espada, rindo da pouca estatura de Usdróbal, que apenas chegava-lhe aos ombros, e olhando-o com tanto desprezo como o gigante filisteu quando viu chegar Davi. Usdróbal olhou-o de cima a baixo com muita calma, e o capitão, batendo as mãos, deu o sinal de ataque.*

*O primeiro que investiu foi o catalão que, levantando o braço, deu um golpe tão vigoroso que se tivesse pegado em Usdróbal o teria cortado ao meio. Mas este, com a rapidez de um cervo, saltou para trás, e desviando o corpo, deixou que o ar recebesse o golpe, e atacando com a mesma rapidez, aproximou-se muito dele e deu-lhe um golpe com tanta energia que lhe cortou o casaco de couro de cima a baixo, arranhando-lhe o peito com o punhal. Este movimento tão rápido e certo devolveu a esperança para a alma de Velludo e mudou a idéia que todos tinham sobre o resultado da luta, ficando agora inseguros e sem saber quem ganharia. O catalão, vendo seu inimigo aproximar-se com rapidez, não pôde deixar de se surpreender, e muito mais considerando que, como tinha se enfiado quase debaixo dele, não lhe deixava espaço para feri-lo com a espada nem tempo de recuar; expondo-se dessa maneira a receber o punhal no seu coração. Nessa situação, não teve escolha a não ser abaixar-se com ele, luta desigual para Usdróbal se este não o tivesse segurado pela cintura, o que no fim lhe dava alguma vantagem. Todos achavam que a imensa massa do catalão o esmagaria, especialmente o capitão que, apesar do pouco tempo que o conhecia, se afeiçoava cada vez mais a ele pela sua arrojada intrepidez.*

*—Firme, garoto! — gritavam uns.*

*—Agarre bem! — diziam outros.*

*Usdróbal estava mais preso ao corpo do seu adversário do que as serpentes de Laocoonte, e girava para cá e para lá com os pés no ar, a cada sacudida do catalão.*

*A mais viva alegria brilhava nos olhos dos presentes, vendo aumentar a diversão, e assim uns incitavam, outros aconselhavam, todos sem perceber, fechando o círculo, apesar de Velludo, que os continha; no fim o catalão e o seu inimigo, que tinha se pendurado nele como um gato perseguido se agarra a uma parede, um cansado de se esforçar para derubar e o outro para sustentar-se, ambos livraram o braço direito com a intenção de pegar os punhais que tinham na cintura e terminar de uma vez. Porém Usdróbal, mais esperto, prevenido a intenção de seu adversário, tinha se segurado bem com a mão esquerda, puxou da cintura dele o seu próprio punhal, deixando-o desarmado; e enquanto o catalão lutava para impedi-lo, soltou ambos os braços — e o determinado garoto, desembaraçando-se de suas garras, deu um salto para trás e outro para frente no mesmo ponto com tanta velocidade, levantando o punhal, que o*



–Preguntad –respondió éste– si hay alguno más que quiera reemplazar a ese pobre bestia –y recogió del suelo con mucho sosiego su alfanje.

–No, amigo mío –replicó el Velludo–, no creo que quieras quitarme el mando quitándome mis vasallos. Vamos, Urgel –continuó, volviéndose al derribado catalán–, ¿qué tal las manos del mocito? ¿Sabe lo que se hace? ¿Eh? ¿En dónde te arañó?

–Voto a Deu el noy, que creo que me ha dejado manco –repuso Urgel, a tiempo que se levantaba sonriéndose, sin muestras de resentimiento.

Miráronle la herida, que no le dejaba mover el brazo, y aplicándole un poco de aguardiente que traía el bizco en un zaque de cuerno, le apretaron una venda lo mejor que pudieron, riéndose todos y festejando el lance como si hubiese sido el más gracioso sainete.

–Voto a Deu –decía el bizco–, te descuidaste: no creo nunca haber reído más sino el día aquel, hace seis meses, que estábamos bebiendo vino y te cortó Zacarías por entretenimiento las pantorrillas con su cuchillo.

–Estaba éste –dijo el morisco riéndose– borracho como una uva, y el otro más, y éste le decía corta, corta, y el otro dijo corto, y le hizo dos o tres sajaduras que ni pintadas.

–Pues hoy, voto a Deu, no dije yo corta, mas volía cortar, y non pas pude, pero non pas hablemos de eso –continuó el provenzal dirigiéndose a Usdróbal–, y aí tins la mano izquiera, que ésta non podo dárte-la, y quedamos amigos.

–Sí, tómala, y pelillos a la mar –respondió Usdróbal, alargándole su derecha–; todo está olvidado.

–Hijo mío –dijo Zacarías, que había vuelto a tomar su rosario–, buen ojo tienes y buena mano; si arreglas tu conciencia y aprendes bien el oficio, te corregirás del defecto que tienes de ser algo violento en tu cólera y demasiado pacífico a sangre fría.

Dicho esto se retiró a un lado y volvió a sus acostumbradas meditaciones. En esto estaba ya Usdróbal muy querido y considerado de sus compañeros, merced a su buena suerte y animosa disposición, cuando un hombre que por su traje no parecía pertenecer a la compañía, llegó a ellos con mucho misterio, mirando a un lado y a otro, como receloso de que le siguieran; llamó al Velludo y se apartó con él a un lado secretamente.

–¿Qué hay de nuevo? –le preguntó el capitán–. ¿Sale mañana el conejo de su madriguera o no sale?

–Sale –le respondió el otro–, y lo que hay que hacer es tener buenos perros para que no se escape.

–Eso va de mi cuenta –respondió el capitán–; tu amo, el señor de Cuéllar, y yo hemos tratado lo que hay que hacer, y sería yo el perro más perro del mundo si no se le entregase como desea. La cosa está en que ella se asome siquiera a la puerta de su castillo.

–Pues mañana se te cumple el gusto –repuso el recién llegado–, y cuando yo te lo afirmo no lo dudes. No han salido antes a caza por la muerte de aquel petate viejo de su padre, pero ahora lo que sé decirte es que para mañana me han mandado que prepare los halcones, y doña Leonor, si

atravesou de um lado ao outro e o fez cair no chão com a força do tremendo golpe.

–Viva! Bravo! Bem!

*E cem palmas ressoaram no meio dessas exclamações, aquelas que festejavam a sua vitória, os mesmos que pouco antes o tinham depreciado, e sobretudo o capitão, que o abraçou dizendo:*

–Viva! Usdróbal, você me honrou.

–Pergunte –respondeu este– se alguém mais quer substituir esta pobre besta –e recolheu do chão com muita calma o seu punhal.

–Não, meu amigo – replicou Velludo–, não creio que você queira tirar-me o comando tirando-me os vassallos. Vamos, Urgel –continuou, dirigindo-se para o catalão caído–, que tal as mãos do mocinho? Sabe o que faz, hein? Onde te arranhou?

–Juro por Deus, creio que me deixou maneta – disse Urgel, enquanto se levantava sorrindo, sem sombra de ressentimento.

Olhando a sua ferida, que não lhe deixava mover o braço, e aplicando um pouco de aguardiente que lhe trouxe o vesgo em um frasco de chifre, enfaixaram-no o melhor que puderam com uma bandagem, todos rindo e festejando o duelo como se tivesse sido uma divertidíssima peça de teatro.

–Juro por Deus –dizia o vesgo–, você se descuidou: não creio nunca ter rido tanto a não ser naquele dia, há seis meses, que estávamos bebendo vinho e Zacarías para divertir-se cortou as suas pernas com a faca.

–Este – disse o mourisco rindo – estava bêbado de cair e o outro mais ainda, e este lhe dizia corta, corta, e o outro disse corto, e lhe fez dois ou três cortes que pareciam pintados.

–Pois hoje juro por Deus, eu não lhe disse “corte”, mas ele queria cortar; e não pude fazer nada, mas não falemos mais disso –continuou o provençal–, e aperte-me a mão esquerda, que esta não posso dar-lhe, e fiquemos amigos.

–Sim, pegue-a, e façamos as pazes – respondeu Usdróbal alongando a sua direita –; tudo está esquecido.

–Meu filho –disse Zacarías, que tinha voltado a pegar o seu rosário–, tem bons olhos e boas mãos; se controlar bem a consciência e aprender bem o ofício, corrigirá o defeito que tem de ser violento na sua cólera e muito pacífico quando está tranqüilo.

Dito isso, retirou-se para o lado e voltou para as suas costumeiras meditações. A esse ponto Usdróbal era já muito querido e considerado pelos seus companheiros, graças à sua boa sorte e corajosa disposição, quando um homem que, pelos seus trajes, não parecia pertencer ao bando, aproximou-se deles com muito mistério, olhando de um lado para o outro, como se receoso de que o seguissem; chamou Velludo e se afastou com ele para um lado, secretamente.

–O que há de novo? – perguntou-lhe o capitão. – Sai amanhã o coelho da sua toca ou não sai?

–Sai – respondeu-lhe o outro –, e o que tem que fazer é ter bons cães para que não escape.

–Isso é da minha conta – respondeu o capitão –; o seu patrão, o senhor de Cuéllar, e eu já combinamos o que tem de se fazer; e eu seria o cachorro mais cachorro do mundo se não fizesse como ele deseja. O importante é que ela se aproxime ao menos da porta do seu castelo.

–Pois amanhã será satisfeito – replicou o recém-chegado – e quando eu afirmo não duvide. Não saíram antes para caçar





cabe, es más aficionada a la caza todavía que su hermano.

–Pues dicho y hecho; dile al señor de Cuéllar que mañana en todo el día cuente con ella. ¿Y a qué lado van, sabes?

–Correrán regularmente todo el pinar de Iscar –replicó el halconero.

–No hay más que hablar, está bien –contestó el Velludo.

–Pero cuidado, ya sabéis que ella debe ignorar que todo esto se hace de orden del señor de Cuéllar. ¡Pobrecilla! Casi me daba lástima esta tarde cuando la vi, pensando en quién se la va a llevar.

–En efecto –respondió el capitán–, si se la llevase el diablo sería mejor para ella que no ir a poder de tu amo; y creo que es linda como un sol.

–Es la mejor moza –dijo el halconero– que he visto en mi vida; no hay un halcón más listo ni más gallardo.

–Pues, señor, eso no nos toca a nosotros considerarlo –contestó el capitán–; si se fuese a pensar en lástimas, se tendría que estar un hombre toda su vida sin matar un pájaro. Dile a tu amo que está corriente. ¿Quieres echar un trago?

–Vaya, venga una bota de vino y me voy, no sea que ese maldito viejo de Nuño, que desconfía de todos, sospeche de mí no viéndome en el castillo.

El capitán entre tanto mandó a su perro que trajese la bota que llevaba uno de los ladrones, y habiendo vuelto con ella la alargó al halconero, que la besó un rato muy cariñosamente. Luego que hubo bebido se despidió y alejó con el mismo recato que había venido, y el Velludo volvió adonde estaba su comitiva.

Como ya se había puesto el sol, determinaron retirarse a su habitación, y emprendieron alegremente su marcha.

Llevaban a Usdróbal en medio, agasajándole a su manera y tratándole como si hiciese un siglo que anduvieran juntos, y cada cual le refirió sus proezas durante las dos horas largas que tardaron en llegar a las márgenes del Pirón, donde había una cueva en la misma orilla, de entrada muy estrecha y disimulada. [...]

por causa da morte daquele velhote do seu pai, porém agora o que se diz é que para amanhã me mandaram preparar os falcões, e dona Leonor é, se possível, mais apaixonada pela caça do que o seu irmão.

–Então dito e feito; diga ao senhor de Cuéllar que amanhã, durante o dia, pode esperá-la. E para que lado vão, você sabe?

–Percorrerão, como sempre, todo o pinheiral de Iscar – respondeu o falconeiro.

–Não tem mais o que falar, está bem – replicou Velludo.

–Mas cuidado, já sabe que ela deve ignorar que tudo isso se faz por ordem do senhor de Cuéllar. Pobrezinha! Quase tive pena esta tarde quando a vi, pensando em quem a irá levar.

–Realmente – respondeu o capitão –, se o diabo a levasse seria melhor para ela do que ir parar nas mãos do seu patrão; e acho que ela é bela como o sol.

–É a melhor moça – disse o falconeiro – que já vi na minha vida; não há um falcão mais astuto nem mais corajoso.

–Bem, senhor, não é da nossa conta considerar essas coisas – contestou o capitão –, se fôssemos ter pena, um homem ficaria toda a sua vida sem matar um pássaro. Diga ao teu patrão que está certo. Quer beber um trago?

–Sim, dê-me uma garrafa de vinho e eu vou embora, não gostaria que aquele maldito velho Nuño, que desconfia de todos, suspeite de mim por não me ver no castelo.

O capitão, então, mandou o seu cão pegar uma garrafa de vinho de um dos seus ladrões, e deu-a ao falconeiro, que bebeu por algum tempo com muito carinho. Logo que acabou de beber, se despediu e afastou-se com a mesma cautela com que tinha vindo, e Velludo voltou para onde estava a sua comitiva.

Como o sol já tinha se posto, decidiram retirar-se para o seu alojamento, e empreenderam alegremente a sua marcha.

Levavam Usdróbal com eles, festejando-o à sua maneira e tratando-o como se fizesse um século que estivessem juntos, e cada qual contou as próprias proezas, durante as duas horas que demoraram para chegar às margens do Pirón, onde havia uma gruta na margem, de entrada muito estreita e dissimulada. [...]



O segundo especialista

Direção: José Luis Garci

Alfredo Landa:  
*Germán Areta*

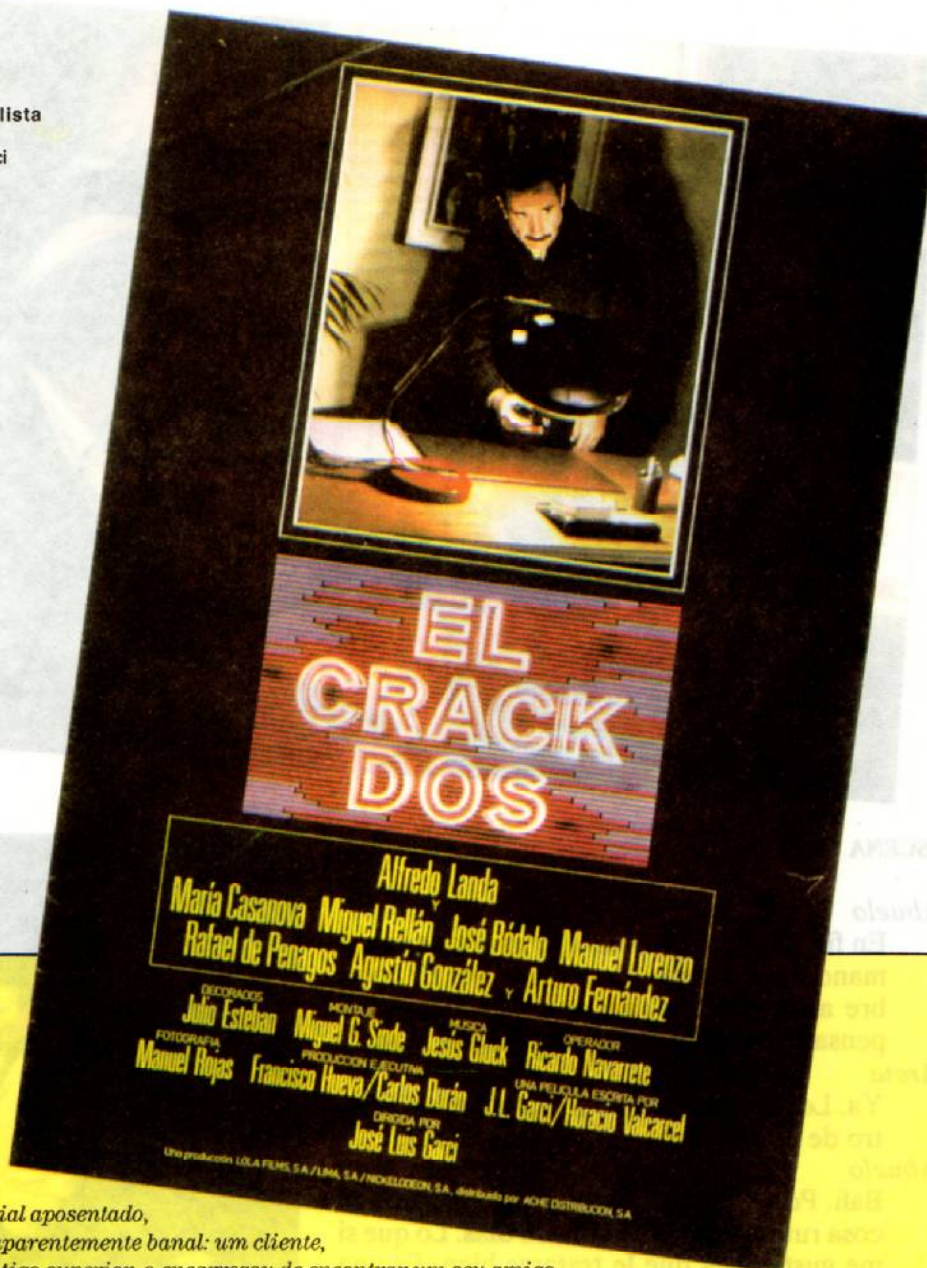
Maria Casanova:  
*Carmen*

Miguel Rellán:  
*Cárdenas (Moro)*

José Bódalo:  
*Don Ricardo*

Rafael de Penagos:  
*Don Miguel*

Arturo Fernández:  
*Don Gregorio*



Germán Areta, ex-policial aposentado, deve resolver um caso aparentemente banal: um cliente, apresentado por um antigo superior, o encarregou de encontrar um seu amigo que há pouco tempo desapareceu misteriosamente sem deixar rastros. Mas, apenas iniciadas as investigações, o cliente de Areta e o seu amigo são encontrados misteriosamente assassinados e, como se não bastasse, o modesto escritório do investigador é devastado por mãos ignoradas. Mesmo tendo ficado sem o cliente, Areta decide continuar as investigações e não desiste nem quando o seu ajudante é assassinado. Este, porém, tomou a precaução de deixar escrito um número de telefone que leva Areta a descobrir o culpado: um industrial farmacêutico que antes tinha mandado eliminar o amigo do cliente de Areta, um empregado seu, culpado de ter desmascarado o tráfico ilícito, e sucessivamente foi também o mandante dos outros dois delitos. Com esta perigosa descoberta, Areta também, obviamente, arrisca a pele, mas no fim consegue escapar do perigo e partir em férias para a Itália juntamente com a esposa.



**EL  
CRACK  
DOS**



*Germán Areta, preocupado por la marcha de los acontecimientos, se entrevista con un antiguo colega de la policía. Abajo: Areta se ve con uno de los matones a sueldo de don Gregorio.*

**ESCENA 1<sup>1</sup>**



**Abuelo**

En fin, lo que quería decirte es que te voy a mandar un cliente. Un amigo mío. El hombre anda preocupado<sup>2</sup> con un asunto<sup>3</sup>. He pensado que tú podrías echarle una mano<sup>4</sup>.

**Areta**

Ya. Lo que pasa es que yo me marchó. Dentro de diez días me voy de vacaciones.

**Abuelo**

Bah. Por el tiempo, no es problema. Es una cosa rutinaria, cuatro o cinco días. Lo que sí me gustaría es que le trataras bien. Es una persona un poco especial.

**Areta**

¿Qué quiere decir especial?

**Abuelo**

Pues que no es ni como tú ni como yo.

**Areta**

Entendido<sup>5</sup>. Es alto y delgado.

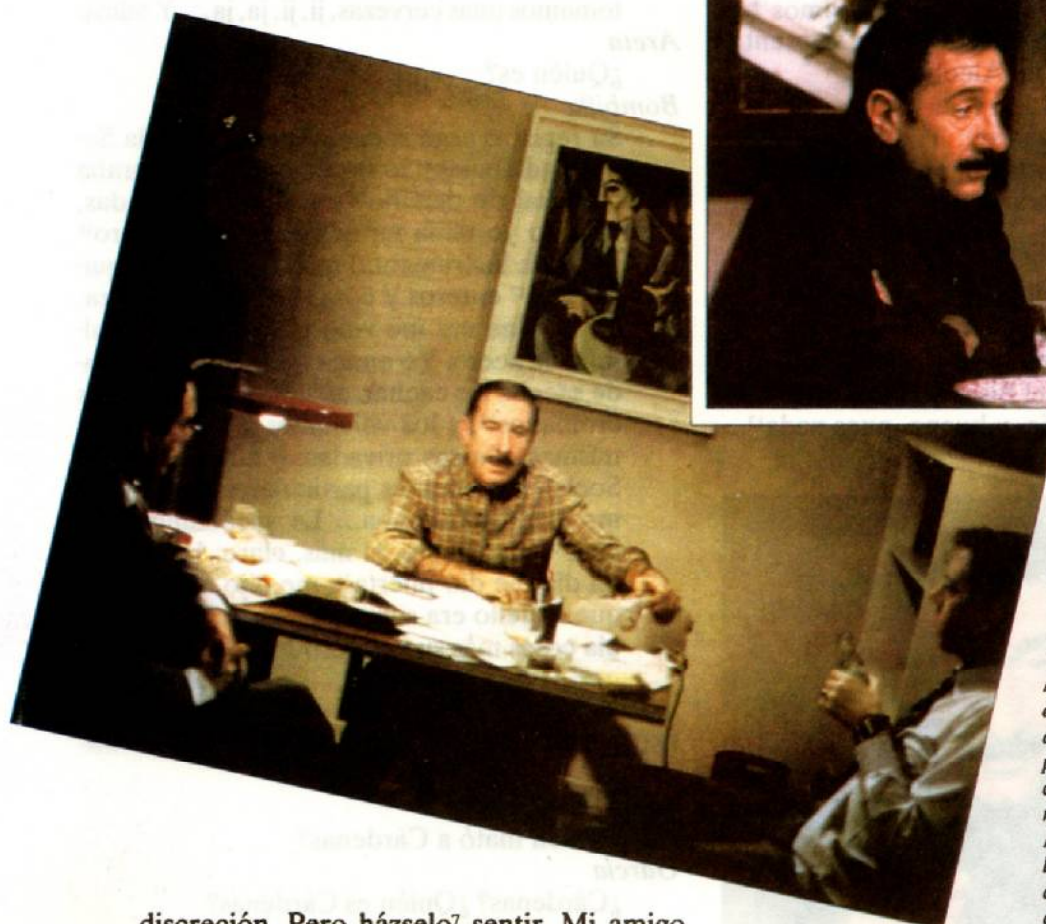
**Abuelo**

Ya sé que en tu caso está de más<sup>6</sup> hablar de





## Conversación



Arriba: Germán Areta cena en un restaurante céntrico con don Ricardo, que le ha puesto entre manos un caso de investigación cada vez más complicada.

A la izquierda: Areta discute las circunstancias del caso con dos de sus colaboradores, a los que encarga distintas misiones.

discreción. Pero házselo<sup>7</sup> sentir. Mi amigo está pasando un mal momento. La vida, además de ser muy corta, como tú dices, está llena de telarañas<sup>8</sup>. La decadencia, muchas veces, es esto que ves (SEÑALÁNDOSE A SÍ MISMO CON LAS MANOS) un jardinero. No sé quién lo dijo, pero tenía razón.

**Areta**

(LEVANTÁNDOSE PARA MARCHARSE) Adiós, abuelo.

**Abuelo**

Adiós.

**ESCENA 2<sup>9</sup>**

**Meri**

Enséñale la foto. Fijate bien. ¿Le conoces?

**Bombilla**

Sí, ¿qué pasa?

1. Nesta cena o investigador particular Germán Areta visita um antigo superior aposentado, a quem chama amigavelmente de "vovô", que o convence a fazer uma investigação para um amigo.
2. *Anda preocupado*, perífrase verbal formada por *andar* + *participio*; equivale a "está preocupado".
3. *Asunto* é um termo que tem o significado de "assunto, problema".
4. *Echar una mano* equivale a "ajudar".
5. *Entendido* está para *he entendido*, *he comprendido*.
6. *Está de más...* equivale a *es inútil*, "é desnecessário".
7. *Házselo*, imperativo unido ao pronome.
8. *Telarañas*, literalmente

*tela de aranha*, "teia de aranha"; no sentido figurado significa "uma coisa de nada". Aqui assume o significado mais próximo ao termo original de "coisa pouco clara, obscura" (pela teia de aranha) e é sinónimo de "problemas, preocupações". *Mirar las telarañas* é uma expressão idiomática que equivale a "estar distraído".

9. No curso das investigações (em particular para esclarecer o saque ocorrido no próprio escritório) Areta chega a um gatuno de profissão, apelidado *Bombilla* ("lâmpada elétrica"). Nesta cena assistimos ao interrogatório de Bombilla, que naturalmente fala de maneira apropriada à sua profissão de receptor de coisas roubadas.



## EL CRACK DOS

**Meri**

Ayer, mientras le seguíamos, te vimos hablando<sup>10</sup> con él a la puerta de una imprenta. Gráficas Estrella, en Alcobendas.

**Bombilla**

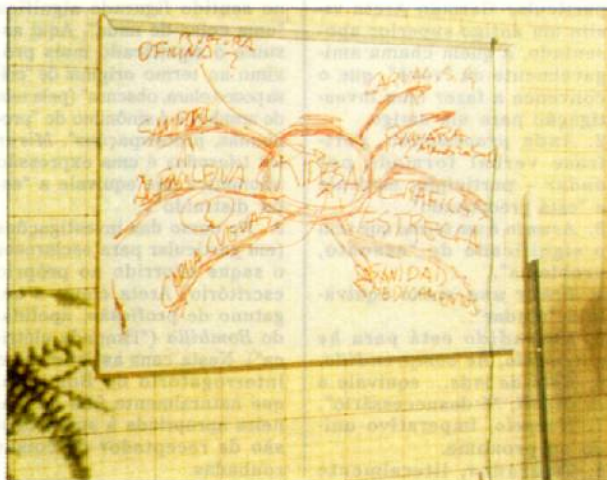
Es parte de mi registro<sup>11</sup>. Trabajo con algunas imprentas, compro papel de desperdicio y lo revendo a fábricas de cartón. Es un trabajo decente<sup>12</sup>.

**Areta**

¿Quién es?

**Bombilla**

Se llama Ignacio García Cuevas. Le conocíamos por Iñaki, el Bisturí. Hacía un par de años que no le veía, y bueno, pues nada<sup>13</sup>...



coincidimos en Gráficas La Estrella, luego tomamos unas cervezas, ji, ji, ja, ja.... Y adiós.

**Areta**

¿Quién es?

**Bombilla**

Su registro eran sociedades médicas, la Seguridad Social y rollos de esos<sup>14</sup>. Compraba material de derribo<sup>15</sup> en clínicas privadas, cuando yo tenía mi quiosco en el Rastro<sup>16</sup> me traía instrumental médico... Luego, quirófanos<sup>17</sup> enteros y cosas así. Pieza a pieza, claro. Una vez me vino el tipo con un pulmón de acero. Yo nunca quise saber de dónde sacaba los cacharros<sup>18</sup>. Reparábamos los cromados<sup>19</sup>, y los volvíamos a vender a las mismas clínicas privadas, o a la Seguridad Social, o a clientes particulares que el mismo Bisturí buscaba... Le sacábamos una lana<sup>20</sup> importante, él más, claro. Hasta que un día me dio puerta<sup>21</sup>, me dijo el cabrón<sup>22</sup> que aquello era sucio y peligroso, y que había cosas más sucias pero menos peligrosas.



**ESCENA 3<sup>23</sup>**



**Areta**

¿Quién mató a Cárdenas?

**García**

¿Cárdenas? ¿Quién es Cárdenas?





## Conversación

**Areta**

Se sirvieron de él para anunciarme esta entrevista. Le metieron el recado<sup>24</sup> entre los dientes.

**García**

Últimamente se han cometido algunos errores. El de su amigo y el de una chica... sí, el de una chica que trabajaba en una de nuestras empresas. La gente, ya se sabe, se pone



En la pág. anterior, arriba: Germán Areta en una de las muchas entrevistas obligadas por la búsqueda de un individuo desaparecido y muerto en circunstancias extrañas. Abajo: Areta analiza distintas hipótesis de trabajo ante un esquema de los personajes implicados. En esta pág., arriba: En su despacho. Areta medita sobre el caso en el que trabaja.

A la derecha: Germán Areta en el despacho de don Gregorio para intercambiar puntos de vista.

10. Caso típico do uso espanhol do gerúndio com valor de participio presente: é um francesismo errado porque traduz por *-ando* a desinência francesa *-ant*. (Traduz-se "nós te vimos enquanto falava...").

11. *Registro* não corresponde à palavra em português. Aqui, provavelmente, é uma extensão do significado comercial do vocábulo e significa "campo de ação".

12. *Decente* quer dizer aqui "honrado, honesto".

13. *Bueno, pues nada...*: "enchimento" de conversa comum sem nenhum significado particular; corresponde em português a "bem, enfim..." e similares.

14. *Rollo de esos* pode-se traduzir por "coisas desse tipo, coisas do gênero".

15. *Derribo*, vocábulo de etimologia não clara (talvez originário de *de e riva*, no sentido de jogar para baixo algo de uma margem ou beira, em um rio ou canal); significa literalmente "demolição", mas aqui é usado com o significado de "venda abaixo do custo de algo do qual alguém quer se desfazer".

16. *Rastro* é o célebre mercado de objetos usados que ocorre todos os domingos de manhã em um bairro popular de Madri. Os ladrões "são de casa".

17. *Quirófano* corresponde a "sala de cirurgia"; termo técnico já pertencente à linguagem comum. (Mais exatamente, era o lugar do qual se podia assistir, por trás dos vidros, às operações cirúrgicas.)

18. *Cacharro* (de *cacho*, "pedaço, vaso de barro rachado", provavelmente do latim vulgar *cacculus*) é exatamente todo utensílio de barro, mas o significado estendeu-se atualmente para qualquer objeto do qual não se sabe ou não se quer especificar o nome. Aplica-se a apetrechos de cozinha e algumas vezes também humoristicamente a coisas antigas ou meio quebradas: equivale a "velharia" e similares.

19. *Cromados* aqui está para "objetos de metal cromado".

20. Na linguagem do submundo (que atualmente se estende cada dia mais a todas as camadas sociais) *lana* é um dos numerosos sinônimos para "dinheiro, grana".

21. *Dar puerta* na linguagem coloquial é sinônimo de "pôr para fora".

22. *Cabrón* é um dos piores insultos espanhóis.

23. Areta decide continuar a investigação por conta própria, apesar do assassinato de seu cliente e do amigo que deveria ter encontrado. Como se não bastasse, no elevador de casa encontra o cadáver do seu ajudante Cárdenas e um número telefônico que o coloca na pista de um certo García, diretor de uma indústria farmacêutica que adultera os medicamentos, a mesma na qual trabalhava Leyva, a pessoa que Areta deveria ter encontrado. Nesta cena Areta fala com García e descobre a verdadeira causa do assassinato de Leyva, que tinha se recusado a colaborar no tráfico ilícito.

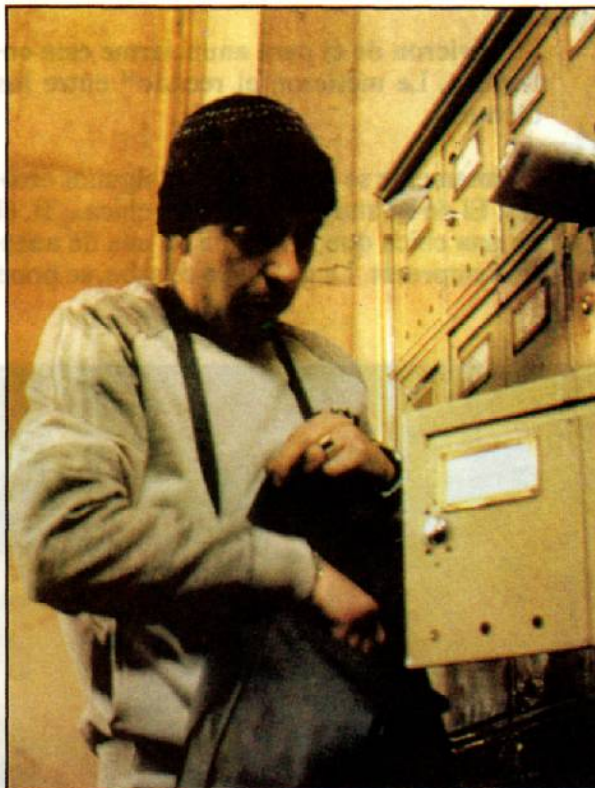
24. *Recado* equivale a "recado, aviso, mensagem".





## EL CRACK DOS

nerviosa<sup>25</sup> y... Pero siéntese, señor Areta, por favor, y hablemos de lo que verdaderamente importa (ARETA SE SIENTA ACERCANDO UNA SILLA A LA MESA). Además, no tengo mucho tiempo, hoy es un día familiar<sup>26</sup>... y usted también querrá estar con los suyos<sup>27</sup>. Tenga (ALARGÁNDOLE<sup>28</sup> UN DOSSIER A ARETA). Échele un vistazo<sup>29</sup> y dígame si es correcto. Areta, sabemos todo de usted. Tiene usted sangre tipo cero, factor erre hache negativo. Estudió bachillerato en Madrid, Instituto Cardenal Cisneros, con muy buenas notas, por cierto<sup>30</sup>. Comienza Derecho al mismo tiempo que ingresa en la Policía. Servicio Militar... en África, Tetuán, Regimiento de Artillería número 30. Más tarde, el inspector Areta, alias *El Piojo*<sup>31</sup>, trabaja durante diez años en la Brigada de Investigación Criminal. No termina sus estudios de abogacía, pero nadie discute que es el mejor policía de España en su especialidad. Y cuan-



Arriba: Un individuo más o menos disfrazado rebusca en el buzón de correos de Areta para interceptar una carta. A la izquierda: Germán Areta con su antiguo jefe de policía, don Ricardo, a quien pide datos sobre el caso que lleva entre manos.



25. Ponerse nervioso significa "ficar nervoso"; *ponerse unido* a um adjetivo indica uma mudança acidental e transitória.

26. *Día familiar*, feriados de Natal, os dias nos quais se passa a ação (*familiar* porque costuma-se comemorá-los em família).

27. *Estar con los suyos*: o pronome possessivo aqui tem valor de substantivo, "os seus, os parentes, a família".

28. *Alargar* equivale a *entregar*, "estender, oferecer".



do lo tiene todo para dar el gran salto<sup>32</sup>, dimite y abandona el Cuerpo<sup>33</sup>. Creo que dificultades con ciertos depósitos<sup>34</sup>, ¿no?

**Areta**

¿Es un buen negocio falsificar medicamentos?

**García**

No le diría ni que sí ni que no. Pero los hay mejores, desde luego. Ahora, y tras un meticoloso estudio de mercado que han hecho los expertos, hemos decidido suprimir nuestra actuación<sup>35</sup> en la línea de farmacia. No por usted, no se haga ilusiones. Es que hay demasiada competencia. ¿Sabe usted cuántos medicamentos tenemos en España, Areta? Más de<sup>36</sup> veinticinco mil. Una barbaridad.

**Areta**

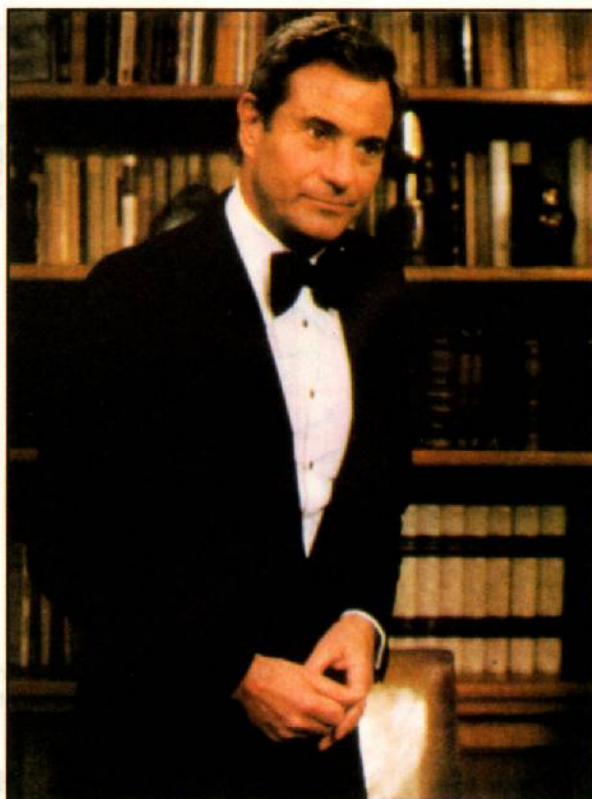
¿Por qué mataron a Leyva?

**García**

Nunca llegué a conocerle personalmente. Y me hubiera gustado, ya que, según he sabido, teníamos una pasión común: la filatelia. Tengo entendido<sup>37</sup> que Leyva fue una persona... muy querido y respetado de sus empleados, pero, al parecer, sentimentalmente, las cosas no le iban bien. Según el doctor Mendizábal, su psiquiatra, un médico estupendo, me dijo que Leyva padecía graves depresiones, profundos estados de histeria, lo cual hizo que su comportamiento en los últimos tiempos fuera bastante extraño. Abandonó su domicilio, se negó<sup>38</sup> al diálogo con sus compañeros... y, lo peor, se volvió excesivamente escrupuloso en todo aquello<sup>39</sup> que se relacionaba con su ética profesional. Y se suicidó tras cometer un crimen terrible<sup>40</sup>, como usted ya sabe.

**Areta**

Ya, ya, ya, ya, ya. Yo el cuento lo veo de otra manera. Un día Leyva dijo: "Basta, no quiero colaborar más en esta atrocidad. Busquen la firma de otro doctor en Farmacia y delen<sup>41</sup> mi dinero". Y ustedes dicen: "Tranquilo, Leyva, está usted atravesando un mal momento, eso son nervios". Y le mandaron un psiquiatra, un médico estupendo, pero marca de la casa<sup>42</sup>, naturalmente, que es el encargado de convencerle de que debe seguir.



*Don Gregorio, dueño de unos importantes laboratorios farmacéuticos donde se producen medicamentos cuya composición no se corresponde exactamente con la que figura en el prospecto.*

29. *Echar un vistazo*, "dar una mirada"; *echar* literalmente significa "jogar, lançar, colocar, deitar".

30. *Por cierto*, "certamente, seguramente".

31. *El Piojo*, apelido atribuido a Areta quando ainda estava na ativa. Literalmente significa "piolho": Areta era pessoa escrupulosa e teimosa.

32. *Y cuando lo tiene todo para dar el gran salto...* corresponde a "e quando tem todas as cartas na mesa para dar o grande golpe...".

33. *El Cuerpo*: García faz alusão ao Corpo Superior da Polícia.

34. *Creo que dificultades con ciertos depósitos, ¿no?*: ironicamente García diz que Areta não teria dificuldades para uma eventual promoção com um passado tão brilhante (*depósitos*) na polícia.

35. *Actuación*, "atividade".

36. *Más de ...*: a comparação seguida por um numeral exige a preposição *de* ao invés do normal *que*.

37. *Tengo entendido* equivale a *he entendido*. *Tengo entendido* tem caráter mais pessoal e de reforço, além do que neste caso o particípio concorda com o substantivo ao qual se refere. (Exemplo: *he escrito algunas cartas a mi tía, tengo escritas algunas cartas a mi tía*).

38. *Negarse*, "recusar-se".

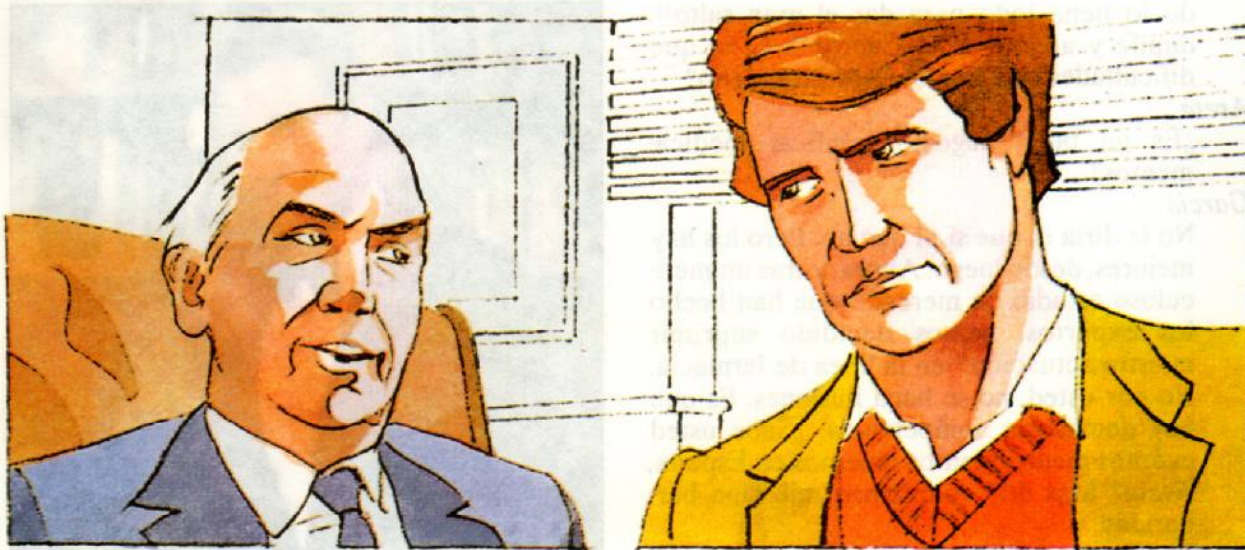
39. *Aquello*, pronome demonstrativo neutro equivalente a "aquela coisa, aquilo"; aqui García faz referência à falta de colaboração de Leyva com os seus planos ilícitos, que chama, além de tudo, de "ética profissional".

40. García tentou culpar o pobre Leyva pelo assassinato do cliente de Areta.

41. *Y delen...*, expressão coloquial da forma imperativa enclítica de *den a el*. Em português "entreguem a ele".

42. *Marca de la casa*, "tudo em família". Areta vê os fatos de outro modo: o médico que deveria tratar de Leyva era cúmplice.





### Contratar a alguien

Ouçá na fita o diálogo entre o chefe de recursos humanos e o candidato a uma vaga como chefe de fabricação no estabelecimento de Alcorcón.

## Escuche

**El jefe de personal** Hemos recibido el currículum que usted nos envió en su día<sup>1</sup> y, después de su primera entrevista con el departamento de contratación, ha sido usted elegido entre varios candidatos para una entrevista más detallada de más alto nivel. Creo que usted también deseaba plantear algunas cuestiones para tener más información sobre el puesto.

**El candidato** Efectivamente, pero espero que con lo que me va a decir usted ahora quedarán contestadas<sup>2</sup> gran parte de mis preguntas.

**El jefe de personal** La plaza que tenemos que cubrir es una plaza de jefe de producción en nuestra fábrica de Alcorcón. Habrá visto en la documentación que le hemos enviado, cuál es nuestra dotación, la producción, la organización de la fábrica y de la empresa. Yo, por mi parte, he podido apreciar en su currículum que, en estos momentos, es usted el director de una sección. ¿Podría saberse por qué quiere dejarlo?

**El candidato** Se trata de una empresa familiar y las perspectivas de evolución son muy escasas. Por otra parte, es la primera empresa en la que he trabajado y me gustaría adquirir una mayor experiencia. Tengo intención de dedicarme a la producción durante algunos años para orientarme después hacia un puesto de director de fábrica.

**El jefe de personal** ¿Qué es lo que más le interesa en el ámbito de la producción?

**El candidato** La variedad de situaciones, las relaciones humanas, la posibilidad de orientar hacia el mismo objetivo a un conjunto de personas de formaciones heterogéneas y con intereses diferentes para optimizar el grupo con vistas a lograr<sup>3</sup> los niveles más altos de eficacia. La producción es el alma de la empresa.

**El jefe de personal** Ya veo que está muy interesado en<sup>4</sup> la producción.



